

Revista da Semana

GABINETE PORTUGUEZ DE LECTURA
BIBLIOTHECA
Rio de Janeiro

ANNO XXII -- N. 32

6 de Agosto de 1921

Preço 1\$000 réis



A FACEIRA

A victoria do Brasil na Exposição de Londres



A 5.ª Exposição Internacional de Borracha e Productos Tropicaes, ha pouco realizada em Londres, deu margem a que o Brasil conquistasse animadores triumphos, entre as nações que concorreram ao importante certamen. Nessa victoria devem achar os productores brasileiros incentivo bastante para realizações mais grandiosas, dignas das nossas tradições de paiz laborioso e rico.

1 — O chefe da Commissão Brasileira e a Sra. Hannibal Porto, ao festejar-se o Dia do Brasil no Agricultura Hall, offerereceram um chá á sociedade londrina. 2 — O Lord Mayor de Londres, ao visitar o pavilhão do Brasil, deteve-se no exame dos productos expostos na secção do Pará. 3 — Aspecto geral do pavilhão brasileiro.



Revista da Semana

EU SEI TUDO
(MAGAZINE MENSAL)

A
SCENA MUDA
(REVISTA CINEMATOGRAFICA)

ALMANACH
EU SEI TUDO
(PUBLICAÇÃO ANNUAL)

DIRECÇÃO DE C. MALHEIRO DIAS.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

Propriedade da Companhia Editora Americana
Sociedade Anonyma. Capital Realizado 500.000\$000
PRAÇA CLAVO BILAC, 12 E 14, E RUA BUENOS AIRES, 103
RIO DE JANEIRO

Telephones : DIRECTORIA, N 112 — RED. E ADMIN. N 3660
Endereço Telegraphico : REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
Director-gerente

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

—

Por série de 52
numeros (1 anno)
48\$000

6 mezes 25\$000
Estrangeiro 60\$000
Avulso 1\$000
Atrazado 1\$500

ANNO XXII

Rio de Janeiro, 6 de Agosto de 1921

Nº 32 da Nova Serie

As Sinezinhas da Cidade



Um dia, em setembro de 1710, o Rio de Janeiro soube que seria invadido. Mais uma vez vinha conquistar um troço de francezes, destacado do exercito de aventureiros que o seculo e o curso ainda conheciam.

Fazia-lhe officio de capitão monsieur Jean François Duclerc, natural de Guadalupe, avezo a golpes dados e recebidos, de pouco amor á vida do semelhante por desprezar a propria, condição essencial aos triumphos e quem vae servir em guerra.

Durante horas e horas e horas, sahidos de França, á custa dos armadores de Brest, cinco navios grandes e uma balandra abriram oceano. Em demanda do Rio de Janeiro, socapa á cavallos de Troia, no bojo mil e tantos homens de desembarque, «sombrio e colerico monstro de peleja».

A esquadilha, velas desferidas, appareceu, á fanchasma branco, em nossa barra. Um tiro de Santa Cruz disse aos navios que não podiam tomar terra. Visitaram a Ilha Grande, costearam a Tijuca e Copacabana, desceram em Guaratiba. D'ahi, europeus orgulhosos de o serem, por Camorim e Jacarépaguá, seguiram os passos humildes de dous negros da Ilha Grande, guias tão despreziveis quão necessarios.

Chegados ao Engenho Velho, parte do Rio de Janeiro era pavor, parte defesa. Rezava-se, fugia-se, resistia-se. Moveram-se tropas. Uma trincheira partio a Ilha Secca, proximo do morro da Conceição, passou pela rua do Fogo, agora dos Andradas, e, quasi em linha recta, alcançou o morro de Santo Antonio.

Castro Moraes, o governador, valeu-se de Deus de santos. Emissarios d'aquella personagem percorreram os conventos recommendando preces, sobretudo os altares de Santo Antonio e de São Sebastião.

Nas casas de familia não havia bastante logar em ornato dos oratorios. No temor muito filho se parecia ao pae, muita filha com a mãe.

Mas, como observa um jesuita, e dos nossos, em theologia o Todo Poderoso exige-nos cooperação e não quer milagres quando desnecessarios.

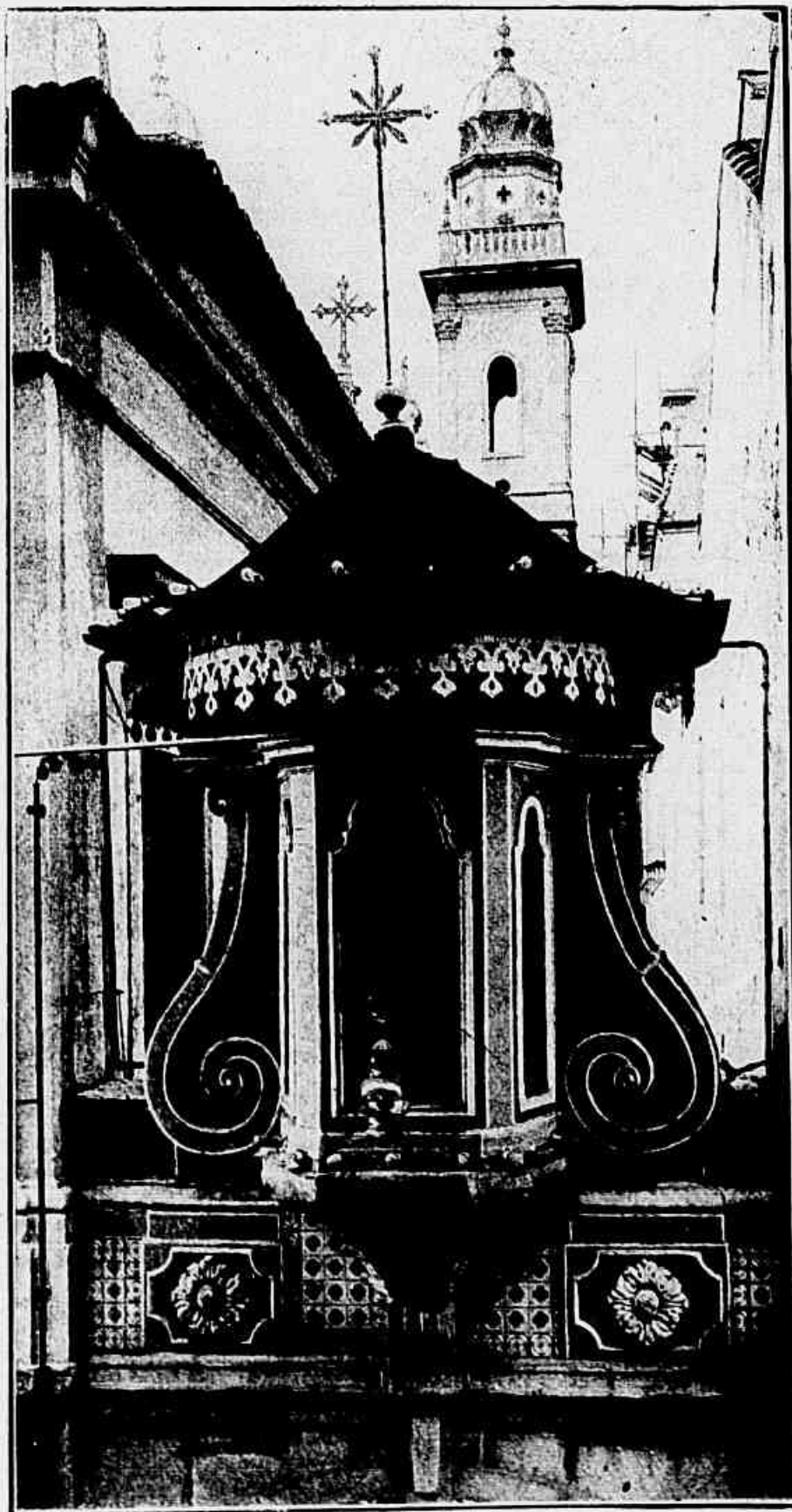
Uma semana andaram os francezes pelo matto como o que acha, bebe o que pode. N'umas sete horas de manhã levantaram poeiras na Lagôa da Sentinella, e pousa entre as ruas actuaes do Arêal e Frei Caneca. Uma companhia de estudantes, com Bento do Amaral Coutinho, sahio-lhes á frente na terra onde pensavam entrar logo e viver leve.

Começaram os francezes a dar com as cabeças e coragens na cidade desconhecida, embaraço de amigo do alheio em casa assaltada. Era pairar á tormenta e tinham desencadeado.

Contornaram o morro do Desterro, para uns o de Santa Thereza, para outros o do Senado, enveredaram pela azinhaga de Matacavallos, hoje rua do Riachuelo, e apanha, atira e leva, tentaram refugiar-se no morro do Castello.

Um poucachinho desanimados foram vendo as ruas da Ajuda, da qual só resta o pedacinho da rua Chile, e de S. José. Acharam-se na praça do Carmo, actual Quinze de Novembro, e quizeram entrar no convento, edificio agora da Sociedade de Geographia e da Academia de Commercio.

Conheceram boas defesas no convento. Preferiram a torta rua Direita e, descançando no apanhar, pretenderam entrar no trapiche da cidade, depois de Luiz da Motta. Era o espaço comprehendido entre o



Oratoria da rua do Carmo.

lado impar das ruas do Rosario, Primeiro de Março, Mercado e becco dos Adellos, ora travessa do Tinoco, em terrenos cedidos pelo Senado da Camara a Salvador Benevides para a construcção do Paço de Vêr o Peso, ou casa de examinar as caixas de assucar de exportação, mediante imposto modico, segundo a douda lição de Vieira Fazenda.

Batalha, explosões de polvora, assassinatos de francezes perdidos pelas ruas, o irmão do governador prostrado por bala em pleno denodo, mortos e feridos pelo chão, rebates na cidade e nos corações, pancadas e preces, trons de canhão, sinaria em todas as torres, alarma, uns pelejando com outros, incerteza e victoria dos cariocas.

Duclerc e os seus renderam-se, não sem attestarem o denodo da raça, no testemunho de cerca de quatrocentos cadaveres, qui ne retorneraient pas.

A cidade foi engalhardetada para a victoria grande. Quanto fôra tremor passou a jubilo.

Abriam-se as igrejas, inevitavel alvo dos saques. Entoaram novenas ao pé de todos os santos. Desdobram-se procissões pelas ruas que haviam recebido o combate. O sangue foi substituido pela areia fina, pelas folhas de mangueira e de canella. Ouviram-se canticos depois de ais. O Santissimo Sacramento passou entre respeito, ao som de musicas, sob o pallio aurifulgente.

Pregadores subiram aos pulpitos e, na base do Evangelho, ascenderam á eloquencia, agradecendo a Deus profligador o desbarato dos intrusos, offerecendo-lhe «Te Deum» em nome da população agradecida.

O desafogo é intenso após o perigo; o povo concorreu a espectaculos e cavalhadas.

Dir-se-ia que em cada rua, em cada esquina, em cada predio parava o Deus Successo, qual o descreve o vocabulario de Bluteau, taça n'uma das mãos, espiga e papoula na outra, a taça da alegria, a espiga do proveito, a papoula do descanso após a victoria.

Não ha na religião catholica logar bastante para as glorias de Maria Santissima. Igreja triumphante, igreja militante, tudo é pouco para exaltal-a, da Annunciação ao Calvario, da modestia á lagrima.

Eva peccou, Maria redimio. A serpe da lingua trisulca, si venceu Eva, sentio cabeça achatada, veneno morto sob as plantas de Maria.

Padroeira de reinos, fautora de consolações, Nossa Senhora, quantas vezes, por quantos é invocada no decurso de cada vinte e quatro horas? Que de mãos aristocraticas ou plebeas se ajuntam, que variedade de dedos se enclavinham para lhe pedir graças! Que de labios a supplicam, que de joelhos lhe prestam homenagem!

Não disse acaso S. Bernardo que não temem tanto os inimigos os esquadrões numerosos e bem formados do campo contrario como os demonios se atemorizam e desmaiam com o nome de Maria? Não escreveu um classico mystico, textualmente, fallando de Maria, que se todas as estrellas do firmamento compuzessem rosario de diamantes, para ir repassando por elles os seus elogios ou nomes honorificos, ainda faltariam contos e sobriariam nomes?

Nossa Senhora sempre foi devoção de terras e de

senhoras brasileiras, cujo regaço materno sempre abrigou o respeito a Maria e d'esta a sacra effigie recebemos, em geral, da que nos deu o ser.

Maria é do Rio de Janeiro, desde os mais remotos tempos, sob as mais variadas invocações; aqui Nossa Senhora das Graças, allí Nossa Senhora da Conceição, padroeira do Imperio do Brasil, acolá Nossa Senhora da Cabeça, mais alem Nossa Senhora das Dôres, ainda mais alem Nossa Senhora das Neves, algures Nossa Senhora da Apresentação.

O Rio de Janeiro, muito embora se esforcem por destruí-lo, possui porto admiravel, no tamanho, na profundidade, na belleza, quasi tangida tão suave penetra nas almas.

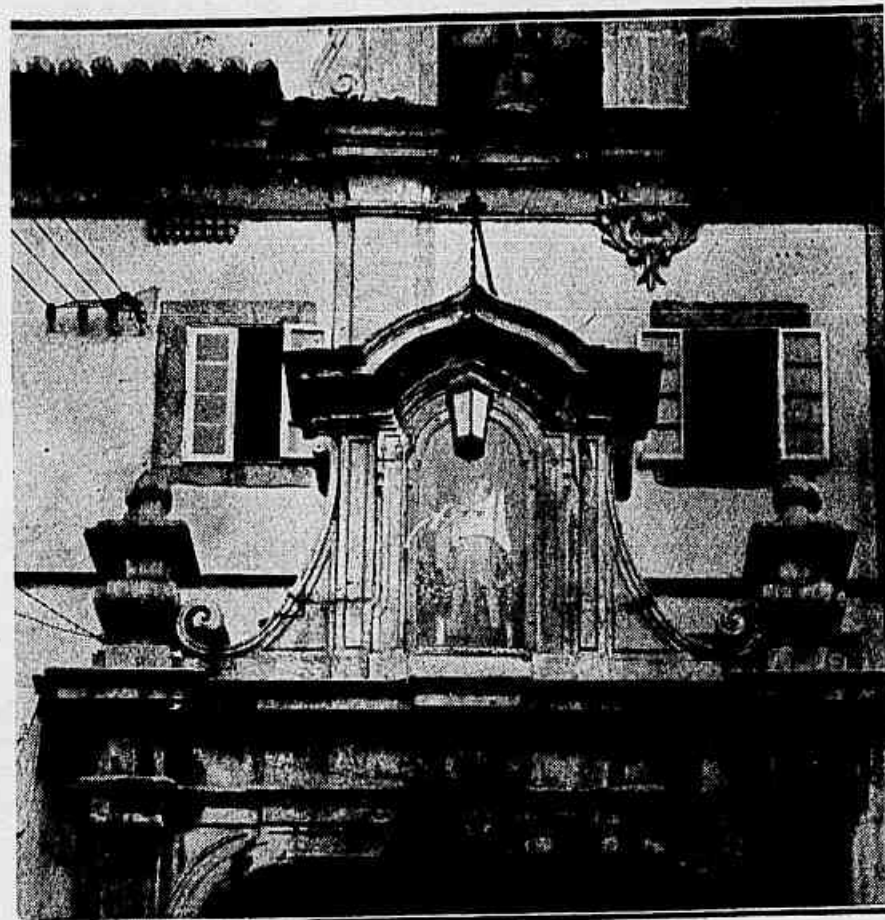
Ao porto de Guanabara se acolheram, acolhem-se, hão de acolher-se innumerados naufragos, numerosas victimas do mar, que tanto se lança, a espelho, como busca os ares ao rugir de ondas em franjas de espuma.

A promessa de um naufrago, Antonio Martins da Palma, devemos a igreja da Candelaria, onde se venera Nossa Senhora dos Navegantes.

A esquina do hospital da Ordem do Carmo, estava outr'ora, na rua de Traz do Carmo, um oratorio. Nelle a imagem de Nossa Senhora do Cabo da Boa Esperança, festejada no mez de Outubro, divina amiga dos que andam pelo oceano, sobretudo buscando o pão diario na possível morte de qualquer minuto.

Quando os francezes invadiram o Rio de Janeiro, em 1710, para maior fama de Luiz XIV, o Rei Sol de tão plumbeo occaso, Santo Antonio do convento dos franciscanos foi especialmente invocado. A troco da redempção, se lhe prometeu, annos em fóra, o acender de lampada nocturna defronte de vidro de sua imagem, na portaria do convento.

Em 1764, congregada em mesa, procommissario á frente, prior logo após, a Ordem do Carmo resolveu dar adro á sua igreja, de combinação com o Illmo. e Exmo. Sr. Conde Vice Rei (o conde da Cunha), zeloso da Republica, como se dizia, sem embargo do reino e da corôa.



Lampião sobre a portaria do convento de Santo Antonio.

Terminada a obra do adro, a Mesa do Carmo ordenou a construcção de um arco de pedra, do lado da rua de Traz do Carmo. Sobre o arco ficou, até hoje, o oratorio de Nossa Senhora do Cabo da Boa Esperança, removido a expensas dos devotos. Sanctuario em local mais condigno, á noute uma lampada em frente d'elle, mantida pelas esmolas dos moradores da localidade, e de ruas adjacentes, e até de transeuntes.

Ha duzentos e dez annos, assim que o crepusculo fallece, accende-se a lampada da portaria do convento de Santo Antonio.

Faz cento e cincoenta e sete annos, pelo menos, que a lampada da rua de Traz do Carmo está encendida pela crença sobre o reconhecimento.

O Rio de Janeiro tornou-se uma das capitais mais illuminadas do mundo, sobretudo no coração urbano. Focos electricos cobrem-na de palores opalinos. Outr'ora tão minimo, alem de escuro, hoje é só grandeza e clarões.

Seja, porem, noute linda ou de chuva; céu pesado de estrellas ou cheio de nuvens empeiorando a escuridão; encalme ou castigue o vento; haja na rua pó ou lama, as lampadinhas lá estão, uma no alto, outra no baixo, uma em Santo Antonio, outra no Carmo, luzes do seculo XVIII em pleno seculo XX.

Uma symbolisa a gratidão do Rio de Janeiro, a outra a sua fé. Graças a Deus ainda ha homens para estimal-as. E as luzesinhas dezoitocentistas continuam a brilhar ignoradas na grande cidade, cheia de thesourosinhos para os seus verdadeiros filhos ou amigos. Amar, mesmo na historia, é logo comprehender.

ESCRAGNOLLE DORIA.

O Vaticano em Roma Recommenda Ferro Nuxado

SE V. S. ESTA' COM FALTA DE ROBUSTEZ OU DEPRESSÃO MENTAL; SENTINDO-SE DEBIL, NERVOSO OU IRRITAVEL, PONHA A' PROVA O "FERRO NUXADO".

«Ferro Nuxado» CONTEM FERRO ORGANICO COMO O FERRO DO PROPRIO SANGUE e como o contido em certos alimentos vegetaes.

«FERRO NUXADO» contem tambem um producto therapeutico de extraordinarias qualidades, levado á attenção da Academia Franceza de Medicina pelo celebrado dr. Robin, o qual representa o principal constituinte chimico da força activa e nervosa, PARA NUTRIR OS NERVOS, de modo que FERRO NUXADO é um alimento tanto para o SANGUE como para os NERVOS.

Ha no corpo humano cerca de 30.000.000.000.000 globulos vermelhos e cada um d'elles necessita ferro organico para subsistir e produzir energia.

Pode-se hoje dizer que em cada tres pessoas uma padece de falta de robustez no sangue ou no systema nervoso, devido a varias causas adquiridas ou herdadas, de forma que mesmo uma boa alimentação não lhe dá a proporção de ferro organico que o organismo requere para o desgastamento ordinario e esta mesma condição impede o systema de extrahir sufficiente nutrição dos proprios alimentos.

FERRO E' O ELEMENTO VITAL DO SANGUE E O SANGUE E' VIDA. Quando, por consequencia d'esse esgotamento do ferro no sangue, se levanta V. Sa. cansado todos os dias; se torna facilmente nervoso, irritavel e desequilibrado; quando os seus trabalhos intellectuaes o deixam acabrunhado no fim do dia; quando a sua digestão se acha descomposta ou sente dores nas espaldas, perda de alento, palpitações no coração ou se torna pallido e abatido, não espere até que a sua saude se perca por completo e venha a prostração nervosa ou que da sua debilidade provenha uma grave enfermidade. Tome FERRO NUXADO — ferro organico — por uma temporada e veja como lhe enriquece o sangue e lhe dá nova vitalidade. Milhares de pessoas teem augmentado em duas semanas a sua robustez, a sua energia e resistencia d'uma forma surpreendente. Deve porem assegurar-se em tomar «FERRO NUXADO» (ferro organico) e não ferro metalico, que muitos medicamentos antiquados contem e que é um elemento inteiramente distincto do «FERRO NUXADO». Este representa ferro organico em uma forma altamente concentrada; é como se se tomar extracto de carne em vez de uma grande quantidade da mesma carne.



O QUE DIZ O VATICANO SOBRE O FERRO NUXADO

(Traducção)

«Tenho o prazer de informar que o seu presente de Ferro Nuxado foi aceite com particular gratidão pelo Santo Padre que, persuadido dos seus effeitos beneficos e depois de o ter mandado analysar pelo Director da Pharmacia do Vaticano, formulou os seus sinceros desejos de que o seu producto se torne famoso e seja apreciado pelo publico como o seu beneficio certamente merece».

(J. TEDESCHINI, SECRETARIO DE ESTADO DO VATICANO)

(Traducção)

«A composição do «Ferro Nuxado» é tal que os seus effeitos physiologicos e therapeuticos não podem deixar de se produzir como é usual na prescripção de productos pharmaceuticos d'esta indole».

(F. NARCISO DURIBISCHIM, DIRECTOR DA PHARMACIA DO VATICANO)

Quatro milhões de pessoas tomam «FERRO NUXADO» annualmente. Recuse os substitutos. O genuino leva o nome de Dae Health Laboratories e encontra-se á venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

A Hollanda dá uma cidade á França

O governo da Hollanda fez erigir no lugar em que existira a cidade de Lens, destruida pelos allemães, uma linda povoação de 310 casas e a 12 do mez passado entregou-a officialmente ao governo francez, na pessoa do sr. Lugol, sub-Secretario de Estado das Regiões Libertas.

O porta-voz da Hollanda foi o seu ministro plenipotenciario, sr. London, que affirmou os sentimentos de admiração e sympathia que haviam inspirado ao seu paiz a ideia de ir em auxilio das regições tão cruelmente flagelladas pela guerra. O sr. Lugol respondeu, assegurando o reconhecimento da França á Hollanda e a todos aquelles que contribuem para a reparação das injustiças que ella padeceu.

E, terminado esse bello e rapido ceremonial, autoridades e convidados foram visitar a nova cidade.

Quando visito uma capital, ha sempre quem me

affirme que é aquella a cidade mais corrompida da Europa. E é sempre exacto.



Que me Importa a Picada?

Obter-se-á prompto allivio ao friccionar-se com MENTHOLATUM onde a pelle está picada por insectos, plantas venenosas ou outras causas semelhantes. Destroe os germens perigosos e faz desaparecer a dôr rapida e completamente. Usado por milhões de pessoas em todo o mundo.

UM CREME SANATIVO
Mentholatum
Indispensavel no Lar

Applique-se para dôres de cabeça, neuralgia, golpes contusos, dôres nos mûsculos, eczema, irritações e inflamações da pelle, catarrhos, cortes, resfriados etc.

A venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.
The Mentholatum Co., Buffalo, E. U. A.

A leoa Bellone

Conto de Armand Silvestre



E todas as feras da sua *ménagerie*, a nenhuma Claudius dava tanta chibata como á leoa Bellone. Quando elle a recebeu, Bellone tinha apenas um anno — pois Claudius, como Bidet que fôra seu mestre, não queria feras originalmente domesticadas e contando, na sua ascensão, decennios de captiveiro. Os animaes que elle havia de domar vinham-lhe directamente de Marselha, selvagens ainda e furiosos; era assim que gostava de os vencer e dominar. Bellone, porém, apesar de ter vindo tão nova para as suas mãos, não se prestara á especie de aviltamento duma perfeita educação. Sempre Claudius precisara de a cobrir de vergastadas para lhe fazer saltar a barreira ou passar por dentro do arco em chammas; e só ao cabo de verdadeiras batalhas, ameaçada pelos dentes da forquilha de ferro, ella se prestava a ficar em pé contra a grade da jaula e de frente para o publico, o focinho convulsionado numa especie de casquinada sinistra, batendo raivosamente o chão com a cauda pesada e dura como ferro... Tiranante essa indocilidade, era um animal admiravel, majestosamente felino, dum fulvo ardente, fôrmas esculpturales, aspecto esphyngico, olhos profundamente estrellados como, nas noites claras, a agua das cisternas. E havia a grande melancolia do deserto no sonho em que, mal o carrasco a deixava em paz, ella se refugiava, com as patas distendidas e cruzadas, como para uma vaga oração, os flancos ondulando em cadencia, como se nelles passasse o estremecimento do flexo e reflexo dum mar longinquo. Os criados do domador tinham-na na conta de manhosa, traioeira e, ao servil-a, não deixavam nunca de lhe dar, por baixo da grade, uma chuçada á sorrelfa. Ella, porém, recusava-se a roncicar para aquella canalha, a irritar-se contra aquelle estúpido pedaço de pau. E por isso a criadagem ainda mais a detestava.

Ora, havia tres mezes que Claudius desposara a bella americana Lelia Dickson, até então amazona do circo Marion, que frequentemente se encontrava com a *ménagerie*, explorando as mesmas festas populares. Estava elle então em Toulouse, para as kermesses do outomno, como estavam os milhares de luctadores e pelotiqueiros que todos os annos alli se vão fielmente reunir. Não ha realmente no mundo melhor cidade para os artistas de circo e seus congeneres; e a deliciosa basbaquice dos habitantes lhes assegura a freguezia mais constante e facil de contentar. Quem quizer saber bem disso interogue a bella Corysandra, sempre tão aplaudida no seu trajo de veludo negro, ou o luctador Mange-Matin, tão imponente no seu calção azul... Que bellas noites essas de Outubro, menos pceirentas que as do pino do verão, quando já as folhas vão seccando nos ramos dos platanos, entre os sorrisos limpidos das bellas raparigas trigueiras e as canções dos rapazes que se abraçam — sob o céu dum azul profundo, onde as constelações parecem ainda mais longinquas — com

os pulmões afagados por aquelle sopro de Bohemia, os cuvidos cheios daquella barulheira das bandas de musica, em que os pratos espirram, o bombo reboa, o clarinete perde o folego e o trombone se estira, rasgando o ar em torno!

A linda americana Lelia Dickson, hoje madame Claudius, era caracteristicamente loura, dum louro de espiga bem madura; tinha olhos azues, cor de innocencia, sem serem innocentes, e uma bocca pequena que um sorriso muito regular entreabria sobre a brancura mate dos dentes.

Claudius adorava-a e só ao cabo de grande resistencia assentira em associar a bella criatura aos seus arriscados trabalhos. Foi, aliás, por uma questão de ternura um tanto enciumada que elle cedera a tal fantasia. Nada mais perigoso para a honra dum homem

apaixonado do que uma mulher ociosa. Com grandes precauções, portanto, Claudius apresentara a joven esposa ás suas feras e progressivamente habituara estas a obedecer-lhe como a si proprio, a trabalhar sem rebeldia e sem verdadeira colera, quando a linda mão enluvada da domadora lhes brandia sobre o focinho

SÃO UM ENCANTO
e convenientes em preço —
OS
MOBILIARIOS
E AS
TAPEÇARIAS
DA

ASA UNES

65. R. da CARIOCA. 67
RIO

AS GRANDES PROPAGANDAS COMMERCIAES

O Biotonico Fontoura nos sertões do Norte

O retrato que estampamos nesta pagina é do distincto moço sr. José Cavalcanti O Cearense, como todo mundo o conhece no Rio Grande do Sul, Estado onde, durante varios annos, exerceu a sua actividade e as funções honorarias de consul do Ceará.



Convidado especialmente pela firma Plinio Cavalcanti & Cia., desta praça, para fazer a travéz do Brasil a propaganda do Rei dos fortificantes nacionaes o BIOTONICO FONTOURA, o bravo Cearense percorre a estas horas os rincões do Piahy com dedicação evangelica de um bom missionario de Mercurio, a quem nada intimida.

Tendo penetrado no amago de sua terra, Cearense foi ao Joazeiro tomar a benção do Padre Cicero e, depois de admirar as bellezas do Parnahyba e dos carnaúbaes piauihyenses, se pôr em marcha para a cidade de Carolina nos confins do Mattem nessa localidade.

Antes, porem, de regressar não deixará o destemido viajante de ir até Belem, tomar um copo do saboroso assahy e sem parar no Pará, regressar de tão longa e encantadora viagem.

Contraste doloroso! Emquanto este moço de coragem e moral elevada realiza tudo isso, milhares de outros seus patriparas, em identicas condições de espirito e de saúde, continuam logarzinho por aqui á espera que o governo lhes arranje um logarzinho de fiscal de baralho ou de casa de penhor!

Para estes, como para todos os fracos, exgotados, preguiçosos e anemicos eternos, só mesmo o poder combinado das forças que encerra o BIOTONICO.

PLINIO CAVALCANTI — RUA SENADOR DANTAS 45-1.º

a chibata silvante. Como era de esperar foi Bellone que mais longa resistencia oppoz ao novo dominio. Recebia aquellas caricias, sem atirar a pata para a frente e sem arreganhar o labio, descobrindo as prezas formidaveis, como os outros bichos; mas lançava a Lelia olhares em que passavam relampagos. Por isso, Claudius não deixava sua mulher entrar na jaula da leão sem se postar elle proprio, com uma barra de ferro nas mãos, na pequena jaula de porta dupla onde os domadores, terminados os seus exercicios, se vão, ás arre-cuas, refugiar. Além disso, tinha ensinado Lelia a man-ejar o revólver para um caso extremo. Ella, porém, não julgava necessarias essas precauções. Temeraria de natureza, tinha, além d'isso, a consciencia duma belleza capaz de se impor a todos os seres. Tomara gosto ao officio e de dia para dia se tornava mais audaciosa — tanto assim que já o publico lhe votava uma especie de fanatismo, e todos os seus numeros de domadora terminavam com verdadeiras ovações. Claudius sentia-se, com esses exitos, ao mesmo tempo feliz e des-venturado; e o cabotino que em todos nós existe não deixava, nelle, de soffrer um pouco, apesar do orgulho do marido e da ganancia do empresario que via augmen-tarem-lhe tão consideravelmente as receitas.

O dia estivera tempestuoso; as feras mostravam-se excitadas; e a gritaria do publico, á hora da funcção, irritara-as muito mais que de costume.

Os animaes passeavam, a cada momento obriga-dos a voltar-se na estreiteza das jaulas, com qual-quer coisa de impaciente e febril; de vez em quando iam encostar a cabeça aos varões de ferro da grade, para sentir na frente a frescura do metal ou — quem sabe? — na esperança de fazer enfim, na sua prisão, um buraco por onde sahir. Nunca o publico fôra mais numeroso, nem se mostrara mais alegre e palrador. Era bem um publico meridional, jovial, fantasista, barulhento como o diabo. Claudius acabava de exe-cutar, com a habitual maestria, os trabalhos que lhe competiam no programma. Nas fauces escancaradas do leão Nero enterrara a cabeça lãzuda, abusando do horror que aos animaes, como a nós, provocam os ali-mentos cobertos de cabellos; deitara-se sobre o tigre real Tamerlan como sobre um tapete vivo e puxando para o peito, como se faz com os cobertores, as patas enormes e terrivelmente armadas do animal; fizera dançar, com um pau, o urso branco Mirkoff; como o colosso de Rhodes se plantara, com as pernas larga-mente abertas, sobre duas hyenas, cujos dorsos pare-riam estalar debaixo das suas botas; e finalmente in-fligira a Bellone — que, aliás, se mostrara quasi indif-ferente — uma infinidade de chibatadas, rapidas e ri-jas como chuva de borrasca. Tudo isso fôra ruidosa-mente aplaudido pelo populacho; e as bellas raparigas não regateavam elogios á sua intrepidez — elogios que naturalmente enfureciam os respectivos namorados.

Chegou a vez de madame Claudius. Nunca ella pa-recera tão formosa, tão graciosa no seu costume guar-necido de brandeburgos; e agora eram os rapazes que, olhando-a, faziam desesperar as moçoilas de bas-ta cabelleira negra. O leão Nero, o tigre real Tamerlan, o proprio urso branco Mirkoff usaram, para com ella, da maior benignidade e até de certa galantaria. E Lelia deu a Mirkoff uma pedrinha de assucar que o urso lam-beu de encontro ao coração, em vez de o engulir sofre-ga e grosseiramente...

Chegou a vez de Bellone. Claudius tinha-se pos-tado na ante-camara de ferro, e sua mulher entrou só-zinha na jaula. Sem sahir do logar, a leão fitou nella os olhos, longamente. Madame Claudius deu a volta á jaula, sem deixar de a olhar tambem, e parou no canto, á esquerda dos espectadores. A leão então recuou len-tamente para o angulo opposto em diagonal, aquelle em que justamente ficava a porta dupla para a jaula pequena. Debalde Lelia lhe apresentou a barreira e o arco, incitando-a com a voz e fazendo silvar a chibata. A fera mantinha-se impassivel, olhando-a sempre e balouçando-se lentamente sobre as patas, como para lhes experimentar a elasticidade. Nisto, arqueou-se-lhe o dorso, e a cauda, estendida e recta, fremia duma á outra extremidade. Claudius viu o perigo. «Atira! fogo!» exclamou elle, numa voz que a angustia estran-gulava. E ao mesmo tempo entrava na jaula, brandindo a barra de ferro, para se ir collocar entre a leão e sua mulher.

Lelia sacou rapidamente do revólver e com a mão crispada, tremula foi fazendo fogo, semeando as balas ao acaso. Um grito de terror varou o recinto. A jaula estava cheia de fumo. Uma corrente de ar que varreu a tenda, subitamente fendida pelo povo em fuga, dei-xou ver este espectáculo: Claudius, a quem um dos ti-ros disparados por sua esposa attingira em pleno co-



Para o Banho e Toucador o SABÃO ARISTOLINO

E' O PREFERIDO PELO SEU PERFUME SUAVE E PELAS SUAS VIRTUDES CURATIVAS

E' o melhor para o banho, mesmo nas
creanças de collo
Verdadeiro especifico contra as assaduras

COMICHÕES
CONTUSÕES
IRRITAÇÕES
ERYSIPELAS
ESPINHAS

CRAVOS
SARDAS
CASPAS
DORES
GOLPES

FRIEIRAS
MANCHAS
FERIDAS
ECZEMAS
DARTHROS

PERDA DE CABELLO
VERMELHIDÕES
RUGOSIDADES
INFLAMMAÇÕES
QUEIMADURAS

Deve-se empregal-o sempre de accordo com as instrucções que acompanham cada vidro

A VENDA EM TODA A PARTE — DEPOSITARIOS: ARAUJO FREITAS & C. — RIO DE JANEIRO

ração, estendido no chão, numa poça de sangue; Lelia, apavorada, ainda de pé ao mesmo canto da jaula, mas tendo nos olhos o jubilo do perigo conjurado e da vida salva; deitada junto ao cadaver do domador, Bellone. Receosa, a leão lambia docemente o ferimen-to mortal do belluario; e dir-se-hia que duas lagrimas rolavam dos seus grandes olhos de ouro.

ARMAND SILVESTRE



V. EX. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindos modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

NICKEL
PRATA
PLAQUE
OURO
PLATINA

LONGINES

DE TODOS O MELHOR

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

RELOGIO
DE
ALGIBEIRA
RELOGIO
PULSEIRA



OS AMORES DO KRONPRINZ

No seu romance le Boucher de Verdun, conta o sr. Louis Dumur a vida

AS MARIPOSAS DO SOL NASCENTE



Como se fugisse ao encanto d'algum kakemono de seda, a dançarina Tomako Kimura revela actualmente ás platéas de Nova-York a graça antiga das geishas, nos seus bailados nacionaes, de tão repousante cadencia.

gens figura uma tal mlle. Blanche Desserey, galante merceeira cujos encantos seduziram o imperial heroe e que, pelo seu lado, correspondeu á sua paixão ardentissima. Assim o diz o romance. Mlle. Desserey, porém, protes-

da policia e da autoridade militar respectivas confirmavam ao asserções do romance do sr. Dumur.

O Tribunal condemnou o Petit Parisien a um franco de multa, o Est Republicain a cinco francos e o Mercure de France a dez francos, mas negou a indemnisação de perdas e danos reclamada por mlle. Desserey.

Banco Nacional Ultramarino

SÉDE EM LISBOA — FUNDADO EM 1864

Banco Emissor e Caixa do Estado nas colonias portuguesas

Capital social..... Esc. 48.000.000\$00
Fundos de reserva..... " 24.900.000\$00

Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a prazo, ás taxas mais vantajosas. Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

FILIAL NO RIO DE JANEIRO:

RUA DA QUITANDA E ALFANDEGA

AGENCIA NA CIDADE NOVA:

PRAÇA ONZE DE JUNHO

tou, assegurando que o autor se prestara a dar curso a boatos e invenções calumniosos; e perante o tribunal de Nancy instaurou processo contra di-

ROTARY CLUBS

A proposito da visita á Europa, de cerca de mil delegados dos «Rotary Clubs» americanos, um jor-

CAMISARIA

Moutinho & Cia
AV. RIO BRANCO, 134
TEL. C. 2346 RIO

GRAVATARIA

A marca MOUTINHO numa camisa ou numa gravata significa elegancia, bom gosto, a ultima palavra da moda.

A Camisaria MOUTINHO fornece-se dos mais reputados estabelecimentos de Londres e de Paris, que vestem os GENTLEMEN e os homens da moda.

galante que levou em Ste-nay o Principe herdeiro da Allemanha, a quem os habitantes chamam o clown prin. E' um romance mais ou menos... historico. Ora, entre as persona-

versos jornaes que haviam reproduzido certas passagens do livro. Tres advogados do foro de Paris defenderam os accusados, afirmando, entre outras coisas, que os relatorios

nal explica o que vem exactamente a ser essa organização.

Os «Rotary Clubs» compõem-se de homens de negocios, commerciantes, industriaes, membros de pro-

CORONA

A MACHINA DE ESCREVER PORTATIL

E' tão leve que pode ser levantada com uma das mãos, sem difficuldade. Ao mesmo tempo a sua construcção é solida e escreve tão bem como qualquer outra machina mais cara.



E' indispensavel para viajantes, engenheiros, advogados, estudantes e toda e qualquer pessoa que tenha alguma correspondencia a fazer.

Queira pedir catalogo illustrado ou vir assistir a uma demonstração pratica em nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.

Casa Pratt

Rua do Ouvidor 125. Tel. Norte 2020

FILIAES OU AGENCIAS EM TODOS OS ESTADOS



(CARLOS REIS
Ampos Salles)

A' Brasileira

38 --- LARGO DE S. FRANCISCO --- 42

VESTIDOS

E

AGASALHOS

ELEGANTES

E

MODERNOS

ARTIGOS DE INVERNO
PARA
SENHORAS E CRIANÇAS

Grande venda
extraordinaria!

Notaveis abatimentos!

fissões liberaes, havendo apenas um representante de cada especialidade. Estes clubs não limitam a sua acção a agrupar homens e criar entre elles relações de amizade — o que

é commum a todos os clubs: esforçam-se por fazer triumphar, entre os seus filiados, um certo ideal e, pelo exemplo, propagar no exterior a pratica do código moral dos Rotaryanos.

E' que á semelhança doutras grandes associações de origem ingleza ou americana — cavalleiros de Colombo, Liga das Cruzes Vermelhas, Boy-Scouts, etc. — os Rotary Clubs

têm uma lei moral; e exigem que os seus membros respeitem e pratiquem essa lei.

A devise do Rotary Club Service not self (servir, mas não apenas a si pro-

prio) resume o programma da poderosa agremiação.

Alguns principios indicam nitidamente como o Rotaryano pode pôr em pratica o ideal de solida-

riedade e reciprocidade sociais:

1.º Estimular os habitos de estricte moralidade commercial ou profissional; 2.º interessar pela prosperidade commercial,



ECONOMISAE TEMPO E DINHEIRO
COMPRANDO EM

AO 1º BARATEIRO

AV. RIO BRANCO, 100

VESTIDOS, MANTEAUX, PELLERES
E TODOS OS GENEROS DE AGASALHO

Visitem a secção de Confecções no 1º andar



Não confundir o incomparavel Pó de Arroz
GRASEOSO de
MENDEL
Com nenhum outro
Repare na caixa, no nome MENDEL, assim como na marca registrada
PEÇAM AMOSTRAS
Vende-se em todas as boas perfumarias e casas deste ramo de commercio
RUA 7 DE SETEMBRO, 193, SOB.
Phone C. 5525 - C. P. 2193

KOCHCIDINA
SUCCO DE AGRÃO ESTABILISADO
PHOSPHO-LACTO-CREOSOTADO E SACCHARADO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARMACO
FRANCISCO GIFFONI
PODEROSO BACILLICIDA E TONICO-REPARADOR.
EFFICAZ NAS AFFECÇÕES PULMONARES E DAS VIAS RESPIRATORIAS EM GERAL:
BRONCHITES, BRONCHORRHEA, TOSSES REBELDES, LARYNGITE, TUBERCULOSE.
DEPOSITO GERAL-PHARMACIA E DROGARIA GIFFONI
DE **FRANCISCO GIFFONI & CA**
RUA 1º DE MARÇO, 17 — RIO DE JANEIRO.

A FOME NA CHINA

Um artigo do sr. Donoran, publicado na Asiatic Review, dá impressionantes pormenores da fome que actualmente reina em certas regiões da China. Mais de quinze milhões de habitantes estão sob a

social e civica da commu-
nidade, isto é cumprir
integralmente o seu dever
de cidadão; 3.º reconhe-
cer que a permuta de mer-
cadorias, serviços ou ideias

na rapida e injustificada-
mente».

A virtude avilta-se quan-
do se justifica.

VOLTAIRE.

tortura ou a ameaça desse
flagello e fatalmente suc-
cumbirão, de inanição, se
lhes não vierem de fora os
necessarios soccorros. Em-
bora o paiz seja fertil e a



Umas Costas Formosas Estragadas Pelo Eczema

A Terrivel Doença de Pelle
d'esta Mulher curada em
Poucas Semanas depois
de quinze annos.

As mais venenosas doenças de pelle estão conquistadas—sempre—em todos os casos—todas desaparecem n'umas quantas semanas pelo excellente liquido

LAVOL

Os resultados são completos e permanentes. Este preparado está agora sendo usado pela maior parte dos especialistas de doenças da pelle. Todas as comichões desaparecem immediatamente apoz a applicação d'este liquido com uma esponja sobre as partes affectadas; não deixe de experimentar hoje mesmo esta nova receita para Eczema, Chagas Abertas, Impigens, para Fogagens e Irritações, feridas e affecções do pericraneo; crostas e escamas e tormentos causados por comichões ardentes na pelle.

A venda em Todas as Principaes Pharmacias e Drogarias.

Testemunha de uma importante cura

Ceará — Cariré — 5 de Setembro de 1920
Illms. Srs. VIUVA SILVEIRA & FILHO
Rio de Janeiro.



Vi a cura obtida em 1913, na pessoa de Horacio Silva, natural do lugar denominado Bouqueirão d'Arara - Ceará.

O sr. Horacio da Silva que era seringueiro tinha o corpo cheio de tumores do tamanho d'uma laranja e dores horribes sentia. A conselho de nosso patrão José Antonio de Oliveira, socio da firma Araujo & Oliveira, do seringal "Independencia", no Rio Acre, usou o grande depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira e somente com o uso de 3 vidros ficou radicalmente curado, com a pelle limpa e fina que admirava. Serei um aconselhador dos que soffrem a usar tão maravilhoso remedio.

Sr. JOSE MARTINS DE SOUSA

Podendo VV. SS. fazer d'esta o uso que lhes convier, subscrevo-me,

de VV. SS. amigo e criado,

JOSE MARTINS DE SOUSA.

(firma reconhecida)

sua população tenha habilitos frugaes, as crises de fome succedem-se na China, dum modo, por assim dizer, regular, por causa quer das innundações quer dos longos periodos de sec- ca. As fomes de 1810, 1811, 1846 e 1849 custaram á China mais de 45 milhões de habitantes; 1892 e 1900 foram tambem annos verdadeiramente pavorosos.

A região actualmente flagellada é a denominada «Jardim da China», por

causa da sua habitual fertilidade. A questão é que, durante todo o outomno e todo o verão ultimos, não cahiu alli uma gotta de agua. Em fins de dezembro, mais de metade dos habitantes da região se achavam sem vestuarios, sem abrigo e sem alimentos. Comiam unicamente folhas de accacia e certas sementes ou bagas trituradas e reduzidas a uma especie de massa. Para se fazer lume, usava-se o colmo que

CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS



A CASA COLOMBO
facilita a todos seus
pequenos amigos
Economia, Elegancia
e Conforto.

ALGUNS PREÇOS:

Costumes de casemira	28\$800
Roupinhas de Jersey	17\$800
Costumes brim pardo	23\$800
Roupinhas de brim.	6\$800
Pellerines de lã	25\$000
Roupinhas de flanela	16\$800
Chapéos de brim	3\$800
Pyjamas desde	6\$800
Camizas americanas	6\$500
Meias diversas desde	1\$800
Sobretudos de casemira	29\$000

PARA MENINOS E MENINAS: grande variedade
em roupinhas praticas 2\$900, 3\$800, 4\$800, 5\$600, 6\$500

CASA COLOMBO

Para Bem Vestir

Banco Português do Brasil

CAPITAL — Rs. 50.000.000\$000

Séde — Rio de Janeiro

FILIAES EM S. PAULO E SANTOS

Endereço telegraphico BRASILUSO — C. Postal 479

Por contracto com o governo portuguez, de 4 de Maio de 1919, assumiu funções administrativas de AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL NO RIO DE JANEIRO.

Abre c/c de movimento, c/c LIMITADAS COM TALÃO DE CHEQUES, c/c a praso fixo e c/c em moeda estrangeira nas melhores condições do mercado e encarrega-se da administração de propriedades.

RUA DA CANDELARIA, 24 — RIO DE JANEIRO

Vaseline
CHESEBROUGH
DE FABRICA
PHENICADA



Um antiseptico valioso para feridas, cortes, picadas de insectos, contusões, e chagas. A "Vaseline Che- brough" Phenica é o melhor medicamento que se pode encontrar para estes fins. O Acido Phenico serve para impedir infecções; a "Vaseline Che- brough" Phenica acalma a dor, limpa e cicatriza. Insistam em receber a "Vaseline Che- brough" Phenica como originalmente condicionada e vejam que tem o nome da:

CHESEBROUGH MFG. CO.

(Consolidated)

NEW YORK LONDRES MONTREAL

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS

Casa Isidoro

ESTA SEMANA:

Pelles legitimas de 100\$ por.	38\$000
Meias de seda	5\$000
Seda lavavel	6\$000
E todas as sedas e tecidos finos.	

RUA 7 DE SETEMBRO, 99

cobria as casas. Muitas mães venderam os filhos que não mais podiam sustentar, deixando-os ir para longe — e para sempre... Outras preferiam afogar-os nos rios. Antigamente, os paes vendiam apenas as filhas; agora, venderam tambem os rapazes, por não terem que lhes dar a comer. E não se pode realmente censurar a conducta desses infelizes, que se separam dos filhos não por espirito de ganancia, mas para que elles possam continuar a viver.

Os chinezes supportam as suas desgraças com uma serenidade e um poder de resistencia que a qual-quer outro povo não de cau-

SABÃO RUSSO



MARCA REGISTRADA
Contra assaduras do sol e o mau cheiro
proveniente do suor

sar admiração. O governo para ser essa diferença
faz tudo o que pôde para applicada ao soccorro dos
remediar esse horrendo estado de coisas; assim, famintos... Entretanto —
entre outras medidas, os conclue o artigo referido —
funcionarios publicos sof- o flagello aumenta
reram nos seus honorarios e tudo leva a crer que se
um abatimento de 20 % torne mais terrivel que nun-
ca.



"GOUACHE"

LIQUIDO

INDUSTRIA NACIONAL

Côres extra-finas

PREPARADO POR

AMARO DO AMARAL

A VENDA NAS
PRINCIPAES CASAS DE
ARTIGOS DE PINTURA

FERRO
NIXADO

TOME-SE
PARA OBTEN
SANGUE RICO
ROBUSTEZ
VIRILIDADE

VENTA ANNUAL MAIS DE
5 MILHÕES DE FRASCOS!

PARA OS PHI-
LATELISTAS

Durante o anno
passado, fo-
ram criados nada
menos de 2.596
sellos novos. A
Europa lançou
1.800, a Asia
340, a America
230. A França e
as suas colonias
emittiram 181 e
em 1919 tinham
emittido 325.

A produção
de sellos tem au-
gmentado conti-
nuamente desde
1840. A me-
dia entre 1900 e
1914 foi de 850
sellos novos; e

nos dois ultimos annos at-
tingiu, como acima se viu,
enormes proporções.

Paraiso das Crianças

Casa unica especial de ar-
tigos para crianças.

Grande sorti-
mento de ar-
tigos para
inverno.

TELEPHONE :
1231
CENTRAL



RUA 7, DE SETEMBRO-134 --- RIO DE JANEIRO



SUBMETTEMOS

A' APRECIACÃO DE V.E.^{cia}

OS NOSSOS SORTIMENTOS DE

Vestidos de Theatro,
Sahidas de Baile,
Pelles e Fourrures,
Novidades da Moda, etc.

Desejamos, outrosim, communicar ás nossas freguezas que acabamos de
contratar, para dirigir os nossos Ateliers de Costura, Mme. GABRIELLE
MINVIELLE, cuja competencia e bom gosto garantem uma perfeição
absoluta na execução de todas as encomendas que nos forem confiadas.

Parc'Royal

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

A principal razão dessa
mudança constante de sel-
los é que alguns pequenos
Estados consideram a emis-
são de novos padrões uma

fórma de negocio. Quer di-
zer : o entusiasmo dos col-
leccionadores é tal que a
philatelia se converteu em
verdadeira fonte de renda.

PENSAMEN TO

A fé é uma visão de
coisas que se não vêem.

CALVINO

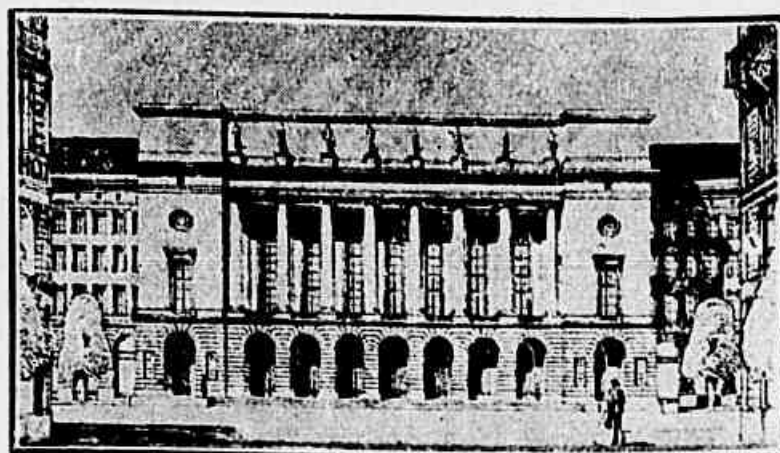
ALUYSIO DE ARAUJO :: ENG. ARCHITECTO
DIPLOMADO PELA ESCOLA POLYTECHNICA DE ZURICH
47, AVENIDA RIO BRANCO, 47

Telephone Norte 114 - RIO DE JANEIRO - End. Teleg. "Ojuara"

PROJECTOS

ADMINIS-
TRAÇÃO

FISCALI-
SAÇÃO



PROJECTOS

ADMINIS-
TRAÇÃO

FISCALI-
SAÇÃO

UM PROJECTO DE CASA
FABRICA PROPRIA PARA FINA CONFECÇÃO DE ESQUADRIAS
— DECORAÇÕES INTERIORES EM MADEIRA, ETC. —

CONSERVE FORTES OS SEUS ORGÃOS DIGESTIVOS

Um remedio infallivel para indigestão

Os leitores que diariamente soffrem de dores e desconfortos provenientes da indigestão terão muita satisfação em saber que foi descoberto por um eminente cientista inglez um remedio soberano para este fim, o qual é obtido em todas as pharmacias. O remedio chama-se *Osmos*. É uma agua medicinal que recebeu a aprovação da mais elevada classe medica da Inglaterra, sendo largamente prescripta pelos medicos com grande successo.

Para dar uma idéa da *Osmos* sobre as desordens do órgão digestivo, transcrevemos abaixo a opinião d'um afamado medico londrino, especialista nas moléstias do aparelho digestivo. Diz o seguinte: «Nos casos de indigestão proveniente do mau funcionamento dos intestinos, nunca em minha clinica deixou a agua *Osmos* de produzir os seus resultados.»

Osmos dá promptos allivios nos casos de dyspepsia, dores no estomago, acidez, fermentação, flatulencia, depressão no organismo, temperamento exaltado, biliosidade acompanhada de dores de cabeça e mal-estar geral. A *Osmos* não só allivia estes symptomas, assim como remove a causa e restaura os órgãos digestivos a fim de funcionarem normalmente.

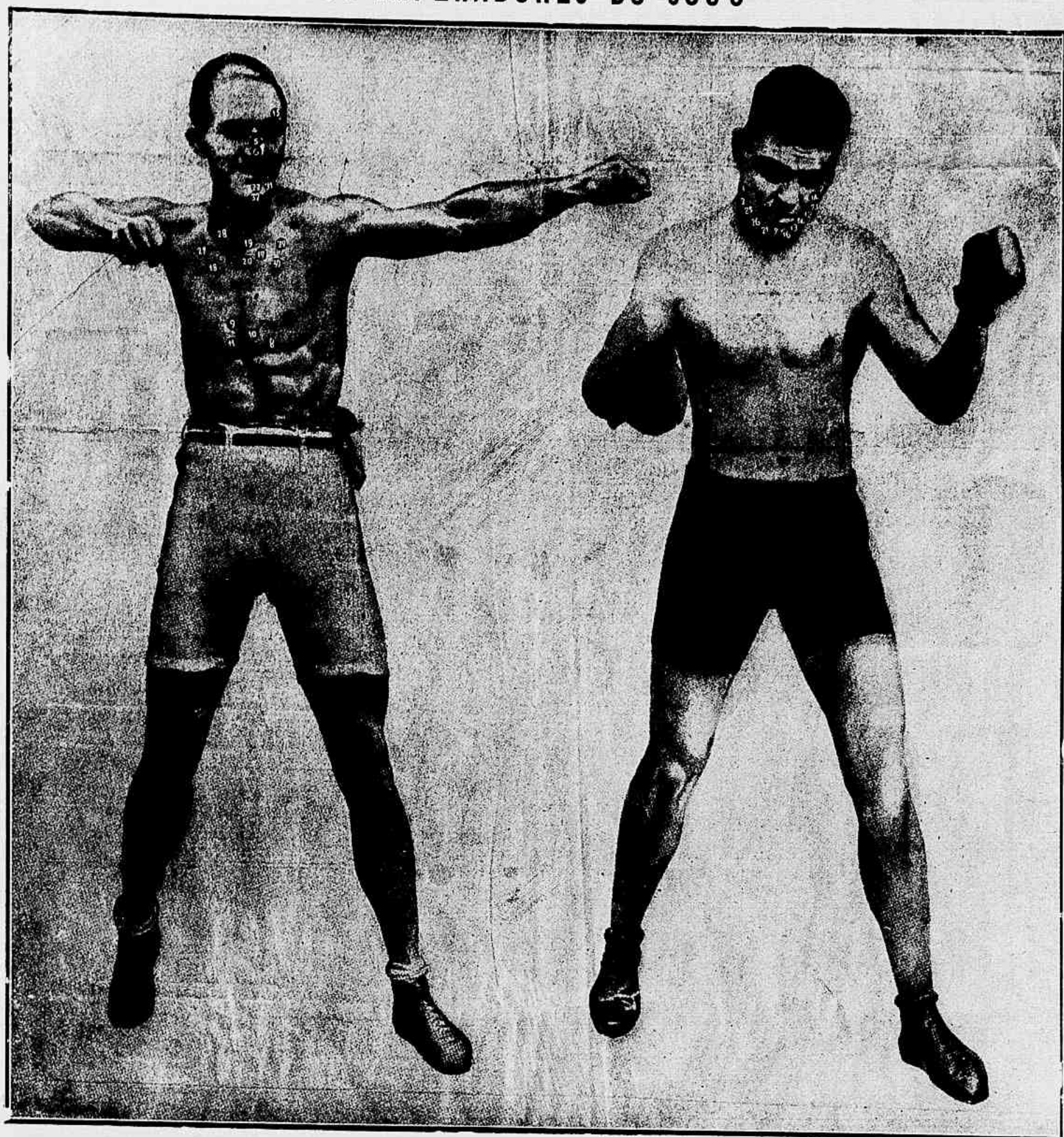
AS PEÇAS ETERNAS OS JOGOS OLYMPICOS DE 1924



O Comité Internacional Olympico, reunido em principios do mez passado, designou a nação que terá a honra e o encargo de organizar, em 1924, a VIII Olympiada. Foi a França e Paris que lograram os suffragios da maioria; a Hollanda foi escolhida, desde já, para a IX Olympiada, em 1928.

Os Estados Unidos tinham apresentado um projecto deveras tentador, em favor da cidade de Los Angeles, na California. A quarta parte da somma reunida pelo Consortium de garantia — um milhão de dollares — estava já entregue, organizados os planos do Stadium; e além disso a America do Norte tomava a seu cargo as despesas de viagem de estadia das equipes europeas, que partiriam de

na mais de quatro annos que a platéa londrina bate palmas ás scenas de Chu-Chin-Chow, peça quasi fantastica, cuja encenação é exacta copia do fausto oriental. Dorothy Glover, cujo retrato aqui estampamos, alcança verdadeiros triumphos num lindo papel de mulher slava, que a sua cabellera allucinada corôa de graça e desse mysticismo peculiar ás raças orientaes da Europa, até hoje tão imperfeitamente comprehendidas.



O sensacional encontro de box entre Jack Dempsey e Georges Carpentier esgotou a bisbilhotice dos jornalistas europeus, americanos. Tudo quanto era possivel espiar, encher de interesse e lançar aos ventos da curiosidade universal palpitou nas columnas da imprensa, em todas as linguas, agitando os cabos telegraphicos e a decantada molleza dos correios.

A gravura mais curiosa dessa pugna é a que acima reproduzimos, com todos os murros de ambos os pugilistas assignalados e devidamente numerados. No primeiro round foram apenas distribuidos treze, de parte a parte. Dempsey recebeu o 1.º, o 2.º, o 3.º, o 7.º, o 12.º e o 13.º socos. Carpentier, que teve logo o nariz quebrado, recebeu o 4.º, o 5.º, o 6.º, o 8.º, o 9.º, o 10.º e o 11.º.

O segundo round deu ensejo a que os dois temiveis lutadores levassem os golpes mais decisivos: Dempsey, o 14.º e Carpentier o 15.º, que lhe abriu grande brecha na arcada superciliaria. No terceiro round Dempsey recebeu cinco murros: o 16.º, o 21.º, o 23.º, o 24.º e o 25.º, e Carpentier outros tantos: o 17.º, o 18.º, o 19.º, o 20.º e o 22.º.

Emfim, no decurso do quarto round, enquanto Dempsey apenas recebia o 26.º soco, o campeão francez era violentamente esmurado, levando seis golpes: o 27.º, o 28.º, o 29.º, o 30.º, o 31.º e o 32.º, que o prostrou derrotado.

Brest, Genova, Portsmouth ou Copenhague, onde navios especiaes as esperariam.

Pelo seu lado, a Italia queria fazer valer os seus titulos em favor de Roma e a Hollanda reclamava os jogos para Amsterdam. Mas a França tinha que ser escolhida por varios razões e entre ellas o apoio que lhe prestou o sr. Pierre de Coubertin, presidente do Comité Internacional Olympico.

A França não tinha ainda abrigado as modernas Olympiadas — embora o C. I. O. decidisse em 1900, por occasião da Exposição Internacional, que os certames desportivos internacionais organizados para essa occasião substituiriam a II Olympiada. A I localizara-se em Athenas, em 1896.

UM NOVO PROGRESSO AEREO

Effectuaram-se recentemente na Inglaterra as

DUPLOZON

representa o apogeu das aguas oxygenadas e dos antisepticos, em geral, dos quaes não tem os inconvenientes e desvantagens. Usa-se num grande numero de casos, como sejam golpes, feridas, queimaduras, picadas de insectos, ulceras, furuncullos, doenças da pelle, bocca, nariz, ouvidos, frieiras, etc

Unico depositario-Ambrosio Lameiro
Rua 6. Pedro 133 - Rio de Janeiro



Elimina a Tosse da Noite Para o Dia.

Os defluxos a elle cedem sem demora. Tem havido casos em que elle cura completamente Pleuriz e Asthma em uma semana.

Prove-se para essa tosse especial que é o resultado dos desarranjos do sangue.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias principaes.

A Bota Fluminense

— ULTIMA MODA —

30\$000 — Chics e superiores sapatos em pellica preta envernizada ou bufalo branco, salto á Luiz XV, igual ao modelo ao lado.

22\$000 — Superiores sapatos pretos envernizados, salto alto de couro. Feitio do modelo ao lado. Pelo correio mais 2\$000 por par.

PEDIDOS A

ALBERTO ANTONIO DE ARAUJO

RUA MARECHAL FLORIANO, 109 (CANTO DA AV. PASSOS, 123)

— RIO —



experiencias definitivas dum avião que pode, á vontade do piloto, descer em terra ou no mar. O casco é ao mesmo tempo a nacelle dos aviadores e o chassiss de aterragem. E' provido de duas rodas que o piloto abaixa ou levanta, como lhe apraz ou lhe convem, e assim o aparelho pode pousar em terra, no tombadilho dum navio ou sobre a agua. Varias autoridades louvaram com entusiasmo o novo aparelho, opinando que, como nenhum outro typo, elle deixa admittir a possibilidade das grandes viagens transoceanicas.

Esse modelo de avião

foi adoptado pelos governos de França e da Inglaterra.

SORRISOS DA HISTORIA

Bougainville, solicitando a Duclos o seu voto para membro da Academia Franceza, empregou este argumento original:

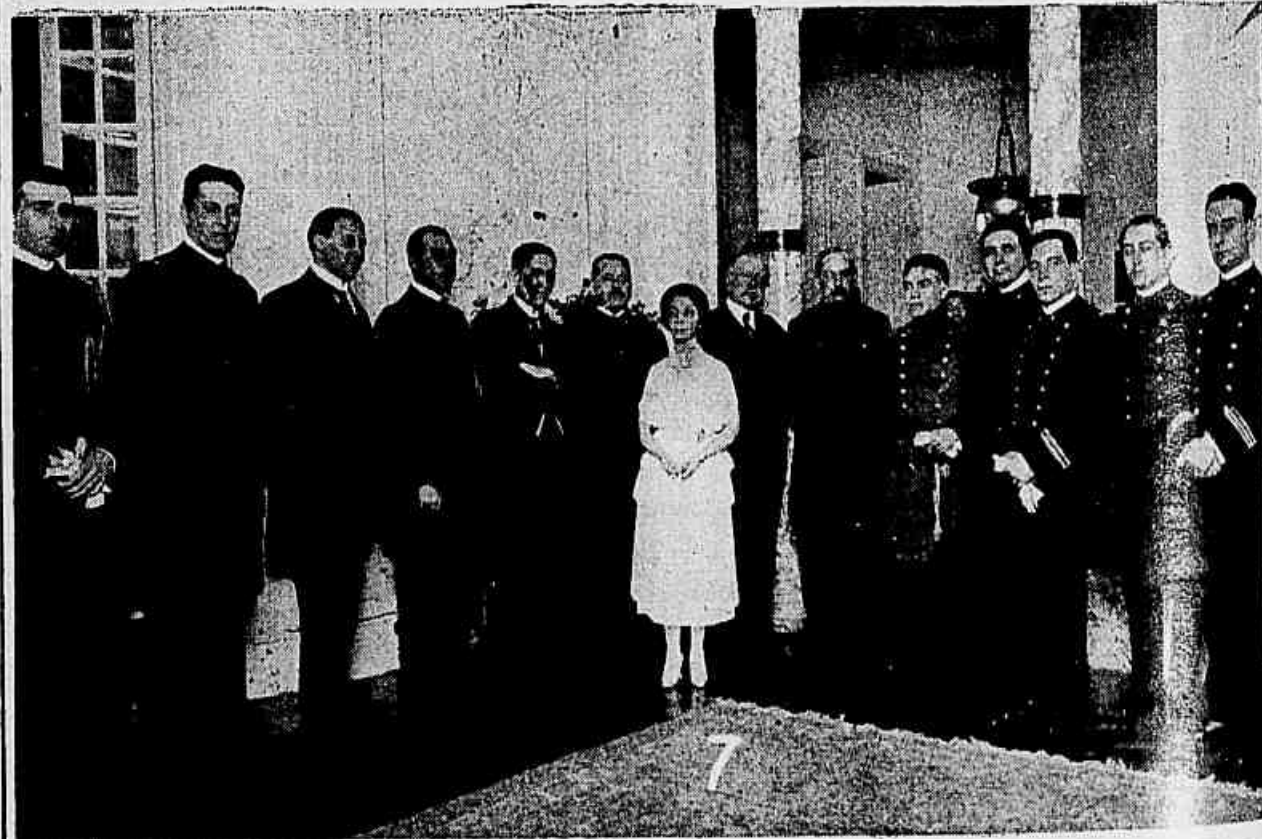
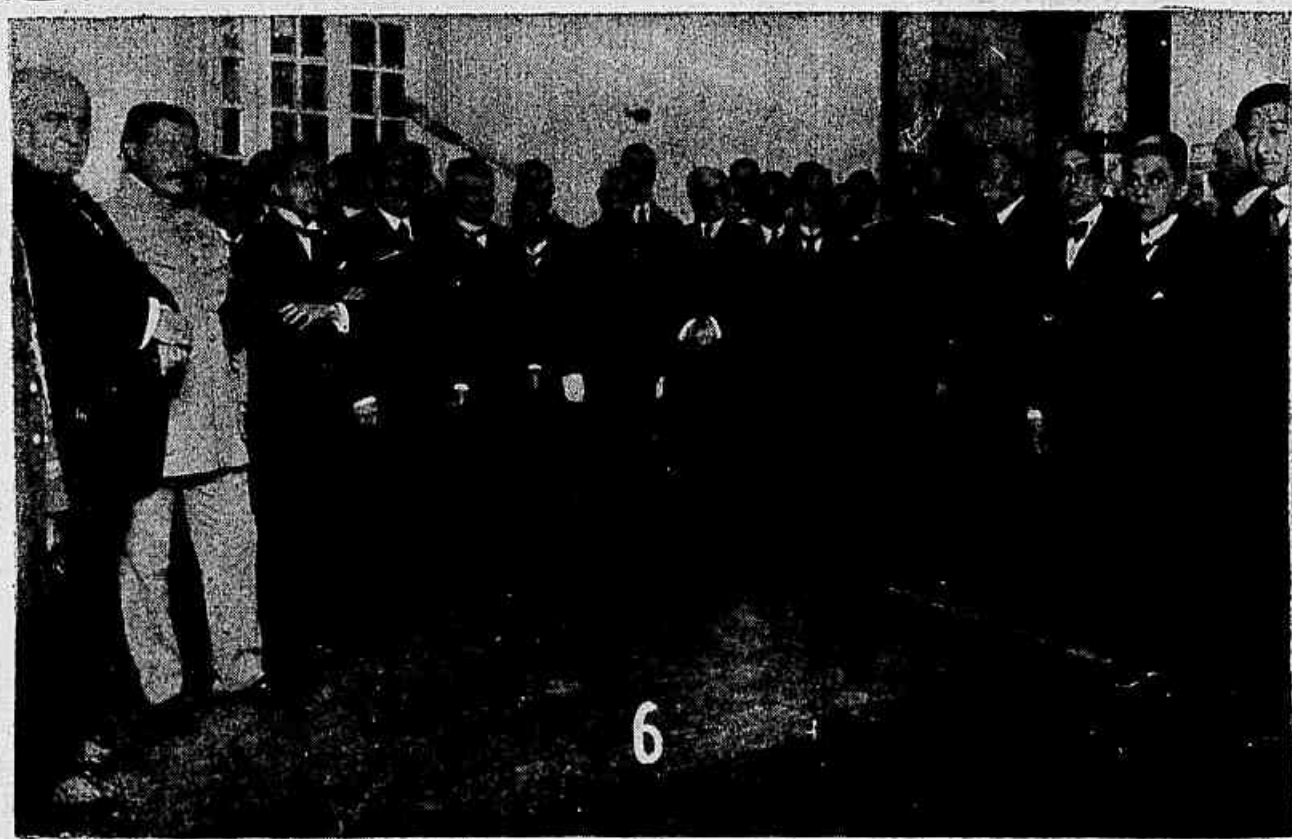
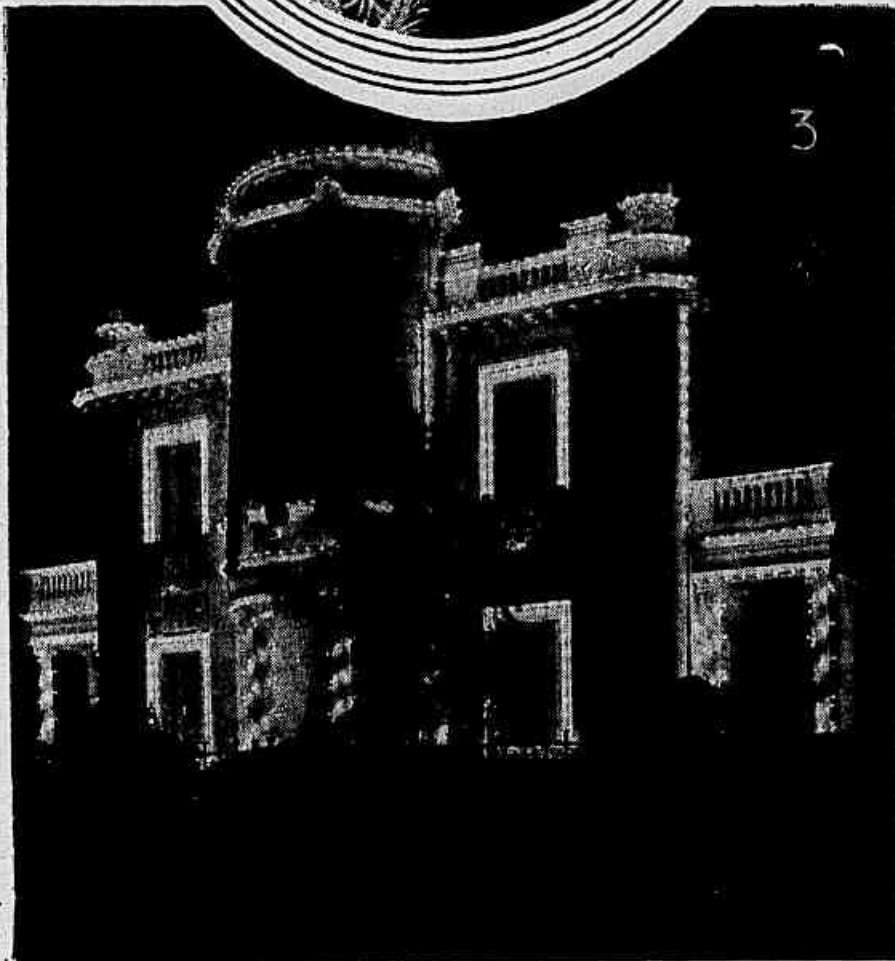
— Estou tão doente que o meu logar ficaria vago poucos mezes depois da eleição.

Duclos respondeu:

— Mas o papel da Academia não é conceder a extrema-uncção!

O Centenario da Independencia

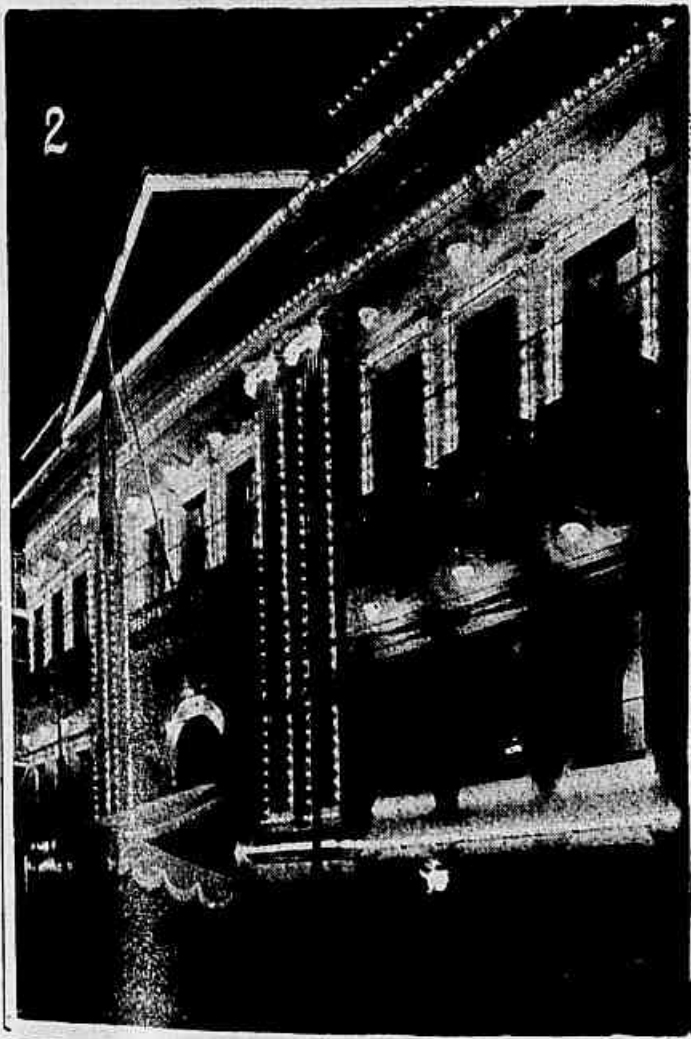
A Recepção
do Sr. Ministro
Dalmace
Tolmos.



A nação lendária, cuja historia conserva as lembranças dos adoradores do Sol, festejou no dia 28 de Julho o centenario da sua independencia politica. Permittiu essa admiravel fraternidade sul-americana que o coração dos povos deste hemispherio vibrasse no isochronismo da mesma alegria em torno da grande data nacional do Perú

1 e 2 — San-Martin e Simon Bolivar, os grandes pioneiros da libertação peruana. 3 — O palacete da legação, em a noite de 28. 4 — O sr. dr. Augusto Leguía, actual Presidente da Republica do Perú. 5 — O sr. ministro coronel, Dalmace Tolmos. 6 — O sr. ministro das Relações Exteriores, membros do corpo diplomatico e altas personalidades, na legação do Perú. 7 — O sr. Ministro e a senhorinha Tolmos, rodeados pela officialidade da fragata argentina Sarmiento. 8 — O lunch offerecido pela senhorinha Dalmace Tolmos ás pessoas que levaram os seus cumprimentos ao sr. ministro do Perú. 9 — Os srs. professores Sá Vianna e Abelardo Lobo, acompanhados de varios alumnos das nossas escolas superiores, no palacete da legação.

do Perú, comemorado no Rio

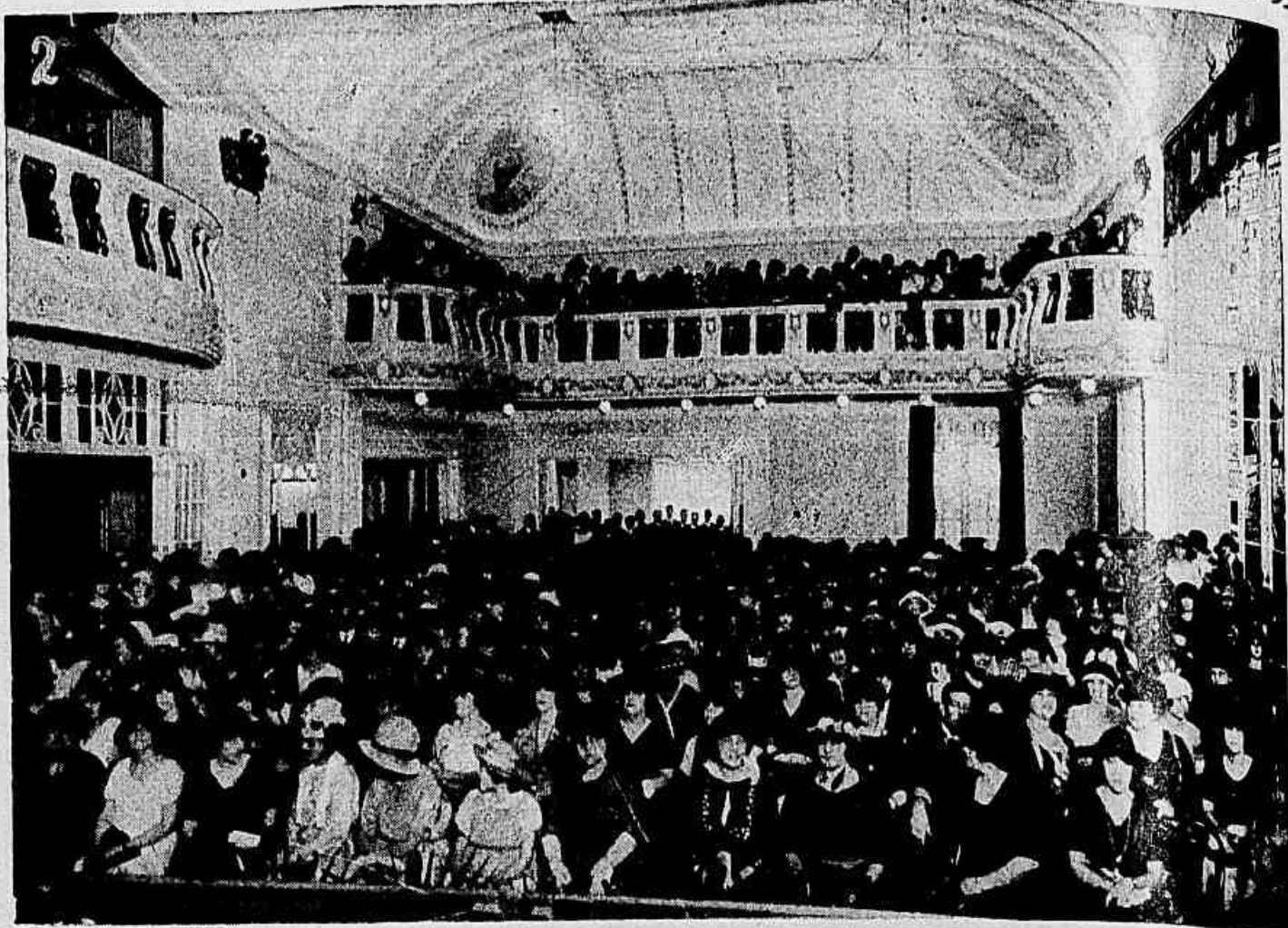


O grandioso
baile
do Club
dos
Diarios



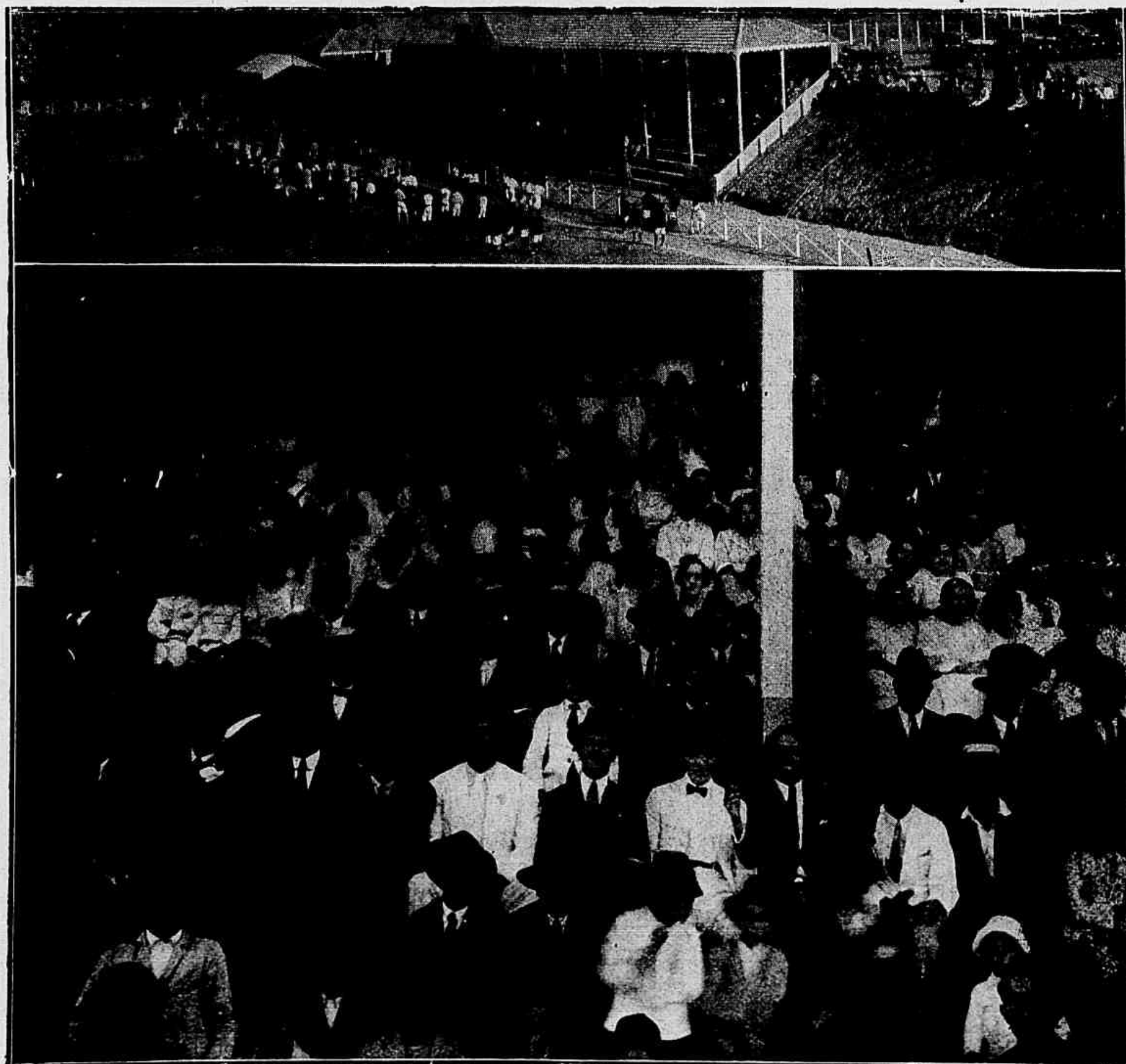
1 — Ao som da esplendida orchestra, os pares deslisam, enlaçados, no grande salão dos Diarios. 2 — A fachada do antigo Casino, feericamente illuminada, ostenta as armas e as datas commemorativas do Perú. 3 — O sr. Presidente da Republica dando o braço á senhorinha Dalmace Tolmos, o sr. ministro do Perú dando o braço á sra. Epitacio Pessoa e o sr. ministro das Relações Exteriores, entre pessoas convidadas ao imponente baile. 4 e 5 — Dois aspectos dos salões dos Diarios, onde se reuniu a escuma doirada da nossa sociedade elegante.

Semana artistica



Uniram-se na semana finda a elegancia e a arte, dando ensejo a varias festas brilhantes, que constituem a doirada aureola da estação que passa: 1 — Artistas que tomaram parte na vespéral literaria do Fluminense, notando-se entre elles a sra. Rosalina Coelho Lisboa Rademaker, o sr. Coelho Netto e o tenor Francell. 2 — O salão do Fluminense encheu-se, de extremo a extremo, das figuras entre nós mais representativas da graça e da distincção. 3 — A linda exposição de bonecas em beneficio da Pró-Matre, realizada no salão nobre do Palace-Hotel, converteu-se num delicioso certame artistico, que despertou as mais apuradas attentões. 4 — A senhorinha Margarida Lopes de Almeida e as suas discipulas abrihantaram a vespéral artistica promovida por um grupo de literatos no salão da Bibliotheca Nacional.

A EXPANSÃO DO FOOT-BALL



A infiltração do foot-ball nos mais afastados centros do interior constitue exemplo raro, verdadeiramente expressivo do poder de expansão desse violento exercicio desportivo. Em S. João da Boa-Vista, graciosa cidade paulista, a nove horas da capital, acaba de ser inaugurado um ground moderno, que obedece ás regras e condições determinadas na Inglaterra. O primeiro jogo ali realizado effectuou-se entre o Palestra-Italia, campeão de S. Paulo, e a Sociedade Esportiva, de S. João da Boa-Vista, campeão da linha Mogyana.

DINHEIRO AO MAR

A Revista da Exposição

A Comissão Executiva do Centenario da Independencia fez publicar editaes chamando concorrência para a edição subsidiada de uma ephemera Revista da Exposição.

No regime de economias aconselhado pela crise que o paiz atravessa, nenhuma despesa pode parecer mais inutil do que esta.

A imprensa illustrada nacional attingiu um tal desenvolvimento, máo grado as difficuldades creadas pela carestia do papel e de todas as materias primas da arte graphica e augmento de honorarios do seu pessoal, que é impossivel negar-lhe a capacidade e aptidões indispensaveis ao exercicio da sua missão educativa e informadora. Collocada perante acontecimento da transcendente importancia da Exposição do Centenario, as Revistas illustradas do Rio de Janeiro forçosamente lhe dedicarão, independentemente de quaesquer subsidios e com o unico empenho de servir a curiosidade dos seus leitores, uma extensa descripção illustrada. Isso representará para ellas um interesse vital, um dever indeclinavel cujo não cumprimento importaria no desprestigio, no abandono dos leitores e annunciantes, e consequentemente na sua ruina.

Fazemos justiça, ás restantes Revistas que se publicam na Capital, de pensar que nenhuma dellas deixará de harmonizar com o dever patriotico o dever para com os seus leitores, a fim de cooperar o melhor que puderem no esplendor das festas do Centenario. Ora, o projecto da Comissão Executiva, creando uma publicação officiosa da Exposição, vem dar a uma Revista privilegiada e estipendiada favores que representam uma concorrência injusta e desleal áquellas outras Revistas que nada esperam e nada solicitam dos cofres publicos.

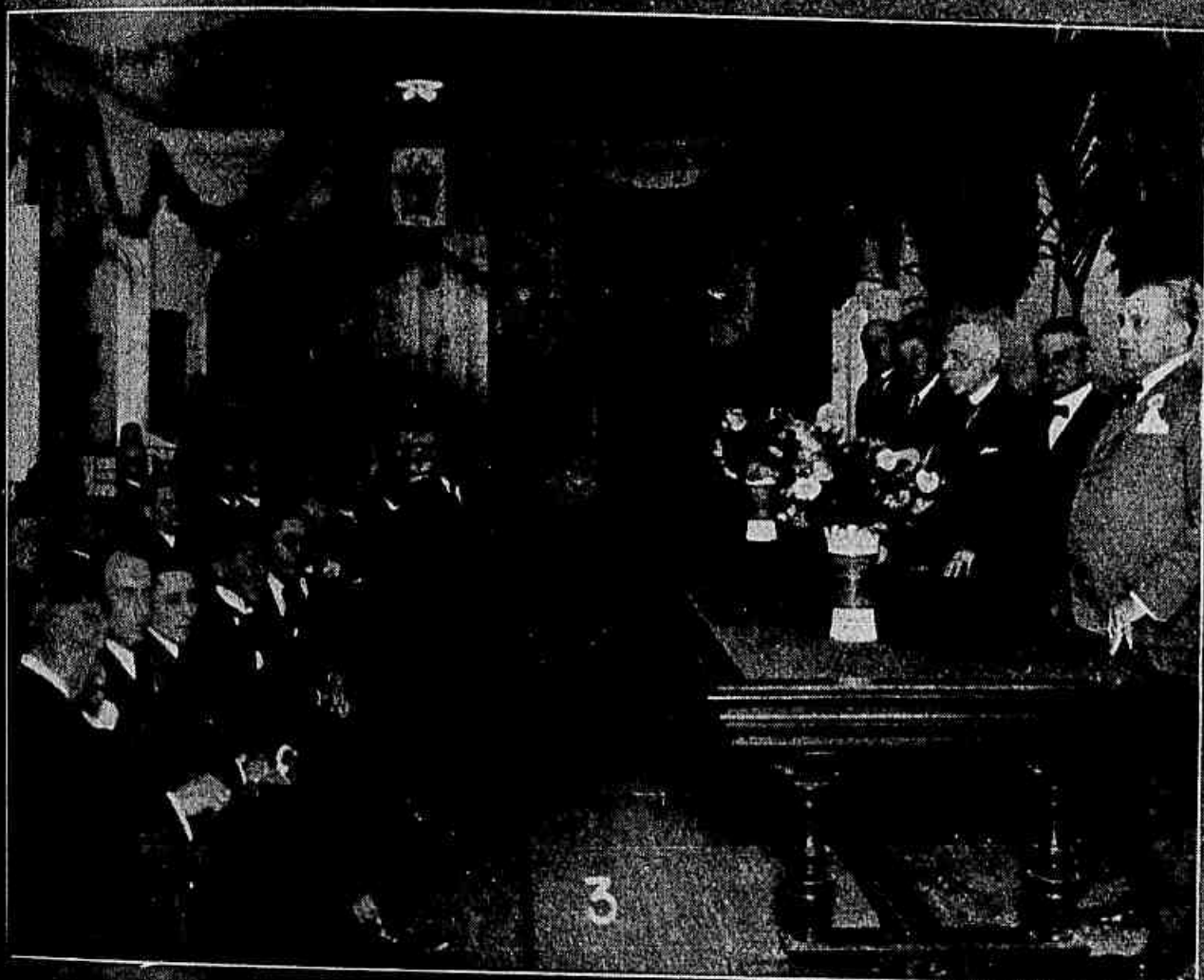
Pelo que nos diz respeito, esta Empresa projecta a publicação de uma série de luxuosos numeros especiaes, sem subsidio, consagrados ao Centenario.

Mais de um desses numeros especiaes serão dedicados á Exposição, sem sacrificio da intensa e permanente reportagem photographica e noticiosa que nos merecera o certame commemorativo da Independencia.

Pondo de parte uma falsa modestia, ousamos acreditar que a Revista official da Exposição, nos moldes em que está projectada, não conseguirá exceder o que a nossa desamparada iniciativa realizará em prol da repercussão e brilho das festas do Centenario. As Revistas illustradas teem o seu publico creado, dispõem de uma rede de agentes que lhes garante uma vasta expansão de venda em todos os municipios, mesmo os mais longinquos do paiz.

O Estado não tem, pois, nenhum interesse legitimo na publicação de uma Revista que vae representar uma despesa esteril e absolutamente dispensavel. Deveria afastar-se toda a oportunidade de ganancia e especulação a um dever patriotico e profissional, que não carece de ser animado com privilegios e favores.

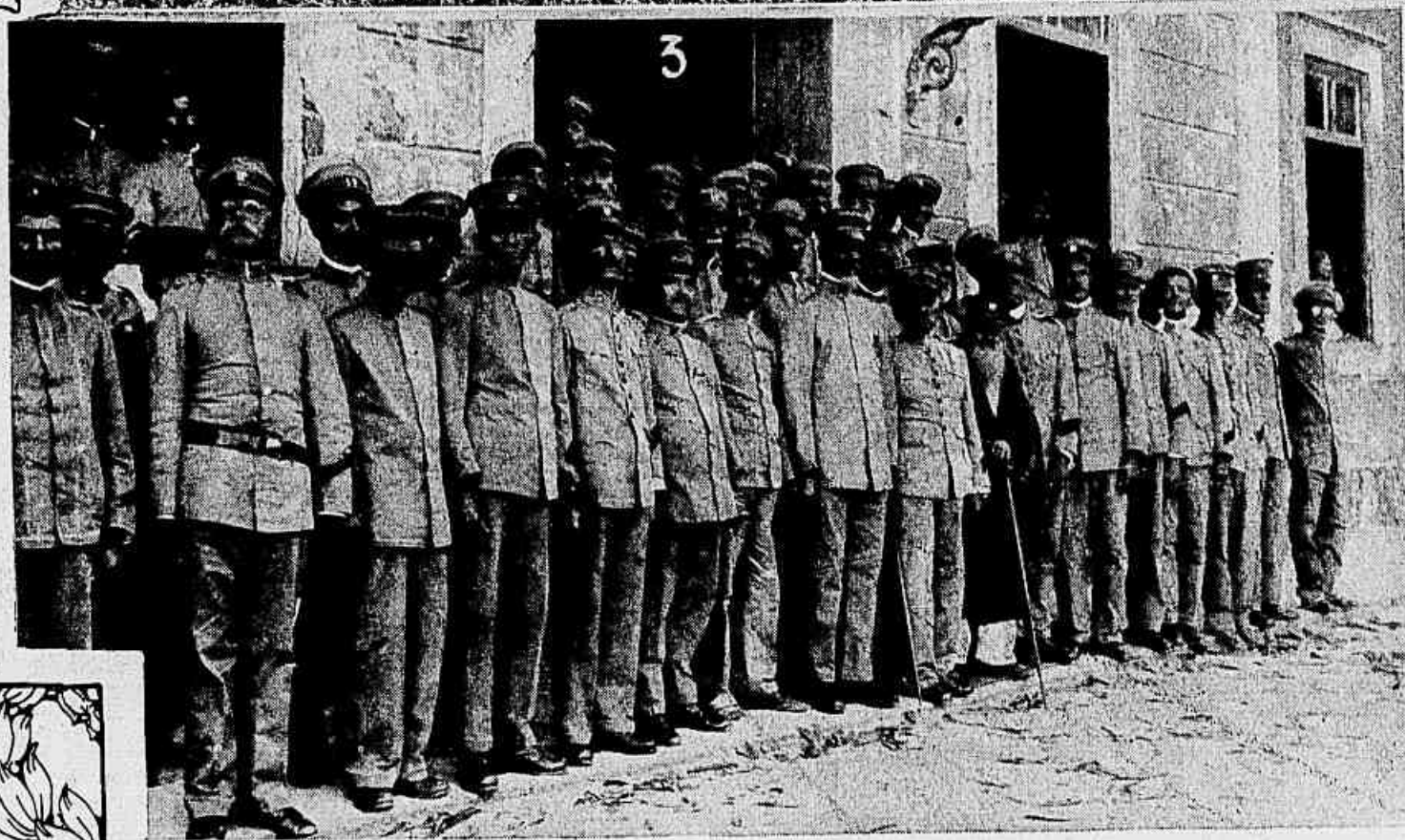
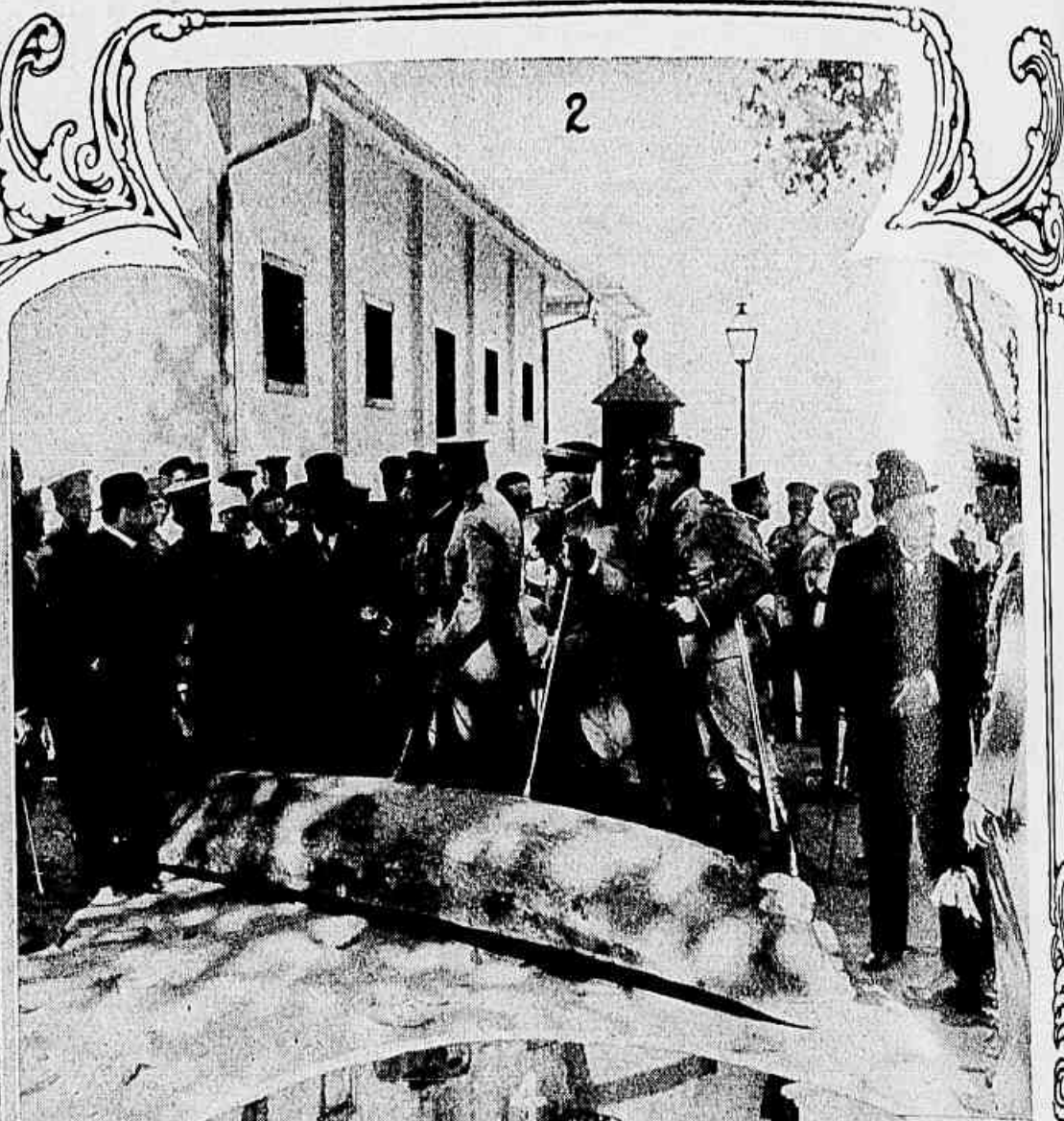
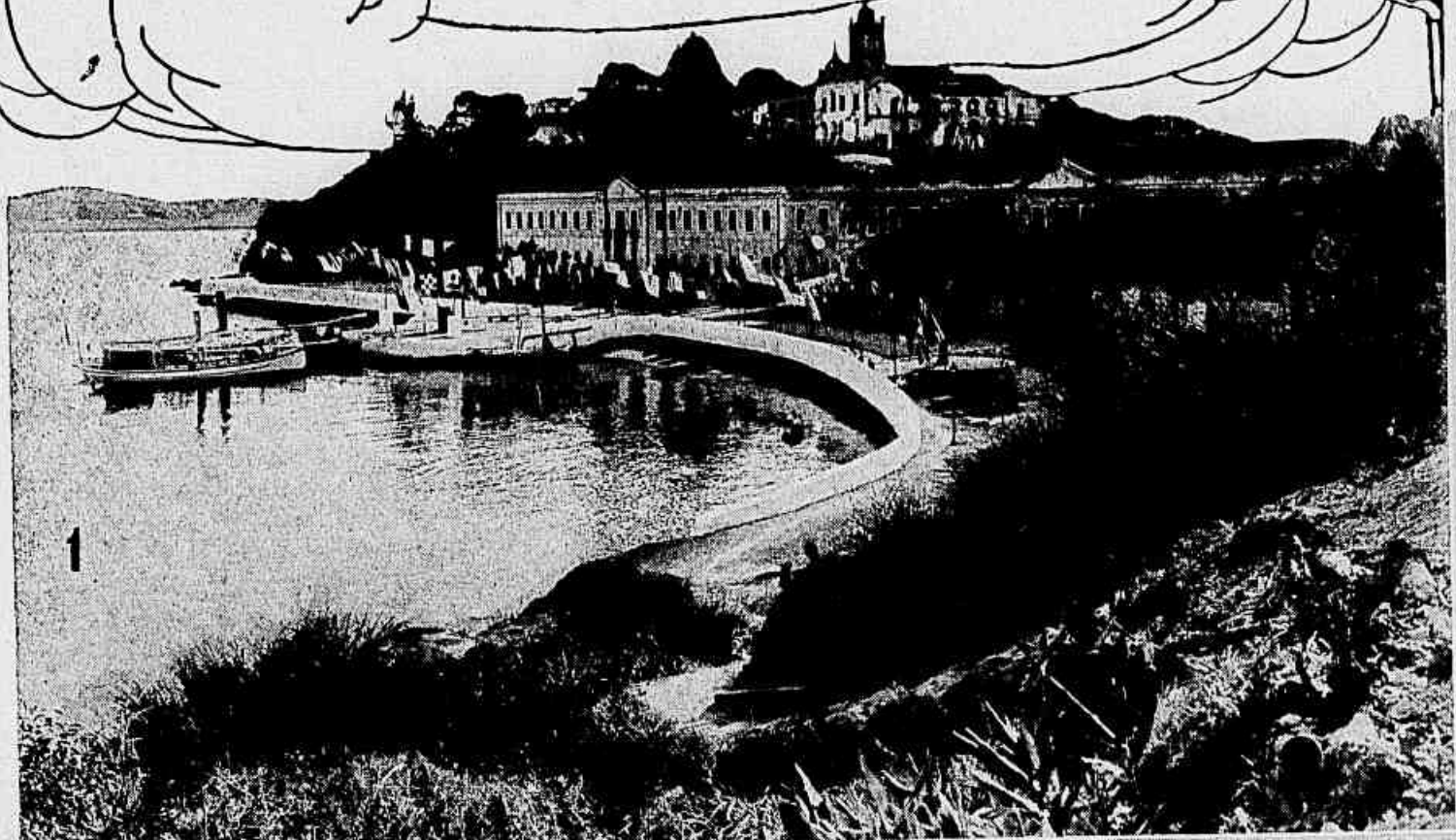
Acontecimentos da Semana



As exequias de 30.º dia por alma de João Barreto, vindo-se no primeiro plano ao braço do Sr. deputado Francisco Ladaires, a progenitora do grande jornalista extinto. 2 — A missa rezada na Capela, em acção de graças pelo 75.º aniversário da veneranda princeza Isabel. 3 — Sob a presidência do Sr. conde Fernando Mendes de Almeida, reuniu-se o comitê Maranhense para comemorar o aniversário da adesão prestada pelo povo maranhense ao movimento da Independência. 4 — A Associação Christã Feminina abriu os lindos salões de sua sede para

uma recepção às famílias francezas domiciliadas no Rio. 5 — Depois de haver realizado uma brilhante serie de conferencias nos Estados-Unidos, regressou ao Rio, acompanhado de sua familia, o Sr. dr. Carlos Chagas, director da Saude Publica. 6 — Os srs. Prefeito do Districto Federal e Ministro do Perú inauguram as novas placas da tradicional rua da Assembléa, sacrificada nas suas memorias em homenagem á nobre republica irmã. 7 — Em sessão presidida pelo Sr. deputado Bueno Brandão, tomou posse a nova directoria da «Concentração pró Bernardes-Urbano».

O 53.º Anniversario do Asylo dos Invalidos da Patria



Os velhos servidores da Patria, ao commemorar-se o 53.º anniversario do asylo da Ilha do Bom Jesus, tiveram um dia alegre e cheio de rissonhas promessas. 1 — O asylo e a capella, numa das extremidades da ilha. 2 — O Sr. presidente da Republica, durante a sua visita ao estabelecimento, escuta as curiosas aventuras d'um barco de pesca. 3 — Grupo de asylados, quasi todos veteranos do Paraguay e de Canudos. 4 — O Sr. presidente da Republica, acompanhado de sua comitiva, ao deixar a ilha do Bom-Jesus.

SEMANA MILITAR

O ORÇAMENTO DA GUERRA

VAE ao plenário, em 2.ª discussão, o Orçamento da Guerra. E affrontará discussão e votação, muito bem amparado pelo excellent parecer do sr. Octavio Rocha, que mereceu unanime assignatura dos senhores da Commissão de Finanças.

O trabalho do esforçado deputado gaúcho estuda o Exercito actual e mostra o que deve ser elle, dentro de algum tempo, se o Legislativo quizer levar a sério a obra, sempre retardada, da nossa defesa nacional.

Chegamos ao ponto culminante da questão. Ahí está, ha dous annos, uma M. M. Francesa, presidida pela notavel individualidade do sr. general Gamelin.

O trabalho ha sido intenso. Mais de 20 novos regulamentos, consubstanciando os processos e a doutrina da guerra moderna, sahiram a lume. Trezentos officiaes, em cinco Escolas, trataram e aprenderam a nova guerra. Trabalhos exhaustivos de organização, requisição e mobilização estão realizados. Todos os estudos preliminares estão, finalmente, feitos para que iniciemos a época das realizações, em obediencia a um programma admiravelmente elaborado. Que falta então ao Exercito? Simplesmente recursos financeiros, que custeiem o que está projectado.

Nessa ordem de idéas o relator não podia ser mais claro, nem mais convincente. Precisamos de quartéis, que alojem os nossos soldados; precisamos de material para

a instrucção e para tornar o nosso Exercito um instrumento de guerra efficiente.

O que se gastar hoje, em materiaes e quartéis, será com proveito, porque ha um programma definido e estudado em todas as suas minucias.

O governo actual, sem duvida alguma, muito fez para alojar convenientemente a nossa tropa.

Dá testemunho disso a longa lista dos aquartelamentos já construidos, e daqueles que estão projectados. O Legislativo, mesmo com a crise, não mandará suspender as obras.

Ellas são urgentes: em nossa fronteira, aos olhos de estrangeiros, aquartelam em pardieiros, sem conforto e sem hygiene, os jovens sorteados, que dão, em holocausto á defesa da Patria, um anno de suas vidas.

E o material? O sr. Octavio Rocha esclareceu o que se tem feito. Ninguém pode repetir indignas accusações quanto á honestidade e ao criterio que estão presidindo á aquisição de artilharia, metralhadoras e outros petrechos da guerra moderna.

O governo, inspirado e aconselhado pelas comissões technicas, compostas de nomes de valor e insuspeitos, vae fixar os typos de canhões que devemos adoptar, escolher as metralhadoras que devemos adquirir, e completar, com compras no estrangeiro daquillo que se não possa fabricar no paiz, o nosso aparelhamento.

Ainda bem. Se o Legislativo approvar o orçamento, tal qual foi aconselhado pelo sr. Octavio Rocha, o anno de 1922, em

que festejamos o Centenario, marcará uma nova era para a nossa defesa terrestre.

E no Centenario como se fará representar o Exercito? Não será necessaria, no Orçamento, uma autorização do Executivo para realizar uma mobilização parcial, com a qual augmentaremos nossos minguidos effectivos? E a parada e as grandes manobras do Centenario?

A LEI DE FIXAÇÃO DE FORÇAS

Ao lado do Orçamento, com o seu parecer, o Diario Official publicou a proposta do governo para a fixação de forças, em 1922.

Além dos alumnos da Escola Militar, de praças e amanuenses empregados, o Exercito compor-se-á, pelo projecto, de 42.808 praças de pret. Attingirá esse effectivo?

Não acreditamos. Continuará no futuro a mesma anomalia que se repete cada anno: a lei de fixação marca um effectivo; a lei orçamentaria, ao calcular os recursos para mantel-o, fornece verba apenas para 25.000 homens!

Na cauda do orçamento, porém, o Legislativo costuma autorizar o governo a sustentar, em armas, o effectivo da lei de fixação. Repetindo-se a autorização, a tal anomalia, acima revelada, não apresentará inconveniente.

O effectivo de 42.808 homens é um minimumo. Resulta de calculo feito pelo Estado-Maior, para conservar, em condição de instruirem-se, todas as unidades do tempo de paz, que formam a nossa fraquissima ordem de batalha — 5 divisões apenas.

Ninguém poderá affirmar que temos um effectivo excessivo. O Chile, que conta 4

milhões de habitantes, mantém um exercito permanente de 25.000 homens, e gasta com a sua defesa nacional, um terço de todos os seus recursos financeiros.

A lei de fixação contém algumas novidades. Ha, por exemplo, uma autorização para a criação, quando julgar o governo opportuno, de uma escola de cavallaria e outra de artilharia, no Rio Grande do Sul, para a preparação de sargentos de tropa e de reserva e de officiaes para a reserva de 1.ª e 2.ª linhas.

A criação de taes escolas é urgente. Um dos pontos fracos da nossa organização é a falta de sargentos habilitados e de officiaes de reserva. Quantos officiaes de reserva precisaríamos para uma mobilização? Alguns milhares. E elles são, após quatro annos de vigencia da lei creadora dos officiaes de reserva, duas ou tres centenas!

Na apreciação da lei do orçamento, já vimos em parada e grandes-manobras do Centenario. A lei de fixação de forças, se o governo assim entender, fornecerá os meios necessarios. Com effecto, o governo, como acontece todos os annos, está autorizado a convocar 10.000 reservistas e a permitir o estagio, de tres mezes, a officiaes de reserva. E' possivel, desse modo, elevar-se o effectivo das divisões de S. Paulo, Minas e Rio a uns 30.000 homens, e realizá-lo com elles, a parada do Centenario e grandes-manobras. O effectivo não é nada trilhante. Em 1910, ha 11 annos, a Republica Argentina, por occasião do Centenario, apresentou 30.000 homens de tropas do seu pequeno e disciplinado Exercito. Consolemo-nos, porém, com o mesmo numero. O paiz está em crise, e dizem-se beira de um abysmo.

O DESPÔRTO NAUTICO EM FESTA

O 24º aniversário da Federação Brasileira das Sociedades do Remo

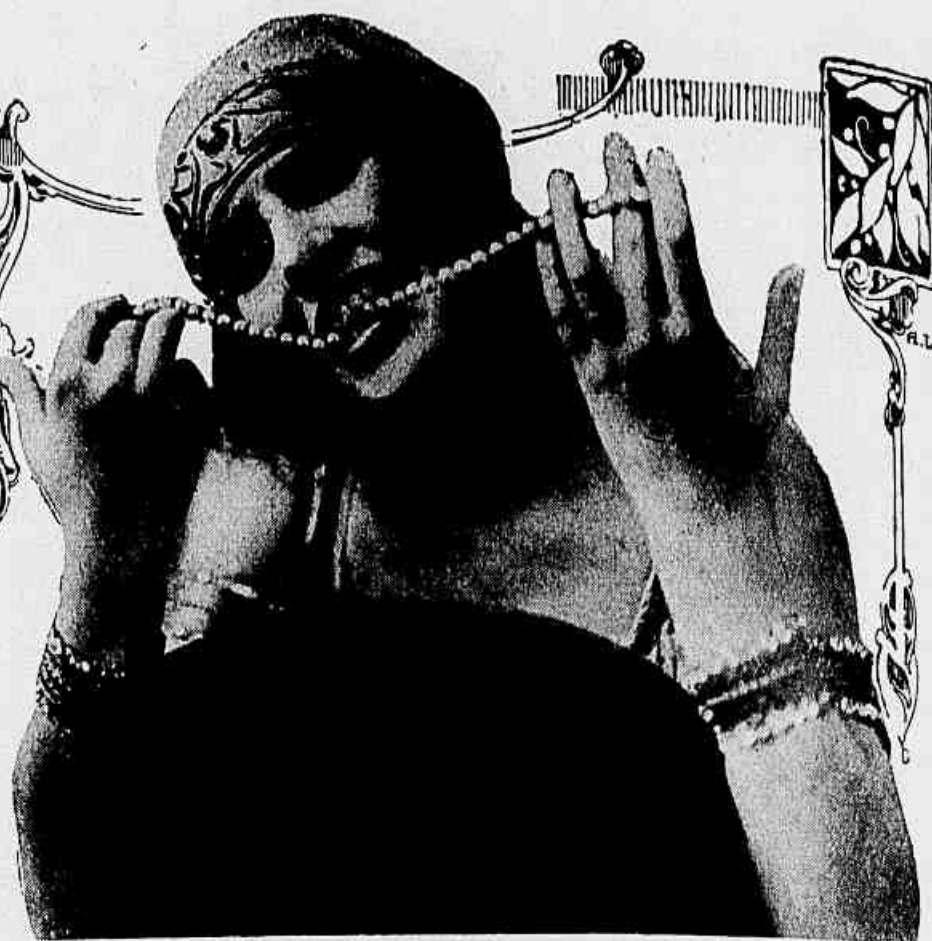


Symbolizando na sua grandeza crescente os progressos da beleza, da força e da saúde, entre nós, a Federação Brasileira das Sociedades do Remo festejou com brilho singular o 24º aniversário de sua fundação.

O conjunto de provas náuticas e terrestres, de que reproduzimos vários aspectos, sintetizou esplendidamente o grande prestígio dos desportos no Brasil moderno, que se vai em boa hora educando na mesma escola dos povos sadios e vigorosos.

Durante a manhã e a tarde do último domingo, a brilhante festa em homenagem à Federação do Remo deu-nos magníficas projeções desses dias vindouros, quando a nossa nacionalidade houver atingido as realizações que promettem as suas qualidades originaes.

As perolas do riso...



Quando uma mulher ri muito é porque tem lindos dentes, observou um philosopho moderno e de salão. A phrase é verdadeira, mas pode dar logar a equivoco. Os seus termos deixam, por excesso de precisão, confundir a causa com o effeito — o que, aliás, se dá amiude, com as phrases dos philosophos e com a philosophia de todos os tempos. Dir-se-hia, com effeito, por aquella concepção doutrinaria, que as mulheres expansiva, exuberantemente risonhas não são as que mais alegria têm dentro de si, mas as que dispõem de boccas mais bem guardadas. O seu riso não obedece a um alvoroço de jubilo, mas a um proposito de vaidade. Não é uma effusão, é um "truc". E quando a gente pensa que um espectáculo grotesco ou um dito de espirito lhes produziu o regosijo supremo da hilaridade engana-se; o que ellas estão é mostrando os dentes, nada mais.



Ora, não é esta — felizmente! — a unica interpretação que a sentença da philosopho supporta. Nem a unica nem a mais de accordo com a verdade scientifica. A mulher que tem bellos dentes ri muito, porque tem boa saude. Os dentes não constituem a razão ou o fim da sua jovialidade; correspondem-lhe naturalmente, a ella se associam, dando-lhe belleza e brilho, mas de modo nenhum a determinam. A sua função, neste particular, nada tem de activo ou inicial. Não é delles que o riso nasce nem por elles que se manifesta. Os bellos dentes das mulheres apenas indicam a sua perfeita constituição e equilibrio physiologicos. Pelo dedo se conhece o gigante ou o anão, e pelos dentes o individuo são ou achacado. Pela exactidão

com que reflectem o estado geral do organismo, são os dentes o espelho do corpo como os olhos são o espelho da alma. Onde aquelles se ostentem, airosos, limpídos, fulgidos, ha saude. Saude, optimismo, riso facil... As mulheres que têm bellos dentes riem muito, porque são felizes.



No seu papel de assignalar as condições organicas, elles se tornam muitas vezes, á força de

fidelidade, indiscretos e compromettedores. Que os labios, descerrando-se os deixem espreitar um momento cá para fóra e, se houver artificio ou hypocrisia a denunciar, esse momento lhes bastará para tal fim. E' sabido a que gráo de aperfeiçoamento e adaptabilidade se tem levado a arte e a industria do "maquillage". Passado um periodo de aguda excentricidade e audacia extrema, durante o qual as mulheres se pintavam principalmente para se ver que estavam pintadas, os ingredientes de toucador voltaram á sua orientação primitiva, isto é: á tendencia para aformosear as feições, com toda a delicadeza e todo o disfarce possiveis. Para isso, a chimica dos perfumistas de dia para dia se adestra e refina, na obtenção de formulas mais subteis. A paleta do "maquillage" assume uma riqueza de tons por assim dizer universal, absoluta. As pomadas, os "bâtons", os pós, as pulverisações, os esmaltes comportam todas os attractivos que a natureza pode dar e até alguns que não estejam no seu repertorio. Na pintura dos cabelos, por exemplo, começou-se pelo louro e o preto; hoje ha, para o preto como para o louro, enorme variedade de "nuances"; e dos tons e meios tons intermediarios bem se pode dizer, sem grande erro de distancia, que vão ao infinito. E todos elles firmes, nitidos, sem o antigo inconveniente de "matar" o cabelo, tr





ando-lhe a sedosidade e lustro, e antes lhe accentuando um e outro requisitos...

◆ ◆ ◆

Graças ás ultimas descobertas dos laboratorios consagrados á garridice feminina, é quasi impossivel, pelo simples exame do olhar, dizer se o cabelo em si é natural ou pintado. Se, porém, a criatura, moça ou idosa, munida de tal artificio, quizer mantel-o incognito e illudir realmente



com elle — que tenha o cuidado de não abrir a bocca ! Um monosyllabo poderá trahir e uma risada definitivamente arruinará a sua pobre mentira decorativa. Porque lá estão os dentes corruptiveis e tagarelas, sempre promptos a proclamar a fraude. Os cabellos pintados, tão habil e discretamente que haviam triumphado do confronto com os olhos, com a pelle, com os proprios labios — tudo isso ao natural ou sujeito a outras chimicas — os cabellos, assim dominadores da physionomia e de todos os aspectos humanos, ficam, comparados aos dentes, duma incoherencia, duma estranheza absolutamente compromettedoras. Dá-se uma especie de choque ; resalta a mais funesta desharmonia ; os dentes veridicos, intemeratos, tornam os cabellos absurdos, ridiculos, insustentaveis ; e neste caso a mulher que ri fatalmente se desmascara.

◆ ◆ ◆

Como o seu tom e a intensidade do seu brilho, podem variar o seu formato e a sua combinação.



Não sei se já algum scientista minucioso e desocupado se lembrou de estudar as relações que existem entre a dentadura e o character, para chegar a conclusões analogas ás que se tiram das linhas das mãos, da maneira de cortar, roer ou desleixar as unhas, da fôrma da letra, do metal da voz, das vogaes predilectas, das tendencias e volupias especiaes do paladar, da conformação craneana, do geito de acalcanhar as botinas, etc, etc. Quero, porém, crer que, se a conformação dos dentes e a sua significação moral não foram ainda estudadas, esse abandono do problema justamente resultará da sua facilidade. Não deve, com effeito, haver maiores segredos nesse conjunto geralmente regulado, afinado a primor. Os dentes largos e longos assignalam a franqueza, a generosidade ; consideravelmente mais estreitos em baixo, agudos, afiados revelam a tendencia cruel ou gananciosa ; se, ao contrario, se alargam e derramam em demasia, dizem bondade e desprendimento dos bens materiaes ; estreitos e muito cerrados, affirmam excessiva preocupação de methodo e calculo, minuciosidade, mesquinharia ; distanciados, attestam largueza de vistas ou, de certo gráo em diante, imprevidencia, distracção ; lançados para a frente, denunciam molleza, basbaquice ; curtinchos, rentes á gengiva, accusam tacanhez de espirito ou negação para os estudos e trabalhos intellectuaes ; e todas estas correspondencias são duma segurança e justeza perfeitas — exceptuados naturalmente os casos em que, como na chiromancia, na escarpologia e noutras sciencias infalliveis, em vez das leis estabelecidas, vigorem... as exactamente contrarias.

◆ ◆ ◆

Sim, elles podem assumir grande diversidade de formas e aspectos. Com a sua divisão em typos, familias, parentescos e a detalhada observação de cada especime, poder-se-hiam encher volumes e nada mais facil do que encher toda esta revista.

Mas... para que? Não tratemos senão dos verdadeiramente bellos e esses, em vez de os analysarmos, commoda e delectosamente nos limitemos a contemplal-os. Elles nos dão bem a impressão de constituir, no rosto feminino, o mais valioso factor de formosura e graciosidade. Na sua natureza e disposição, formam o requisito supremamente ornamental. Nenhum outro enfeite se lhes compara. Representam as verdadeiras joias da physionomia. E o prestigio supremo mui legitima e logicamente lhes vem da condição



de estarem quasi sempre, boa parte do tempo pelo menos, escondidos.

◆ ◆ ◆

São joias que se deixam ficar dentro do seu escritorio, até o momento propicio de se mostrarem, para se fazerem admirar e louvar. Cada uma das suas exhibições offerece como uma belleza nova e despede um fulgor que diríamos inedito. Vivem recolhidos, no segredo da sua magnificencia e encanto ; o seu cofre é feito de delicias e tem por fecho uma flor de duas petalas purpurinas. Quando estas se abrem, apparece um pequenino paraíso ; resoa a musica sempre inspirada e com alguma coisa de celestial, que é a voz da mulher formosa ; e as duas fileiras de pedras preciosas surgem, resaltam, com surprehendente esplendor. Com as suas cambiantes ligeiras de ambar, de rosa, de azulado ou de cinzento, os bellos dentes consttueem o melhor adereço de que se pode ornar a graça feminina. São as gemmas da alegria. São as perolas do riso.

J. L.

NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

Rio de Janeiro, 6 de Agosto de 1921

AS CANDIDATURAS ACADEMICAS

ESCREVEM-NOS: « O erro inicial de se adoptar o processo tradicional da Academia Francesa no preenchimento das vagas pela apresentação pessoal do candidato deve ter já patenteado aos academicos eleitores as suas inconveniencias. A faculdade de escolher entre as figuras representativas do talento e da cultura nacionaes o neophito da illustre confraria intellectual é consideravelmente restringida pela auto-candidatura. A Academia fica privada de escolher entre os valores mentaes da nação o novo confrade e coagida pela sua lei organica a escolhel-o tão somente entre aquelles que solicitam os seus votos — e que bem pode acontecer não sejam, porventura, algumas vezes, os mais dignos de recolhel-os. A Academia diminue por esse processo defeituoso a sua auctoridade e o seu direito. Abriu mão de uma das suas mais nobres prerogativas: a de escolher livremente os seus membros, por haver abdicado do seu absoluto criterio electivo, restringindo-o á escolha entre os que se apresentam a disputar os votos academicos. O relativo não corresponde ás exigencias do criterio de avaliação dos valores mentaes. O talento presume uma legitima altivez, que é a dignidade da intelligencia. Libertar o homem intellectual da formalidade que se lhe commette de ser o proprio juiz do seu merito sempre nos pareceu uma deliberação que se impõe ao elevado criterio da illustre companhia. Um humanista da categoria do sr. Ramiz Galvão;

uma mentalidade do resplendor solar do sr. Celso Vieira, que ao estylo refulgente de Paul de Saint-Victor allia a solidez de uma cultura geral de extraordinaria amplitude; a erudição sociologica do sr. Gonçalves Vianna, auctor eminente de uma das obras mais representativas da cultura

nacional: o talento fascinador de Carlos D. Fernandes continuam ausentes da Academia, que se honraria de contal-os entre os seus membros. Porque a *Revista da Semana* não toma a iniciativa de suggerir a modificação do estatuto organico da Academia na parte relativa

ao preenchimento das vagas academicas?»

A *Revista da Semana* não poderia nunca permittir-se a liberdade, que seria impertinencia, de imiscuir-se em questões que são privativas da comunidade academica. Aconselhar os immortaes é missão que exorbita das faculdades profanas do jornalista. Mas não temos duvida em associar a nossa admiração a mais veementemente á do nosso anonymo exhortador, pelo genio litterario de um Celso Vieira, pela erudição de um Gonçalves Vianna e de um Ramiz Galvão, pelos predicados eminentes de um Carlos D. Fernandes. Qualquer delles é de direito, senão de facto, um academico.

O Sr. J. J. SEABRA EM VIAGEM

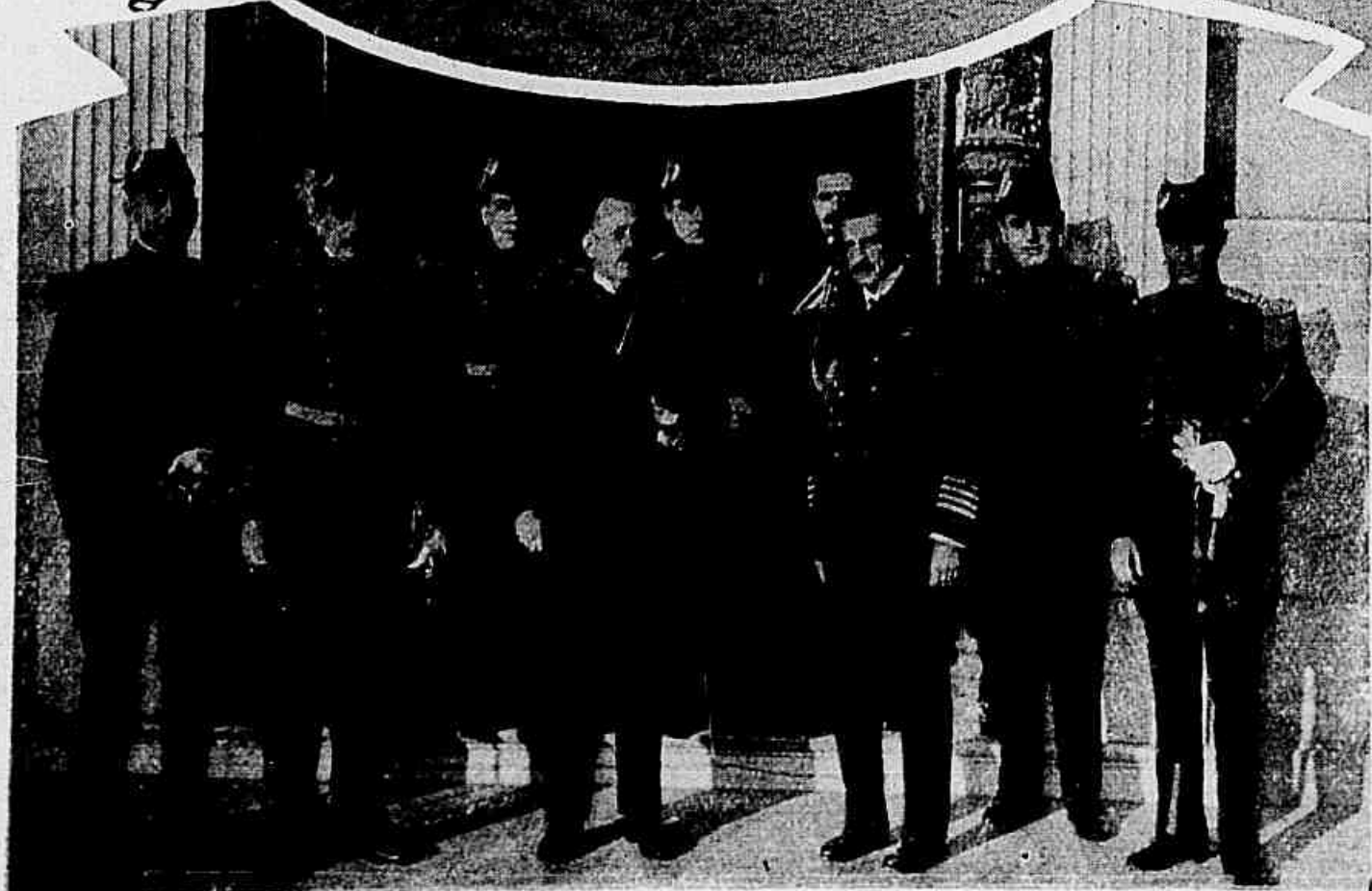
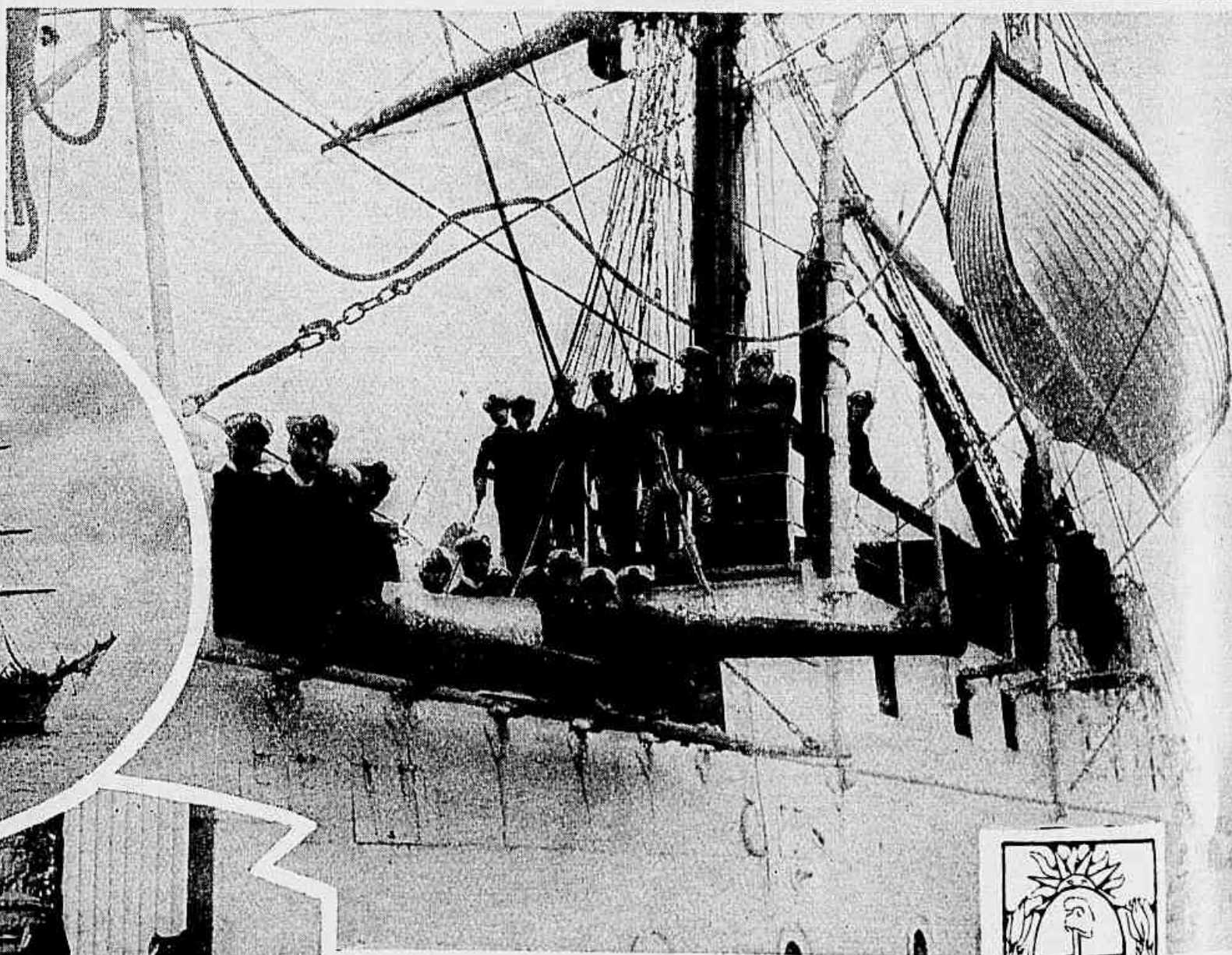
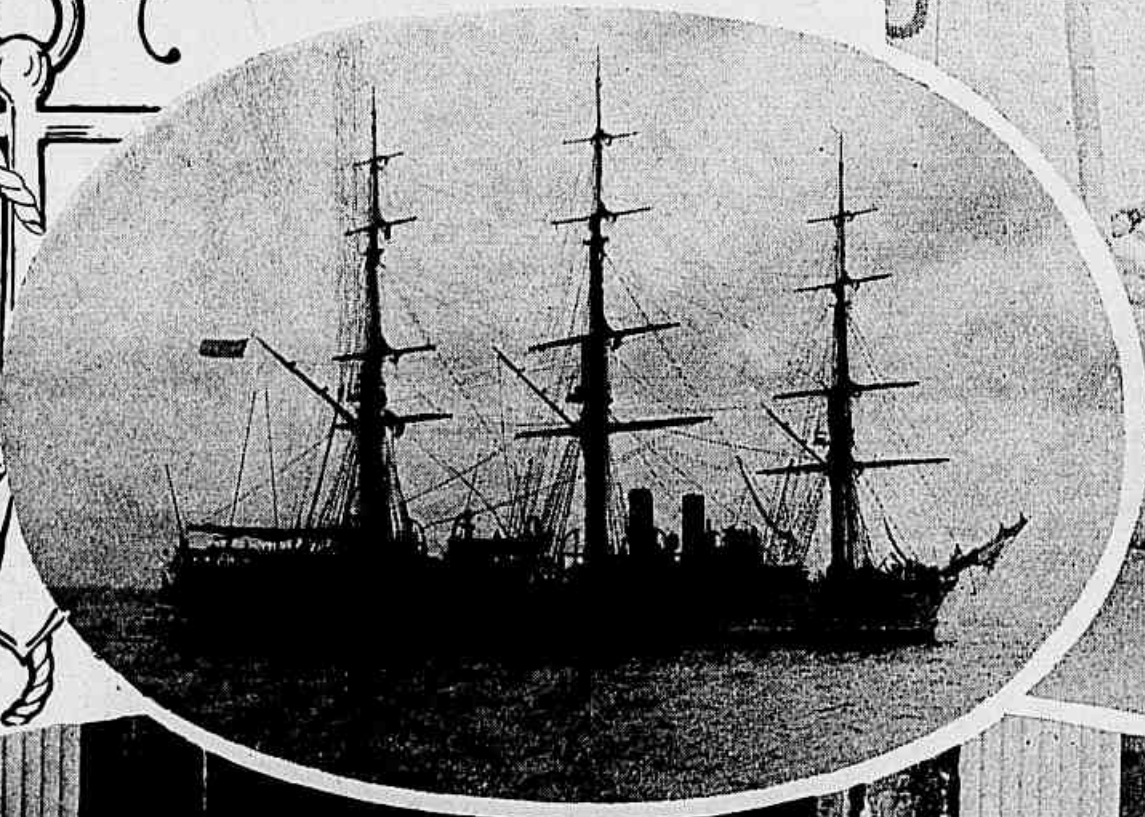


O illustre governador da Bahia, rodeado de amigos e correligionarios, antes de seguir para S. Paulo.

AS VESPERAS DO FLUMINENSE

O terceiro dos sarões mensaes organisados pelo grande Club teve, como os precedentes, uma assistencia numerosissima e brilhante. A sala magnifica encheu-se com o nosso escol social. O talento illustre e o prestigio de Coelho Netto, a quem a Directoria do Fluminense confiou a organização das suas vespereas de arte, está conseguindo o milagre de organizar para cada mez uma festa mais attrahente e mais linda. Esse culto espiritualista professado naquella mansão dos sports phisicos, na visinhança dos stadios de jogos, é o coroamento de uma obra de educação que se assignala pelos nobilissimos intuitos e se inspira na hellenica tradição, que sempre associou a belleza á força e tão

O "Sarmiento" na Guanabara

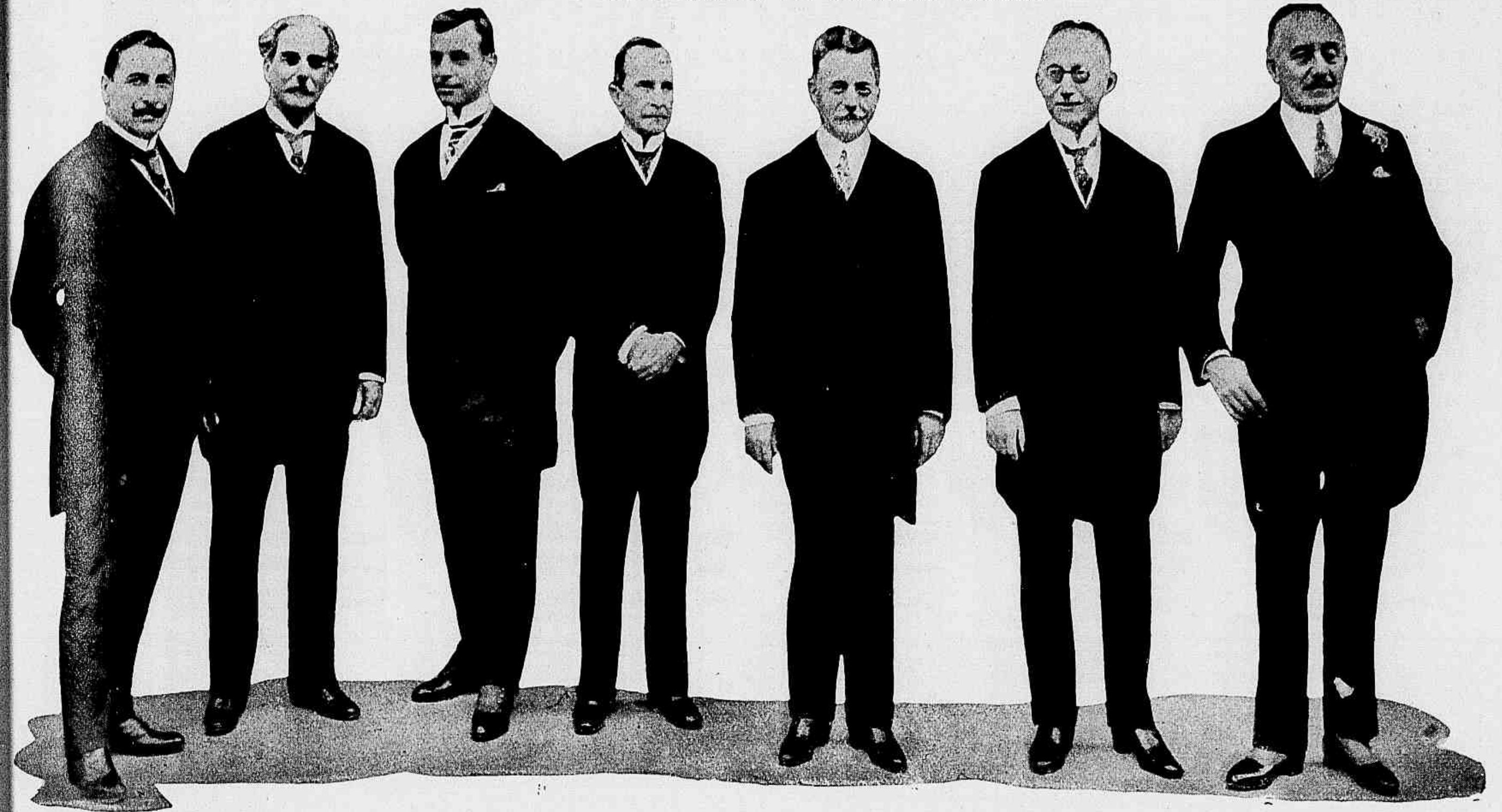


A fragata *Sarmiento* é o navio-escola da marinha argentina. A seu bordo preparam-se os futuros commandantes dos vasos de guerra que a visinha republica, mui de bom aviso, transforma em alicerces do seu admiravel progresso. Ancorando na Guanabara para tornar mais expressivas ao governo do Perú as homenagens da fraternidade argentina, a elegante fragata de instrução fez-se portadora dos elevados sentimentos de paz e de concordia que tão exemplares tornam as jovens nações deste hemispherio.

Causas especiaes impediram que a valorosa guarnição da *Sarmiento* emprestasse o brilho da sua presença aos festejos aqui realizados. Nem por isso a intenção da sua estadia em nosso porto terá sido menos grata ao governo peruano, como expressão dos novos methodos diplomaticos que orientam os povos sul-americanos para a mais estreita e fructuosa communhão de vistas.

Ao alto, a fragata *Sarmiento* e um grupo de aspirantes a officiaes. — Em baixo, os srs. Encarregado de negocios Igarzabal e commandante Laprade, acompanhados da officialidade do navio argentino, ao serem recebidos no palacio do Catete.

O SEGUNDO ANNIVERSARIO DO GOVERNO ACTUAL



Comm morando numa reunião intima o segundo anniversario do seu governo, o sr. Presidente da Republica offereceu aos srs. ministros do Estado um almoço no palacio do Cattete. Da esquerda para a direita, srs. ministro da Guerra Pandiá Calogeras, ministro da Justiça Alfredo Pinto, ministro da Viação Pires do Rio, ministro da Fazenda Homero Baptista, presidente Epitacio Pessoa, ministro do Exterior Azevedo Marques e ministro da Agricultura Simões Lopes.

intimamente fundiu a esthetica corporal na cultura do gosto e da sensibilidade.

Coelho Netto, secretario da Liga da Defesa Nacional, está continuando a obra do companheiro de ideal e do amigo dilecto, que inaugurara a propaganda do civismo. O romancista é o successor do poeta. Os cantos, as dansas e as poesias das vespereas do Fluminense são lições espirituaes de um curso de aperfeiçoamento da raça.

UM PATRIARCHA

Completoou no dia 2 a propecta idade de 87 annos o sr. coronel Jeronymo Fernandes das Chagas, pae do illustre advogado sr. dr. Randolpho Chagas e sogro do sr. Aureliano Machado, ambos directores desta Empresa.

O venerando ancião, a quem apresentamos as homenagens do nosso respeito, é uma figura das mais representativas da tradicional e austera familia brasileira.



A cidade nunca seduziu este patriota radicado á terra e que manteve até ao limiar dos noventa annos o culto tradicionalista da nossa aristocracia agricola. Na sua fazenda de Leopoldina, venerado pelos povos sobre que sempre estendeu os beneficios da sua influencia, tendo privado na intimidade de muitas das maiores figuras da politica nacional, o illustre ancião assiste ao crescer da sua prole com a serenidade de um patriarcha para quem a familia e a patria foram sempre os dois polos da vida.



ATTENDENDO a instantes pedidos que temos recebido e de accordo com o illustre Director da Escola Militar, o praso do concurso para a letra do hymno da Escola de Guerra, do Realengo, foi prorogado até o dia 15 de Agosto, com o proposito de facilitar a concorrencia de poetas residentes nos mais longinquos Estados, de modo a converter num verdadeiro torneio da poesia nacional o concurso do hymno dos Cadetes.

Aos numerosos poetas que já responderam ao apello desta Revista não queremos demorar os nossos agradecimentos.

A belleza de muitas das canções que nos teem sido remetidas garante desde já o mais brilhante exito á iniciativa da Revista da Semana.

No proximo dia 16 confiaremos ao jury organizado pelo commando da Escola Militar os poemas que representam a homenagem da poesia brasileira á secular academia em que se prepara a elite mental do nosso exercito.

A Revista da Semana publicará então, com o poema classificado em 1.º lugar, mais oito das canções, escolhidas entre as melhores do concurso e respeitando o incognito dos auctores, com a unica excepção do premiado.

A exiguidade do praso que restaria para os compositores se prepararem para concorrer ao concurso da musica do hymno não permite que na parada de 7 de Setembro a Escola Militar desfile cantando já a sua canção de guerra.

A data de 15 de Novembro se prestará, porém, a que a Revista da Semana promova em honra da Escola um festival civico, em que sejam executadas e cantadas as diversas partituras do Hymno e em que um dos nossos mais eminentes homens de letras saude em nome desta Revista a instituição gloriosa, escola de patriotas e guerreiros.

Condições do concurso para a letra do hymno da Escola Militar

1.a) Na composição poetica do hymno será observada a symetria classica das estrophes e do estribilho, devendo aquellas attingir o numero minimo de quatro ;

2.a) Os versos serão compostos e agrupados no metro e sob a forma que o auctor preferir, ou ainda em varios metros, desde que a sua composição obedeça ás normas geraes da rima ;

3.a) Serão preferiveis para a composição orchestral os hymnos compostos em versos de syllabas pares, isto é de seis, oito e dez syllabas ;

4.a) Os originaes serão assignados com pseudonymos ou legendas, com o nome do auctor em sobrecarta fechada, que acompanhará o texto poetico ;

5.a) A constituição do jury que julgará os poemas e entre elles escolherá o que deve ser musicado será da atribuição do Director da Escola Militar ;

6.a) Os concorrentes deverão enviar á redacção da Revista da Semana, até o dia 15 do corrente, impreterivelmente, as suas composições. O concurso encerrar-se-ha no dia immediato ;

7.a) Depois da escolha do jury, será apenas conhecido e divulgado o nome do auctor do poema premiado.

A Revista da Semana premiará o autor do poema escolhido com um valioso objecto de arte.

Mais do que um dos poetas que se preparam para concorrer ao concurso do Hymno da Escola Militar reclamam contra a recommendação (e não exigencia) da composição das estrophes em versos de syllabas pares. Não temos duvida em reconhecer que os versos de syllabas impares, de nove, sete e até cinco syllabas, se prestam excellentemente a canções guerreiras. O Hymno á Bandeira, de Bilac, por exemplo, é composto em versos de nove syllabas. O unico motivo que aconselhou a recommendação das syllabas pares foi o da maior facilidade para a estrutura musical da canção; não será porém levado em linha de conta na apuração das provas esse detalhe da metrica, mas apenas a belleza e inspiração dos versos.



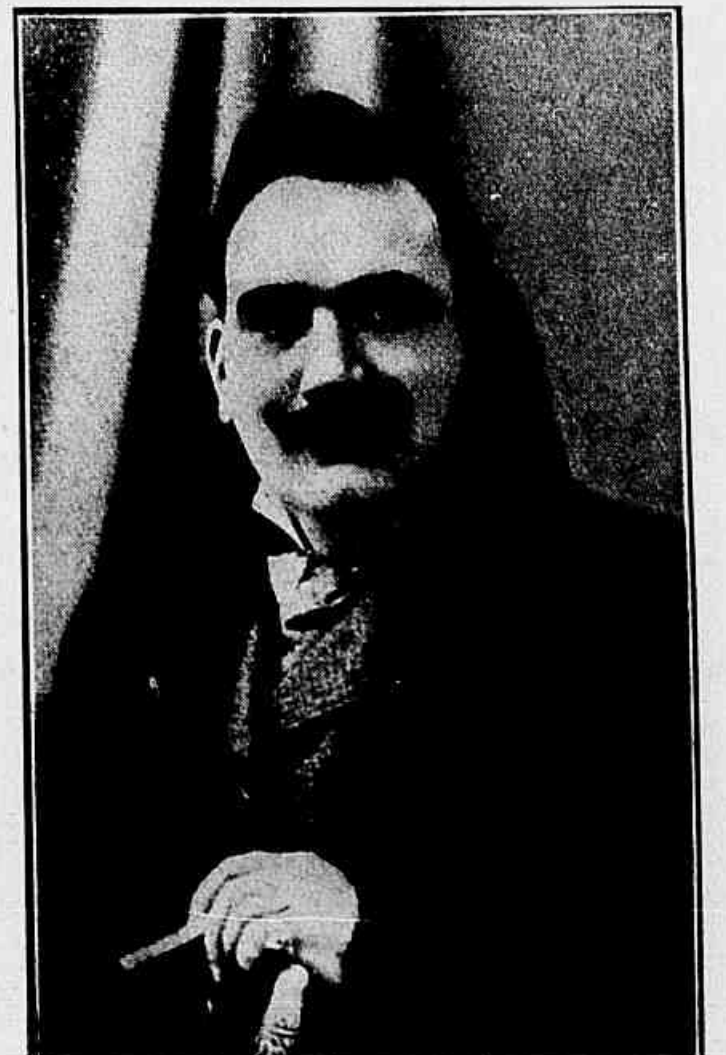
ENRICO CARUSO

A scena lyrica de todos os tempos acaba de perder talvez o seu maior astro, aquelle cujo immenso fastigio mais rutilou e fascinou.

Telegrammas laconicos, na rudeza das noticias funebres que cahem como golpes, transmittiram a noticia da morte de Enrico Caruso, tenor dos tenores, rouxinol dos rouxinões, o cantor extraordinario cuja garganta chegou a ser julgada pelos sabios uma prodigiosa aberração da natureza.

Tal novidade espalhou-se entre crêpes, com a tristeza das perdas irreparaveis.

Todas as platéas que vibraram deante dos gorgeios desse artista excepcional sentiram bem que, tão cedo, igual capricho não moverá os fados a crearem no mundo artista semelhante.



Sendo bello, seductor e verdadeiramente artista, Caruso deixa atrás de si um grande vacuo nos dominios da belleza, da seducção pessoal e da arte.

Nascido em Napoles no decurso de 1868, Caruso estreou-se ahi no Theatro Nuovo creando o protagonista da esquecida opera de Morelli L'amico Francesco.

O desenvolvimento da sua carreira cresceu como a luz do sol nos horizontes. á

progressão que se avoluma a somma das horas diurnas.

Cantando na Italia, na França, nos Estados-Unidos, aqui, em toda parte o mesmo estrugir frenetico de applausos acompanhava sem excepção as suas notas ultimas.

De tão triumphal, monotonisa-se a narrativa de igual rutilancia e, embora preconizada por implacavel molestia, a morte de Caruso surpreendeu e abalou quantos lhe admiravam a voz extraordinaria, tal como se algum véo de sombra baixasse de repente na alegria luminosa d'uma sala em festa.

O ELOGIO DA HONESTIDADE

PRESIDINDO á inauguração do retrato do sr. dr. Epitacio Pessoa na galeria dos chefes do Estado, do ministerio da Viação, o sr. dr. Pires do Rio pronunciou uma allocução a cujos elevados conceitos deve ser dada a mais extensa divulgação. São palavras que soam harmoniosamente nas altas regiões do poder, em volta das quaes tanto se adensam as neblinas da calumnia:

Ao brilho da intelligencia e ao valor da sua cultura empresta realce a belleza da modestia; mas a timidez dos humildes não nos deve comprometter nas affirmações da nossa dignidade, altiva consciencia do nosso dever moral, cujo respeito, na vida collectiva, constitue o grande elemento da felicidade dos homens de bem, que são os vencedores na luta pela vida moral, homens fortes, capazes de se dominarem a si mesmos, e que se tornam por isso os mais dignos de qualquer investidura de poder no governo de um povo consciente do seu verdadeiro destino.

Nesta verdade, senhores, se desvenda a força motriz da evolução democratica, evolução em cujo fim prevalecerá o governo dos homens superiores pela sua virtude.

A historia nos revela a marcha continua do progresso moral da sociedade, verificando-se as reacções em cada uma de suas multiplas formas, como verdadeiras manifestações do instincto defensivo do organismo social.

Impellida sempre por uma necessidade incoercivel de justiça, nas relações economicas e na vida espirital dos homens, a sociedade progride no terreno effectivo da moral: ao passo que desapparecem os preconceitos aristocraticos e accentuam-se os sentimentos de liberdade, vae-se tornando o exercicio do governo possivel somente aos homens de bem.

Decorre, dessa maneira de se constituir uma democracia, a mais pesada responsabilidade que possa caber ao cidadão investido de qualquer parcella do poder publico, perante a sociedade que o fez depositario da sua confiança, dando-lhe collaboraçao no seu proprio destino.

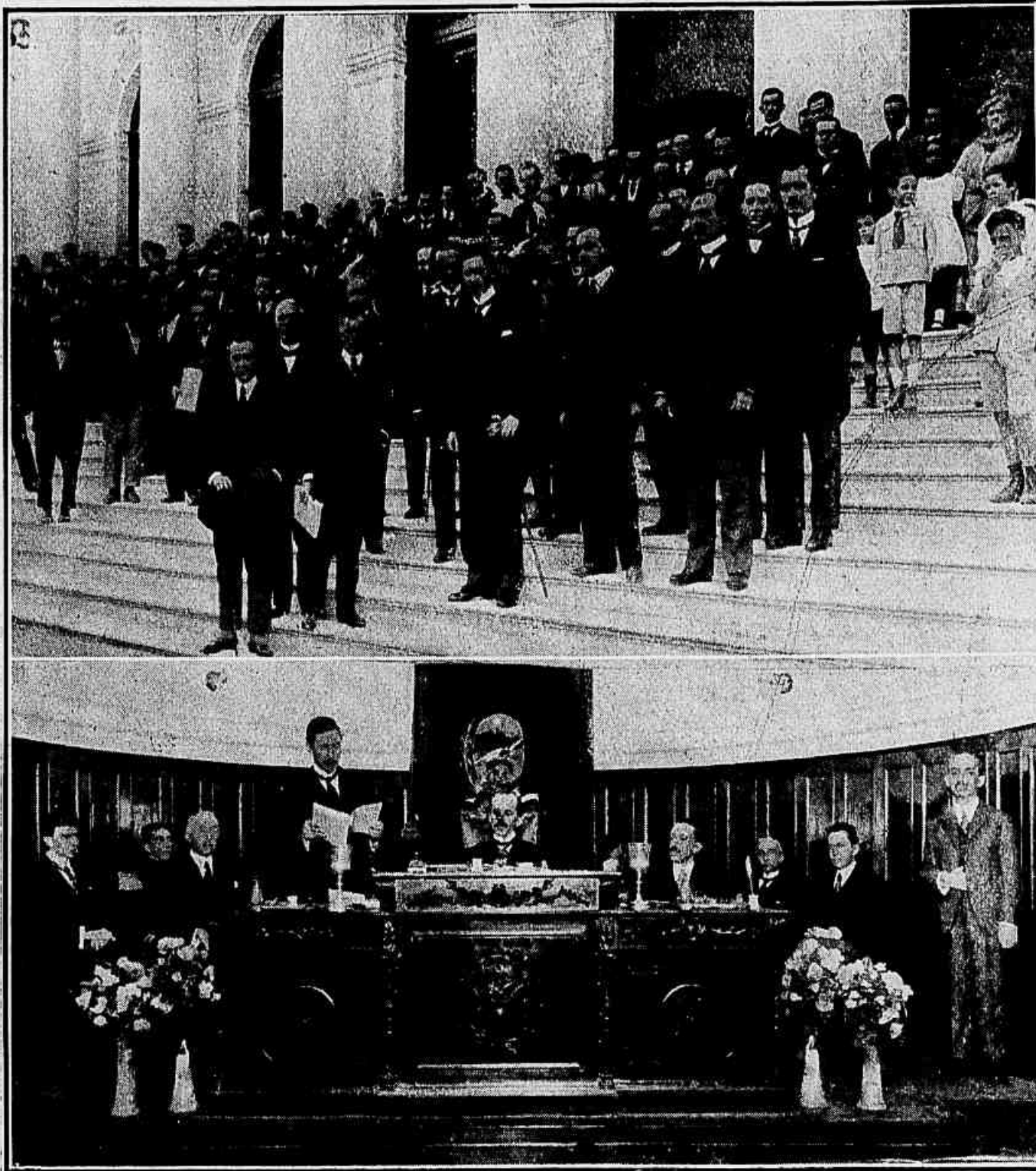
Theodoro Roosevelt traduziu a noção desta responsabilidade explicando que «por mais competente que seja um cidadão, elle será um funcionario pernicioso se não fór um homem honesto».

O NOVO EXERCITO



Officiaes do exercito brasileiro que tomaram parte no concurso de tiro realizado na Villa Militar

A MENSAGEM DO GOVERNO FLUMINENSE



Ao serem iniciados os trabalhos legislativos da Assembléa Fluminense, o Sr. presidente Raul Veiga procedeu á leitura da sua notavel mensagem que estuda e soluciona os grandes problemas politicos e economicos do Estado do Rio. Ao alto, S. Ex. e o sr. senador Nilo Peçanha, rodeados pelos congressistas fluminenses; em baixo, o Sr. presidente Raul Veiga lendo a sua detalhada peça administrativa.

TEMPORADA LYRICA

"AIDA"

Não ha nada mais a dizer com respeito a essa bella opera de cinquenta annos de idade, escripta por encomenda do Vice-Rei do Egypto para celebrar a inauguração do seu Theatro Lyrico no Cairo.

Da sua execução no Theatro Municipal este anno bem pouco terei a dizer que possa interessar porque as operas bem cantadas são como as senhoras virtuosas, não dão margem para maledicencias.

Entretanto, não posso silenciar sobre um certo mal-estar que reinou no palco e na platéa durante o primeiro acto. Depois que o joven Radhamés manifestou sua aspiração de conduzir as hostes egypcias vimos quão descabida era ella ante os recursos vocaes que patenteou. Mas, apesar disso, realizou-se o seu sonho e, depois de receber o bastão de commando das mãos da vistosa Amneris, partiu para a guerra. Aliás, a filha do Rei já havia ti-

do o máo gosto de apaixonar-se tambem pelo novel Rhad'ah-maze. Seria por isso que Aida esteve tão combalida no primeiro acto? Certamente pensava, indignada: «Pois apesar de tão apagado não é que o meu Amor foi acordar igual sentimento

sabem amar, ao lado desse pobre Capitão da Guarda que deveria ter merecido dos ethiopes logo ao primeiro encontro, aquillo que tantos seculos mais tarde, tambem em terras d'Africa, fizeram outros pretos ao pranteado Rei D. Sebastião, a quem Deus guarde.

Amneris cantou e representou com muito vigor e arte o seu papel, que lhe vai a calhar.

Rham'fiss e o Rei do Egypto mantiveram os velhos creditos da arte de cantar da sua mysteriosa terra — voz sonora, recitativos impeccaveis. Mas dentre os homens merece especial destaque o Rei da Ethiopia que cantou como gente branca. Tudo nelle era apurado, desde a caracterização de preto empocirado, com alguns arranhões onde se via o sangue coagulado, até a gesticulação e a voz. A voz de Am-oh-nazh'-roh é do mais bello timbre de barytono, e elle conduzia com maestria e encheu-nos as medidas pelo modo de destacar a belleza das palavras do libreto.

Os coros no templo poderiam ter sido mais piano; afora isso, andaram bastante bem apesar de um tanto ralos. Bailarinas e bailarinos das varias côres, abbastanza bene. Orchestra, mui familiarizada com a peça, assim como o seu regente, a meraviglia.

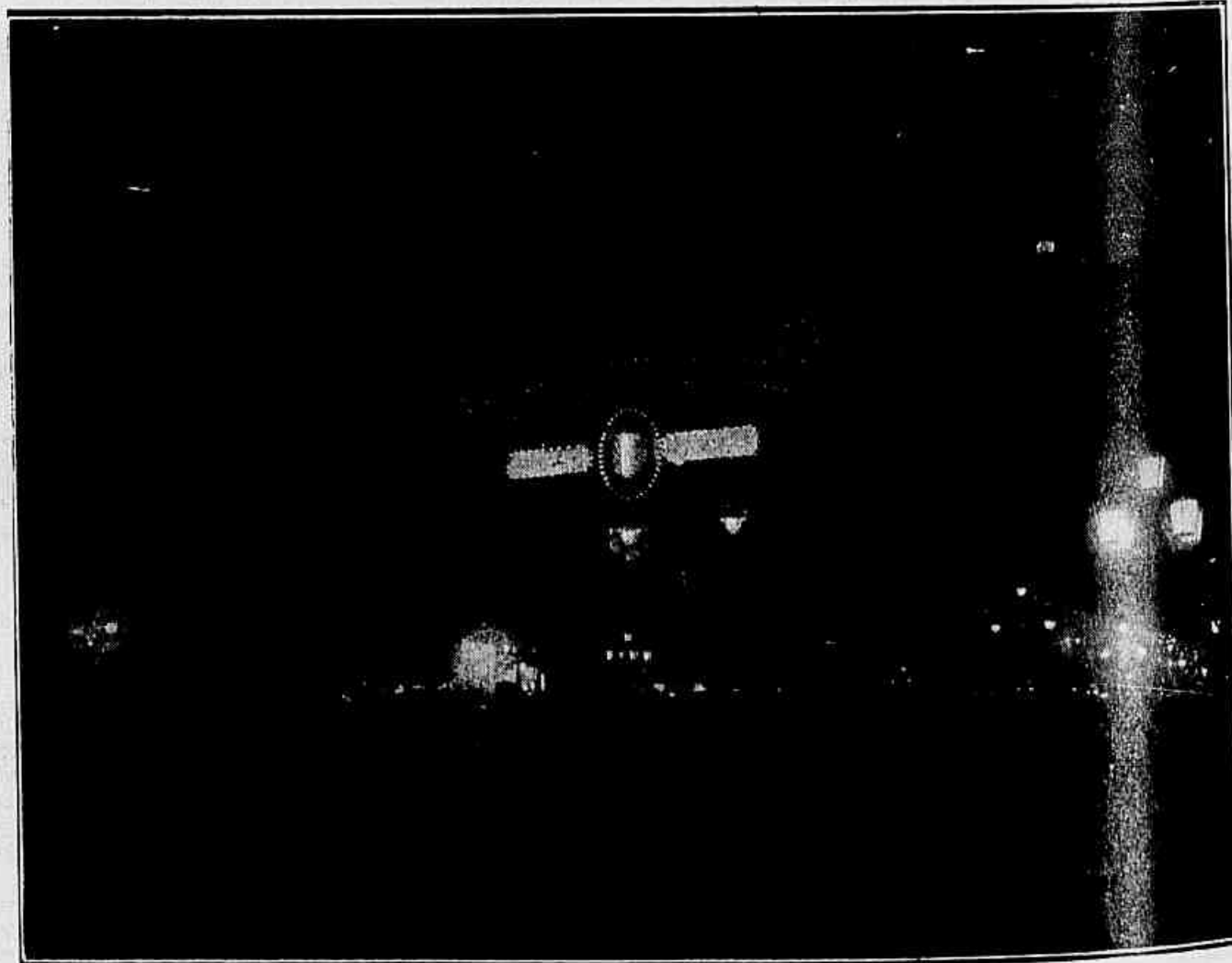
"BORIS GODOUNOW"

MODESTO Moussorgsky — autor do libreto e da musica inspirados no drama historico do poeta russo Poushkin — teve modesta execução na temporada deste anno. Nos côros da primeira parte do 1.º acto, quando o povo insiste em que Boris se declare Czar, notei que havia dissidentes... não andaram todos a tempo com a orchestra! Na 2.a parte do acto gostei do velho Pimenn na narração do assassinato de Dimitri e no estudo dos alfarrabios.

A primeira scena do 2.º acto despertou bastante interesse por ter sido cantada e representada com graça pelos filhos de Boris e pela Ama...

No duetto entre Chouisky e Boris começa o bello e impressionante trabalho

A CORDIALIDADE SUL-AMERICANA



Acompanhando o exemplo dos outros paizes deste hemispherio, o nosso governo decretou medidas de carinhosa homenagem á Republica do Perú, por occasião do centenário da sua independencia politica. Ahi está um aspecto da espectacular illuminação da Avenida Rio Branco, no cruzamento da antiga rua da Assembléa, cujo nome hoje perpetua a coparticipação do Brasil nas festas ao nobre povo do Pacifico.

n'alma da tão nobre e rica princeza Amnay-riss! Qual! Nós mulheres e typos, persas, circassianas, egypcias e outras, somos e seremos sempre os mesmos caprichosos seres...

Dominando, porém, esse estado morbido, do 2.º acto em diante Aida foi sempre de triumpho em triumpho, cantando com essa pureza de voz e de estylo incomparaveis que todos lhe conhecemos e admiramos, até morrer de falta d'ar, resignadamente, como as mulheres que

deste ultimo, que foi magistralmente executado. Não menos perfeita foi a sua interpretação no 3.º acto; tão boa foi que fez-nos esquecer os senões e falhas de Marina, Dimitri, Varlaam, Missail, etc.

Os côros quasi sempre hesitantes e com o olho no maestro e no ponto. A proposito, porque não applaudimos nos espectaculos este funcionario que tão relevantes serviços vem prestando ao seu seigneur et maitre? Por vezes sente-se que é o salvador das situações difficeis. No Bo-

O NOVO ARCEBISPO COADJUTOR DO RIO DE JANEIRO



A fim de tomar posse do elevado cargo de arcebispo-coadjutor desta Archidiocese, chegou ao Rio, na semana finda, o bispo D. Sebastião Leme, titular da Igreja Catholica e virtuoso prelado brasileiro.

ris, por exemplo, o nosso homem foi verdadeiramente providencial; no afan de acudir aos naufragos tomava o espelhinho por onde mira o maestro, entrava a reger como uma fêra e, acalmada a procellosa tempestade, via-se-lhe o bracinho que repunha no sitio para o qual foi destinado o interessante utensilio.

A orchestra tocou a musica (como dizemos em linguagem vulgar) e foi tudo. E pergunto: como ousa o empresario mandar representar uma opera dessa responsabilidade, sem ensaios de conjuncto, assim á trouxe-mouxe? Dirá elle — ora, foi mais uma em cheio para mim; que importa que fosse mais uma em vão para o assignante? Entenda-se com o representante da Prefeitura.

X.

CURIOSO ERRO DE LITERATURA

Sr. Redactor

EMBORA o signatario destas linhas resida n'um ermo do interior do Paraná, não deixa de acompanhar com interesse o movimento dessa conceituada e instructiva revista, da qual é assiduo leitor.

Na Revista da Semana de 2 de Julho, do corrente anno, lendo curiosos erros de litteratos, lembrou-se então de um engano do grande poeta portuguez contemporaneo Guerra Junqueiro, engano talvez obrigado pelo rigor da metrica. Na poesia *O melro*, lê-se logo no começo:

Um ninho com seis melros escondido
Entre uma carvalheira.

E quasi na conclusão da mesma poesia:

E mais sublime do que Christo quando Morreu na cruz, maior do que Catão, Matou os quatro filhos, etc.

E' o caso de se perguntar: que foram feitos dos outros dois filhos do melro???

Com certeza o padre cura comeu-os ou o proprio Guerra Junqueiro!

Nos mesmos erros de litteratos, com referencia á fabula de La Fontaine *A Cigarra e a Formiga*, não concorda que esta não precisa de alimento no inverno, estação que ella passa a dormir. Pois aqui no sul do Paraná que é muito frio, principalmente no inverno, ella trabalha ex-

traordinariamente desde que o sol offerece o calor necessario até ao occaso: isto pode affirmar convictamente por ter sciencia propria e viver sempre em lucta com a mesma, afim de recolher o fructo de seu trabalho, na referida estação.

Salvo si a formiga a que se refere o articulista dos erros fôr de outra especie, de sangue azul ou de raça laponica e não a sauva, e a esta é que o signatario suppõe que La Fontaine fizesse referencia na sua celebre fabula.

Attencioso leitor

O. SILVA

Tibajy, Estado do Paraná.

OS CROCODILOS DO RIO GRANDE



Um pequeno jacaré morto a tiro em Conceição do Arroio pela comitiva do sr. major Alfredo R. da Costa, ora em excursão de estudos no Rio Grande do Sul. O saurio, apesar da pouca idade, mede de ponta a ponta a altura de um homem normal.

A MISERA E MESQUINHA...



RUI: — Em verdade te digo que é preciso reformar a tua constituição. Em vão tenho apregoadado as minhas injeções!



OUTRA VEZ O ROUXINOL...

« Minha dilecta amiga:

Entre as mais gratas novas que lhe posso dar, está a de que, dentro de curtos dias, o Rio ouvirá D. Cacilda Ortigão.

Esse lindo nome, que lhe deve ser familiar, — v. ex. o sabe — desperta em nós, emocionadamente, a recordação de algumas noites de arte, no Municipal e no Lyrico.

Faz agora, talvez, um anno que nos chegara a missão artistica portugueza — vozes e musica de primor.

Ruy Coelho, um poemista singular, que se nos revelou autor magistral: grande alma votada ao sentimento da sua raça e da sua terra.

Um barytono de timbre raro: Alfredo de Carvalho.

A sra. Judice da Costa — a notavel contralto.

E a sra. Cacilda Ortigão, soprano ligeiro, o mais sonoro rouxinol que um dia nos visitou.

Assim composta, a missão artistica portugueza, que passara por aqui ligeiramente, deixou, na sociedade brasileira, uma impressão funda e perduradora.

V. ex. bem que se lembra!

De Cacilda Ortigão, disse logo a minha dilecta amiga o seu vivo encanto:

— E' uma das mais bellas vózes que tenho ouvido!

De facto.

Pois vae ouvir-a de novo, a minha amiga.

D. Cacilda, que levára do Brasil uma cara saudade, voltou ao Rio.

Dentro de poucos dias, no Lyrico, tel-a-emos, deante de nós, mais graciosa, mais leve, mais canora.

— O rouxinol, disse-me alguém, se faz alegre nos tropicos...

Dôce verdade, que D. Cacilda, o mais terno sorriso, me repetiu.

Não ha muitas horas, ao lado de seu marido — um gentleman — falou-me ella, no seu falar que é quase um sorriso fallado:



Senhorinha HILDA MANCEBO

« — E' que gosto muito e muito da sua terra.

« Faz o sr. idéa do que possa sêr, um mez quase, depois da travessia de um longo mar, pensar-se estar longe da patria... e encontral-a outra vez, no outro extremo, numa outra terra?

« O seu paiz causa-nos esse prazer inedito.

« O Brasil é, para os portuguezes, essa ventura.

« Como me não sentir contente, feliz? Como deixar de ver tudo, sentir tudo, conversar com todos... sem estar sempre a transbordar de alegria?

Excuso pedir-lhe que vá ao Lyrico, minha dilecta amiga.

Bem certo estou de encontral-a, na sua radiosa belleza, illuminando o friso dos camarotes do grande theatro.

Com V. Ex. estarão as suas companheiras fidalgas do chá do Chalet Murtinho e das tardes de D. Annita de Barros.

D. Cacilda Ortigão merece, tem direito a esse publico formoso e esplendido.

Grande artista e grande dama, não lhe poderemos, não pode a minha dilecta amiga e não pode ninguém, que ame ou saiba de arte, esquecer os titulos e os encantos e, sobretudo, a voz seductora, que ella nos traz e com que nos conquistou, da outra vez, as sympathias e as admirações.

Mandar-lhe-ei, amanhã cedo, algumas rosas.

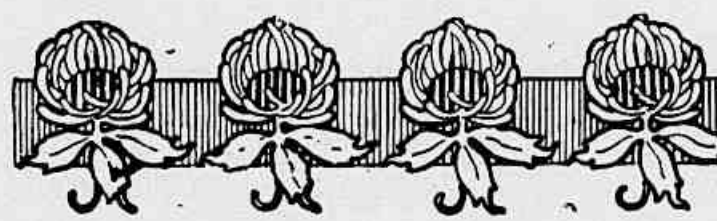
E, d'aqui a dias, irei levar-lhe muitas e muitas outras ao seu camarote, no Lyrico.

Beijo-lhe as mãos

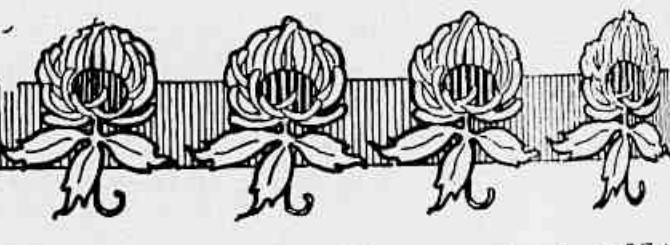
MARQUEZ DE DENIS.

P. S. — Não quero esquecer dizer-lhe que, em companhia de D. Cacilda, veio o brilhante e festejado pianista, duas vezes professor do Conservatorio de Lisboa, sr. Thomaz Lima, cujos talentos são um penhor de gloria da musica portugueza.

M. DE D.



Noticiario Elegante



ANNIVERSARIOS

No dia 6 — as senhorinhas Itala Ramos, Durvalina Gomes de Assumpção, Odette Soares Pereira e Carmen Hebert do Couto; o dr. José Augusto Devoto.

No dia 7 — a sra. Clovis Bevilacqua; o brilhante parlamentar dr. Carlos de Campos, que, além da sua grande situação na politica nacional, como leader da bancada paulista, é tambem homem de letras e jornalista dos mais notaveis, occupando, ha muitos annos, a direcção politica e literaria do Correio Paulistano.

Ainda hoje, transcorre o anniversario do eminente senador Raul Soares. S. ex. possui um nome brilhante nas letras e na politica. Desde Campinas, onde viveu muito tempo, sua figura adquiriu forte relevo. Foi ahi, nessa formosa e illustre cidade paulista, centro de grande cultura, que o dr. Raul Soares trabalhou as paginas seductoras do seu estudo sobre o poeta Crisfal, depois de haver disputado, em memoravel concurso, a cadeira de portuguez, no Gymnasio de Campinas. Regressando ao Estado de Minas, seus talentos eram aproveitados, logo depois, na politica e na administração. Foi deputado estadual e secretario d'Estado. Em seguida, elegeram-no para a Camara Federal e, pouco depois, com o advento do sr. Epitacio Pessoa, confiou-se-lhe a pasta da Marinha. O dr. Raul Soares é hoje embaixador de seu grande Estado no Senado da Republica.

No dia 8 — a sra. Olga Machado Guimarães (nascida De Pinto Lima); as senhorinhas Esther Murillo Reis e Dormira Cordeiro da Graça; a formosa Iolanda Rangel Carneiro.

No dia 9 — as senhorinhas Silva Soares Berinck, Alice Bailly e Eloah Travassos; os drs. Graccho Cardoso, Henrique Noronha, Luiz de Sousa Dias e Joaquim Antonio de Figueiredo; o deputado Agripino Azevedo; os coroneis Joaquim Faria Coelho e Antonio Alberto de Souza;

o sr. Charles W. Armstrong, habil director do Gymnasio Anglo-Brasileiro.

Nessa data, ocorre tambem o anniversario do sr. dr. Arthur Bernardes, presidente do Estado de Minas.

Homem publico, que se impoz facilmente, por seu talento e nobre character, poucos terão tido, como elle, a ventura de tornar-se, em tão curto prazo, uma fi-

gura nacional do indiscutivel prestigio que elle desfructa.

O dr. Arthur Bernardes é um homem de acção e um patriota. Seu governo, de que fazem parte homens capacissimos, é dos mais brilhantes e productivos que ha tido o grande Estado central.

E é exactamente por essas eminentes virtudes e titulos que o illustre brasileiro se vê hoje, indicado pela maioria dos Es-

A DATA NACIONAL DA SUISSA



Commemorando o 630.º anniversario da Confederação Helvetica, o Sr. ministro da Suissa e a Sra. Alberto Gertsch offereceram no Hotel dos Estrangeiros uma encantadora recepção aos circulos diplomaticos e á nossa sociedade.

tados, candidato á successão do sr. Epitacio Pessoa.

No dia 10 — a sra. Bueno Brandão; a senhorinha Cecilia Ferreira de Almeida; as galantes Helena Epitacio Pessoa e Maria de Lourdes Guilherme Cintra; o brilhante e illustre jornalista dr. João Lopes, ex-presidente da Camara dos Deputados, os drs. Hugolino de Albuquerque, Romeu Alves de Moraes, João Nery, Henrique de Azevedo e João Francisco de Moura Junior; o coronel Ernesto Maisonetti.

No dia 11 — a sra. Anthero de Moraes; a senhorinha Azurita Tenorio de Albuquerque; o deputado Raul Alves; o dr. Mendonça Pinto, moço illustre, que honra sobremodo a Assembléa Fluminense, de que faz parte; o dr. Frederico Sussekind; o coronel Accioly de Albuquerque; o nosso distincto confrade Ozéas Motta.

Nesse dia, se passa ainda o anniversario do embaixador de Portugal sr. dr. Duarte Leite. S. ex., que é uma das mais bellas e nobres figuras de democracia lusitana, occupou tambem no magisterio superior do seu paiz logar do mais relevante destaque. E' um grande politico e um grande espirito.

No dia 12 — a sra. Robertina Abel de Almeida; as senhorinhas Heloisa Oliveira Carneiro, Annita Garrado Niemeyer, Beatriz Magalhães, Maria Alves da Costa e Odette de Barros Martins Costa, distincta pianista; o illustre senador Adolfo Gordo; o dr. Octavio do Rego Lopes.

NOIVADOS

— a senhorinha Carmen Ferreira Bitencourt e o sr. João Evangelista Barcellos Filho;

— a senhorinha Olga Bastos e o dr. Euclydes Cravo;

CASAMENTOS

— a senhorinha Gloria Pires Rosendo e o sr. Manoel Gaspar Ribeiro;

— a senhorinha Marilena Pires Domini.

gues e o dr. Evandro Pires Domingues;
— a senhorinha Adelaide da Gloria Vi-
cente e o sr. Octavio Pereira de Mattos;
— a senhorinha Odilla Marques de Oli-
veira e o dr. Adelmaro Felicio dos San-
tos;
— a senhorinha Juracy Baptista e o
dr. Afranio Antonio da Costa;
— a senhorinha Zaira Dall'Orto Pa-
gani e o dr. Alderico Felicio dos Santos;
— a senhorinha Irene Rey e o sr. Willy
Borghoff;
— a senhorinha Laura Brand e o sr.
Luiz Pereira de Sousa;
— a senhorinha Eunice de Almeida
Pires e o sr. Oscar dos Santos Ferreira
Braga;
— a senhorinha Lola G. Monteiro de
Andrade e o sr. Antonio Carneiro da Luz;
— a senhorinha Adozinda Esteves de
Almeida e o dr. Zilah Carvalho de Barros.

OS QUE VIAJAM

Pelo Rio de Janeiro, chegou a esta ca-
pital D. Sebastião Leme, arcebispo de
Olinda, figura illustre de nosso clero.
— Pelo Formosa, chegou ao Rio o illustre
professor Georges Dumas, da Sorbonne.
— Pelo Cuyabá, chegou da Europa, onde
se achava já há muito tempo, o dr. José
Mariano de Campo, que se fez acompanhar
de s. exma. familia.
— O ministro Alfredo Pinto visitará den-
tro de poucos dias, em companhia do de-
putado Antonio Carlos, a cidade de Santos.
S. S. Exs., que serão hospedes da Mu-
nicipalidade, assistirão ao lançamento da
pedra fundamental do Pantheon dos An-
dradas, a ser erigido no local onde hoje
repousam os restos mortaes do Patriarcha
da Independencia.

DIPLOMATICAS

O ministro Albert Gertseh, enviado ex-
traordinario do governo da Suissa, para
commemorar mais um anniversario da
Independencia de seu paiz, occorrido se-
gunda-feira, offereceu á sociedade carioca
uma bellissima recepção, no Hotel dos Es-
trangeiros.
— Por motivo de força maior, não deu
sua habitual recepção segunda-feira a dis-
tinctissima sra. Horigoutchi.
— O ministro da Noruega e a sra. Gade
offereceram sexta-feira passada um jan-
tar em honra do poeta Paul Fort e sua
senhora, ao qual compareceram varios
diplomatas e pessoas distinctas da nossa
sociedade.
— Foi removido da legação de Cuba
para a de Montevideo o 2.º secretario João
Severiano Fonseca Hermes.
— Pelo Desna chegou a esta capital o
sr. Einol Frus Baastad, novo consul geral
da Noruega.

— Esteve formosissima a recepção que
o sr. Igarzabal, encarregado de negocios
da Argentina, offereceu quarta-feira no
elegante palacete da legação em honra da
officialidade da fragata «Presidente Sar-
miento».

— Foi mandado servir em Londres o
official de secretaria Fernando Lobo Leite
Pereira; foi removido do consulado de
Barbados para o de Funchal o consul
Amyntas de Lima.

— Seguiu para o Chile, onde vae inaugu-
rar a legação da Republica Chinezinha junto
ao governo d'aquelle paiz, o ministro
Shia-Yi-Ding.

— Por motivo do anniversario natalicio
do rei Haakon VII, occorrido quarta-feira,



Senhorinha AMELIA MACHADO

o ministro da Noruega e a sra. Gade abri-
ram os lindos salões do palacete da lega-
ção, para uma recepção á sociedade ca-
rioca, em honra daquelle soberano.

— O sr. Luigi Mercatelli, novo embaixa-
dor da Italia junto ao nosso governo, de-
verá chegar a esta capital nos ultimos dias
deste mez.

— Deixará brevemente esta capital, com
destino a La Paz, o ministro Lima e Silva,
recentemente nomeado representante do
Brasil junto ao governo da Bolivia.

RECEPÇÕES

O illustre professor Carlos de Carvalho
offereceu quarta-feira ás suas fidalgas
relações mais uma recepção que se re-
vestio de grande brilhantismo.

— A distincta sra. Renato Lopes abriu
os salões de sua elegante vivenda de Vo-
luntarios da Patria para uma recepção ás
suas amizades.

— Mais uma encantadora recepção of-
fereceu terça-feira ás suas relações, o dis-
tincto casal Claudio de Souza. Depois de
uma interessantissima hora literaria se-
guiram-se as danças, que se prolongaram
até a noite.

— Uma encantadora e elegante recepção
teve lugar sabbado ultimo na residencia
do casal Clemente da Costa em Copacabana.

A festa foi iniciada com um magnifico
concerto no qual tomaram parte as se-
nhorinhas Odette e Carmen Martins Cos-
ta, os maestros João Nunes e Chiffitelli
e a senhorinha Heloisa Accioly.

UMA NOVA DISEUSE

No pequeno salão do Metropole Hotel,
a que os velhos moveis de estylo empre-
tram uma tão severa elegancia, a sra.
Gaeton Manuel offereceu a escolhido gru-
po de jornalistas uma deliciosa hora de
arte.

Discipula de Talbeau e de Coquelin,
a illustre diseuse declamou com expressi-
va intensidade varios trechos de poesia,
em que poudo logo demonstrar os seus do-
tes artisticos e a sua apurada sensibilidade.

Desejando apparecer em breve á nossa
sociedade, a sra. Gaeton Manuel reúne
em si todos os titulos necessarios ás sym-
pathias que lhe não será, por certo, diffi-
cil conquistar.

EM BENEFICIO

A Sociedade Protectora dos Animaes,
promove para hoje um festival no salão
nobre do *Jornal do Commercio* em beneficio
dos seus cofres, com o concurso de varios
artistas patricios.

— A *Cruzada Nacional contra a Tubercu-
los* realiza depois de amanhã no Palace
Hotel um chá dansante em seu beneficio.

CLUB DE S. CHRISTOVÃO

Este estimado club abre hoje os seus
salões, para o segundo chá da presente tem-
porada que promete como o primeiro a
mais encantadora alegria.

FLUMINENSE F. C.

Esteve brilhantissima a vespéral artis-
tica realizada sabbado neste querido club
onde affluu uma sociedade elegantissima.
O programma, que foi dos melhores, teve

a saliental-o os numeros da cantora Ta-
maki Miura e outros artistas da com-
panhia Mocchi.

Foi uma encantadora festa.

CONDECORAÇÕES

Sua Majestade o Rei da Italia condeco-
rou o dr. Octavio N. Brito, nosso collega
do *Jornal do Commercio*, com o titulo de
Cavalleiro da Ordem da Corôa da Italia.

HOMENAGENS

Os amigos e admiradores do notavel
professor Carlos Chagas, director da Sau-
de Publica, projectam offerecer-lhe na
proxima semana um grande banquete
em regosio pelo seu regresso da America
do Norte.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 27 — as senhorinhas Alice Silva
Araujo e Ambrosina Cordeiro de Mattos.

BABIES

Acha-se em festa o lar do capitão Leão
Horta Fernandes pelo feliz nascimento de
seu filhinho Assuero.

— Amacy é o nome de um formoso me-
nino que veio encher de alegria o lar feliz
do distincto casal Amacy Niemeyer.

— O lar do distincto casal Humberto
Costa Sousa acha-se augmentado com o
nascimento de uma robusta menina que
na pia baptismal receberá o nome de He-
lione Angelica.

NA ALVEAR

Cinco horas. E' o borborinho, a trepi-
dação, a alegria das duas amplas salas
regorgitantes. Musica.

Vêem-se os typos mais bellos e mais
distinctos da elegancia feminina, as figu-
ras mais illustres dos salões cariocas.

Num relancear de olhos, assignalamos
a presença das sras. Ernesto Bernardes,
Mello Leitão, Ravasco Caldeira Junior,
Eduardo Christobal, Alberto Farani, Ga-
by Coelho Netto, Nair Hermes da Fonseca;
as senhorinhas Edith Lippman, Rachel
Simas, Odette Lobo, Baby Sousa Aguiar,
Zaira Lisboa, Yedda Chiabotto, Sarita
e Zizi Porto, Lais e Albuquerque, Maria
Helena e Vera Lucia Miguel Pereira, Os-
waldo Cruz, Santerre Guimarães, Léon
Combacau; a sra. e senhorinhas Placido
Barbosa, a sra. Arthur Moss e senhorinha
Helena, a sra. Augusto Meneses e se-
nhorinha Margot, a sra. Almeida Rabello
e senhorinha Alice, a sra. A. H. Souza
Bandeira, a sra. e senhorinha M. Gomes
de Mattos, o poeta Carlos de Magalhães,
o commandante Agencr de Castro, o ele-
gante Humberto de Almeida, o chronista
Waldemar Bandeira, o athleta Henrique
Placido Barbosa, o sportman Luiz Me-
neses.

M. DE D.

Semana Theatral

"MIMOSA"

A evolução da obra famosa do sr. Leo-
poldo Froes continua a operar-se em eta-
pas a que correspondem outros tantos tri-
umphos. Simples modinha de serenata de
arrabalde na sua origem, em breve conqui-



ADRIANA NORONHA

tava a cidade central e os bairros elegantes,
passando dos violões capadocios para os
pianos da media e alta burguezia; foi-se
depois, progressivamente, alastrando pelos
Estados, e hoje, com a sua toada singela
e as suas pretenções a lyrismo passional,
estende os seus dominios pelo Brasil in-
teiro.

A Mimosa canção, succedeu a peça
Mimosa, com que a troupe Leopoldo
Froes, de volta de S. Paulo, reapareceu
no Phenix e em cujo protagonista aquelle
actor mais uma vez fez valer, com exito
indiscutivel, os seus dotes e recursos de
galã de comedia. Toda a critica louvou essa
peça, pela sua ligeireza, a sua simplici-
dade risonha e o bom encadeamento dos
episodios, onde, á falta de grandes effei-
tos theatraes, dominava uma nota con-
stante de bom humor espontaneo e desen-
volto. Vem agora a opereta Mimosa, com
musica do sr. Assis Pacheco. O entrecho
não soffreu alteração de monta; foi apenas
necessario reduzir-lhe algumas scenas, para
dar lugar aos duettos de amor, aos recita-
tivos, aos concertantes de final de acto. E
a intervenção do sr. Assis Pacheco, autor
de duas formosas operas em um acto,
Moema e Dor, e doudas obras de valor su-
bido, valeu á Mimosa uma partitura leve,
facil e sobretudo sympathica, como con-
vinha.

A protagonista deu ensejo á sra. Adriana
Noronha para pôr em destaque as suas
qualidades de actriz e de cantora e por ellas
duplamente se fazer aplaudir. Em outros
papeis brilharam, além do sr. Froes,
Rafael excellente, as sras. Adelaide Cou-
tinho e Cordelia Ferreira e srs. João Bar-
bosa, Placido Ferreira e Eduardo Pereira.

"TANCREDO MALUCO"

O sr. Rego Barros adaptou com habi-
lidade á scena brasileira a peça hespanhola
de Paso y Abat El raio, que, na sua linha
geral de acção, repete o assumpto dos co-
micos ambulantes que, por motivos de de-
sastre artistico e ruina financeira, se vêem
obrigados a representar, fóra do palco,
uma farça encomendada. No theatro
hespanhol, ha innumeras obras burlescas,
inspiradas nesse thema, e entre ellas a
zarzuela famosissima Picio, Adam & C.;

e no repertorio brasileiro, tambem abun-
dante dessa especialidade, figura superior-
mente a opereta de Arthur Azevedo e José
Piza O Mambembe. Assumpto velhissi-
mo, repisadissimo portanto. Mas de que
assumpto se não poderá dizer a mesma
coisa?

Para a sua transformação em Tan-



JUDITH RODRIGUES

credo maluco, teve o Raio que soffrer va-
rios cortes e condensações, conforme im-
punha o regime do theatro por sessões. Dahi,
naturalmente resultou ficarem alguns epis-
odios mais ou menos descosidos e certas
situações, por insufficiente preparo, en-
fraquecidas no seu effeito sensacional.

Assim mesmo, porém, o publico do Phenix
se divertiu a valer com os tres actos, ao
longo dos quaes não cessam os disparates
e cujos dialogos se mantêm sempre viva-
zes. E os finais de acto foram muito applau-
didos.

No desempenho salientaram-se as sras.
Judith Rodrigues, actriz de boa escola,
cujas creações caricatas primam pela na-
turalidade, Davina Fraga, Julieta Pinto
e srs. Oscar Soares, que fez espirituosa-
mente o protagonista, sujeito desastrada-
mente inventivo e com expressões do genero
chamado «bestialogico», Ferreira de Souza
e Alexandre Azevedo.

"O HOMEM DE BRONZE"

A sra. Corina Froes, duma illustre dym-
nastia de artistas, não é a primeira muher,
nem a primeira actriz brasileira que escre-
ve para o theatro. Essa primazia coube á
sra. Guilhermina Rocha, com uma burle-
ta de que, provavelmente, nenhuma outra
pessoa hoje se lembra, mas a qual não dei-
xou de constituir um dos maiores exitos
da scena popular da epoca. A sra. Corina
Froes não teve — como a sua antecessora de
certo não tivera — a pretensão de revolu-
cionar o theatro ligeiro. Por isso, nem pro-
curou um assumpto muito original nem
tentou desenvolvê-lo por meio de uma techni-
ca rigorosamente sua. Usando de prudencia
e revelando uma louvavel modestia, seguiu
o caminho por innumeros autores já tri-
lhado, contente com a esperanza de fazer
rir um pouco o publico do Recreio. Ora,
a sua expectativa foi excedida, porque, na
verdade, o publico fez muito; e assim a
sra. Corina Froes fez uma estreia que bem
pode ser considerada victoriosa.

Para o exito do Homem de Bronze
bastante concorreu o desempenho, que teve
como principaes elementos as sras. Casimi-
ra Ferreira e Itala Ferreira e srs. João de
Deus, João Martins e Alvaro Fonseca.



O Sentimento Nacionalista

É um facto real o principio de que partimos: a Nação; é um sentimento commum o sentimento que nos anima: o sentimento nacional. Quando a França ameaçou a Alemanha, o cosmopolitismo de Lessing e Schiller converteu-se no nacionalismo de Fichte e Körner, e foi então que

um povo humilhado e vencido, venceu e humilhou. E' que o cosmopolitismo traz consigo o desdém pela terra natal, e, pregando o desprezo das glorias nacionaes, descredo do futuro: é uma doutrina de morte; o nacionalismo, tendo por unico fim a grandeza da Patria, enche o coração do homem com o orgulho da sua raça e da sua civilização original e, ensinando-lhe a trabalhar para que o seu paiz seja o melhor e o maior do mundo, é uma fonte de amor, de fé e de vida.

O nacionalismo é a maior força que anima os povos e os torna dignos de viver. Quando o culto das mais bellas tradições nacionaes entra em decadencia e morre, morta está a patria, porque a mãos estranhas a infortunada terra vai succumbir tambem.

Depois de termos, durante mais de 50 annos, soffrido a invasão esthetica e philosophica do estrangeiro, já ganha terreno a aspiração de nos encontrarmos taes como desde sempre fomos, para que a Raça liberta dos seus elementos ethnicos inferiores outra vez possa erguer-se ás cumiadas do Espirito Humano.

Entramos num periodo de organização definitiva. Começa a Edade Organica. O individualismo exasperado de meio seculo deu todos os fructos que era capaz de produzir. A arvore está secca e vai morrer. Já os melhores dos nossos escriptores e dos nossos artistas, como Antero de Figueiredo e Manuel da Silva Gaio, reconhecem a necessidade de se sujeitarem a uma disciplina que esteja além do seu proprio tempe-

ramento e que até certo ponto lhe seja estranha. Tendo comprehendido quanta belleza e quanta nobreza se guarda na subordinação do individuo a um ideal colectivo e tradicional, na acceitação, livremente consentida, das leis mysteriosas e eternas que regulam os destinos das raças, sentiram que essa nobre servidão altiva dava ás suas energias criadoras uma expressão mais brilhante, mais duradoura e mais completa.

Ha uma arte literaria permanente, cujas necessidades se confundem com as mais intimas aspirações da alma nacional. Do mesmo modo que uma Nação, tambem uma literatura não se improvisa. A arte, pela sua propria origem, escapa ás vontades incertas, ás mudaveis fantasias dos individuos.

A arte é, e deve ser, nacional. Cada nação tem a sua arte. No dia em que acceita as influencias artisticas de outro paiz, entrou no periodo da sua decadencia. As obras de concepção estrangeira nos são fundamente perniciosas, porque exercem sobre nós a influencia de intelligencias contrarias á nossa intelligencia. Assim como existem fronteiras territoriaes, que é necessario defender e, se é possivel, alargar, ha tambem fronteiras espirituaes, que não menos importa conservar e augmentar. O que faz a grandeza de um povo não é apenas a sua superficie territorial, a densidade da sua população ou a força do seu exercito: é sobretudo a belleza das suas artes, é o brilho do seu genio nacional.

E' pelo culto da Tradição que as nações se elevam e perduram. A rica e prospera Suissa, só porque quer viver, andou longamente e nobremente rebuscando todos os escaninhos do seu passado, até poder contar ao mundo que no legendario Guilherme Tell encarnara a alma da sua tradição.

Os escriptores allemães de 1760, sentindo que a influencia francesa contrariava e entorpecia o livre desenvolvimento da suas naturaes inclinações, exaltadamente recorrem ao passado nacional e, procurando nelle a affirmação de uma arte autóctone, rei-

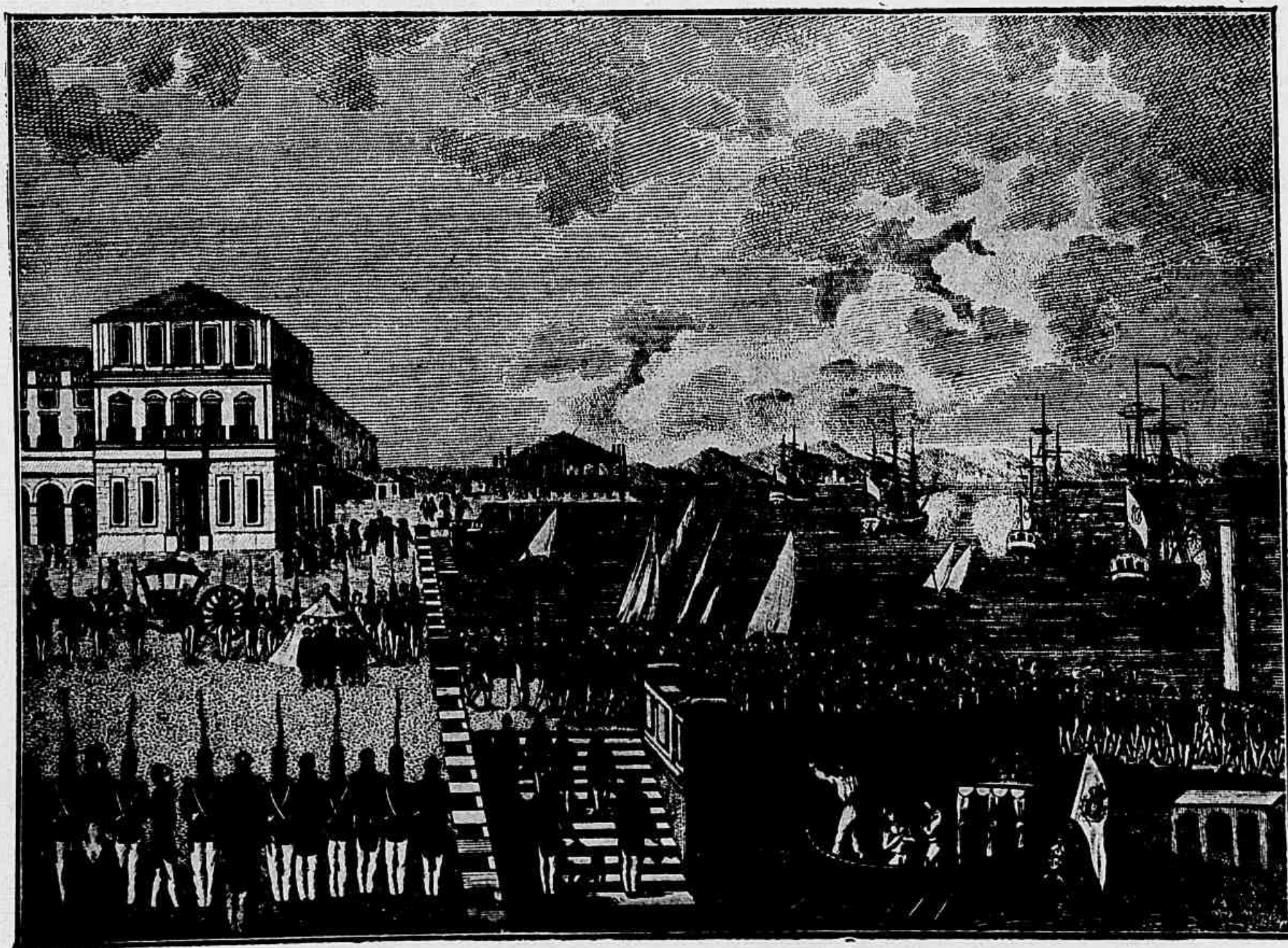
vindicam o gothico e vão inspirar-se nas canções populares dos primitivos bardos teutões. Em cada cidade da Italia santa, Dante abre o seu livro de bronze para que os italianos alli ponham a mão como sobre os Evangelhos. A França leva Joanna d'Arc aos altares, e porque sobre ellas cabiu o orvalho do céu já não murcharão mais as Flôres de Lis. Nunalvares anda comosco, e por baixo do escapulario traz ainda cingido o seu arnez de batalha. Mas, juntos, Portuguezes e Brasileiros temos de erguer Camões, porque foi na oitava rima do Poeta que o espirito da nossa Raça ganhou vida immortal.

O Brasil é o herdeiro universal de Portugal, seu filho morgado, porque delle não só recebeu o sangue, a lingua, os costumes, mas até Camões e o seu Poema pertencem agora ao vosso patrimonio. E' Afranio Peixoto, o primoroso romancista de *A Esfinge*, quem vos diz que os *Lusíadas* são um livro vosso, domestico, nacional, que deve existir em todas as casas, que todos os brasileiros devem ler e saber, porque é a fé de officio glorioso da nossa raça. E o grande Joaquim Nabuco, que na ultima phase da sua vida foi talvez o mais legitimo representante do genio latino, accentuava: «Os *LUSÍADAS* são o poema da colonização, dos continentes remotos e por conseguinte são o poema da construção do Novo Mundo». Como outro Mar, de mais quietas ondas, os *Lusíadas* unem as areias de Portugal ás praias do Brasil.

Nada melhor que a Arte conserva e enobrece a Tradição. A industria, o commercio, a lavoura tornam a vida mais facil, mas é a sciencia, a arte e a literatura que lhe dão belleza e lhe dão encanto. Um povo sem literatura, diz o commovido poeta das *Figuras de cinza e ouro*, seria um povo mudo, nascido como as hervas para ser pisado. A literatura é a clara linguagem da alma da Patria, a embauldora voz que a entretém e canta. Por isso o melhor escriptor é aquelle que mais eternecidamente e mais vincadamente sabe mostrar-se homem da sua raça.

O acaso quiz que se encontrassem no Brasil um dos leaders intellectuaes do nacionalismo portuguez e do partido integralista. sr. dr. Luiz de Almeida Braga, e o mais eminente dos seus con endores no terreno da doutrina, o illustre fundador da revista *Pela Grei*, o ensaista notavel que é o sr. Antonio Sergio. Ao passo que os nacionalistas portuguezes da escola de Maurras se declaram adoradores fanaticos da Tradição e tudo esperam dos valores ingenitos da raça, o sr. Antonio Sergio sustenta a necessidade de corrigir esse exclusivismo dogmatico e romantico, integrando-o na unidade essencial da cultura humana.

Comprehende-se o interesse que os academicos da Faculdade de Direito de S. Paulo mostraram em ouvir o sr. Luiz de Almeida Braga, actualmente entre nós em uma viagem incidental de recreio. O assumpto nacionalismo está na ordem do dia e seria profundamente interessante verificar até que ponto o programma dos nacionalistas portuguezes se confundia ou divergia do nosso ainda fluctuante e impreciso nacionalismo. A conferencia fulgurante do leader do integralismo lusitano, escutada com enthusiasmo e divulgada em edição da academia de S. Paulo, revelou a sua irmandade de doutrina com o nacionalismo tradicionalista de Bilac. E' dessa exposição, admiravel de eloquencia e de brilho literario, o excerpto que a seguir publicamos.



O desembarque de D. João VI em Lisboa, a 4 de Julho de 1821, no regresso do Brasil. (Gravura de Fontes).

UMA GRAVURA RARA

ESTÁ muito vulgarizada a gravura admiravel de Bertalozzi, inspirada na partida de D. João VI, então principeregente, para o Brasil, mas a ingenua composição do gravador portuguez Fontes, reproduzindo o regresso a Lisboa de D. João VI, rei ephemero do reino unido de Portugal, Brasil e Algarves, é um documento de extrema raridade. A scena representa o caes das columnas do Terreiro do Paço, vendo-se no Tejo os navios da esquadra e no primeiro plano a galeota real. A gravura tem apenas um interesse documentario.

Acompanhado pela numerosa deputação das Côrtes, que foi esperal-o ao caes, D. João VI, apoiado ao bastão, recebe as boas vindas do presidente do Senado Municipal. Uma berlinda aguarda o rei para conduzi-lo ao Paço e a tropa de linha apresenta armas. O Rio de Janeiro recebeu mais festivamente o soberano exilado, que desembarcou na capital brasileira com mais expansiva alegria do que reentrou, treze annos depois, na capital do seu reino.

O centenario desse acontecimento, embora transcorrido ha mais de mez, faz crescer de vulto a raridade dessa esquelada gravura que tanto interesse desperta á historia dos dois povos irmãos.

O novo Exército

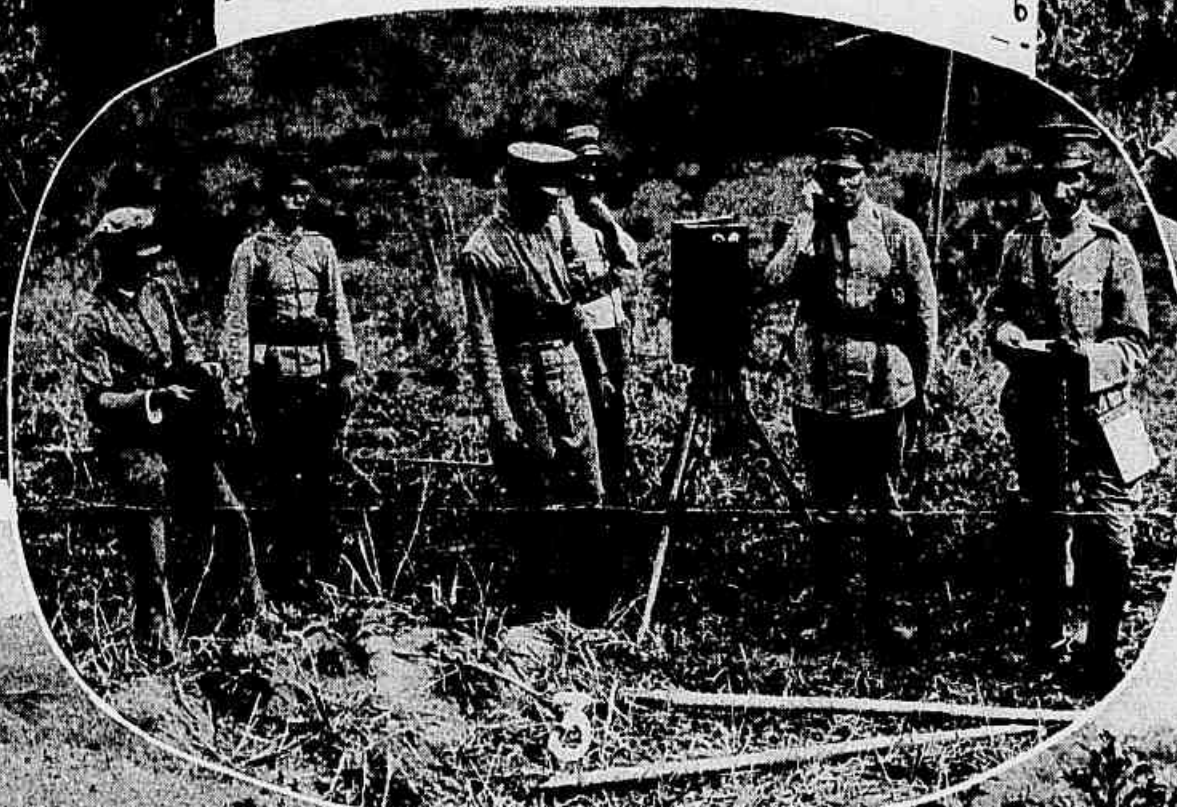
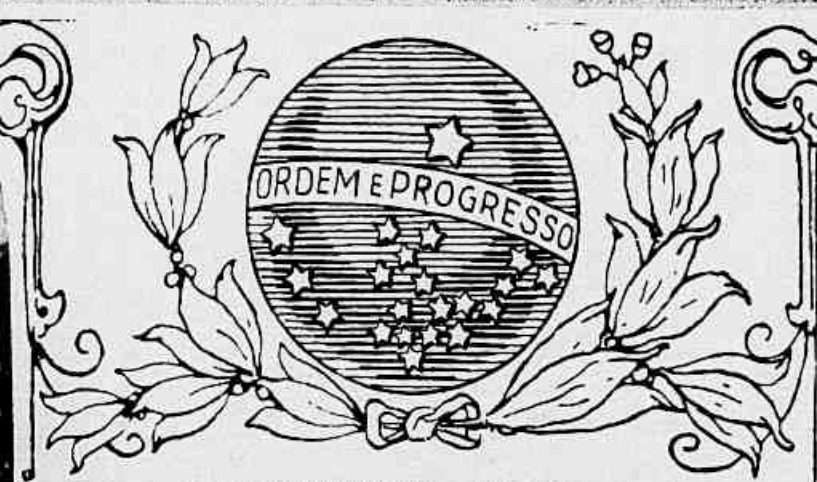
As manobras da semana finda na Villa Militar



1



2



3



4



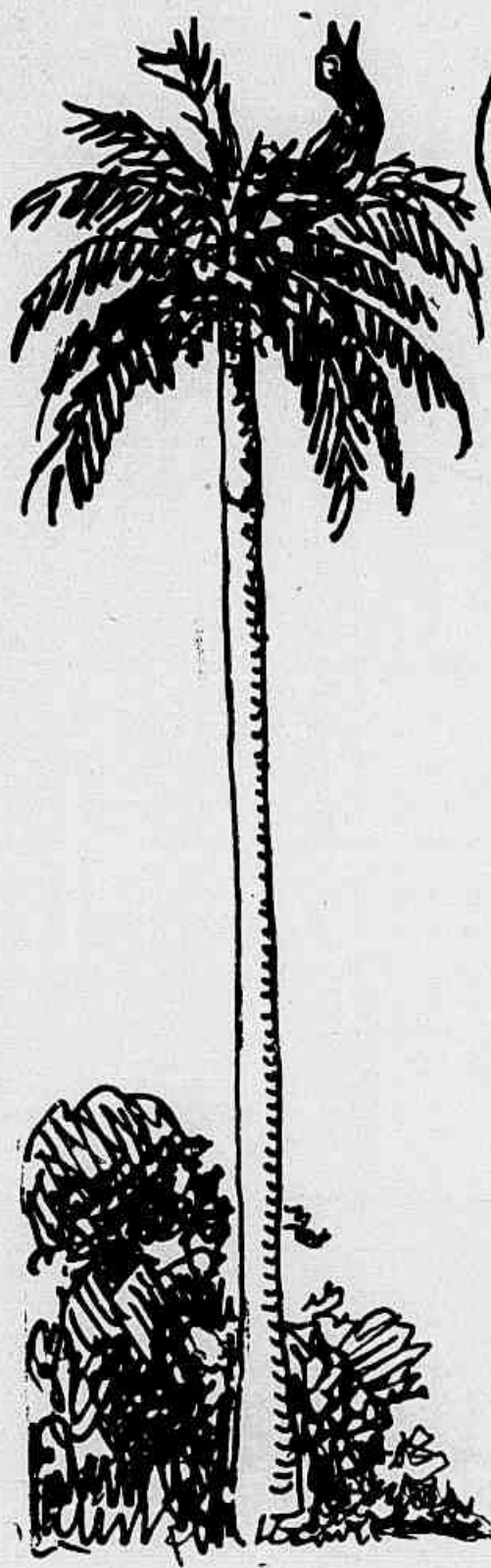
7



8

O novo exercito do Brasil, que vae surgindo cheio de intelligencia e de força, deu-nos na semana finda o formoso espectáculo d'alguns exercicios de campanha, no vasto campo de manobras da Villa Militar. 1 — O Sr. general Gamelin, ao iniciar a critica dos themas desenvolvidos. 2 — Exercicios de telegraphia optica. 3 — O telephone de campanha. 4 — A installação da telegraphia pelo solo. 5 — Reunião de officiaes ao fundo de um valle, enquanto se desenvolve a marcha de aproximação da infantaria. 6 — Um grupo de combate em posição. 7 — O Sr. coronel Barrat, á frente dos officiaes da Escola de Aperfeiçoamento. 8 — Um pelotão de infantaria, de regresso dos exercicios.

Onde canta o sabiá



A desopilante comédia de Gastão Tojeiro, maior e mais merecido éxito da presente temporada theatral brasileira, no Trianon, suggeriu-nos a lembrança de apreciar este passaro canóro que a literatura celebrisou.

O titulo da aplaudida peça de Tojeiro — com isso não trazemos novidade — é um dos celebres e cantadissimos versos de Gonçalves Dias na Canção do exílio:

«Minha terra tem
[palmeiras
Onde canta o sabiá»,
enlevo e encanto de
gerações seguidas...

embora não se explique esse capricho do sabiá encarrapitado no alto de uma palmeira, lugar pouco accessivel a passaros de vôo modesto. Por isso é que dizia o nosso mestre de Historia Natural que era mais facil «cantar a jandaya nas frondes da carnaúba», como affirmou José de Alencar, do que solfejar o sabiá em cima desse espanador vegetal, tão invejado pelo nosso amado poeta Alberto de Oliveira.

Casimiro de Abreu não quiz ficar atraz na admiração do passaro cantor, e duas vezes o cita em suas estrophes chorosas, que tambem foram o martyrio dos pianos engasgados em épocas que não vão longe:

«Se eu tenho de morrer na flôr dos annos
Meu Deus, não seja já;
Que eu quero ouvir na laranjeira, á tarde,
Cantar o sabiá».



midaveis folhas.

Emilio Zaluar, poeta injustamente esquecido, de todos os nossos foi o unico que deu ao passaro lyrico as honras de um punhado de estrophes. Nellas o poeta desenha a situação do cantor das selvas a seduzir os echos

«Um sabiá, negro todo,
Mais negra a noite não é...»

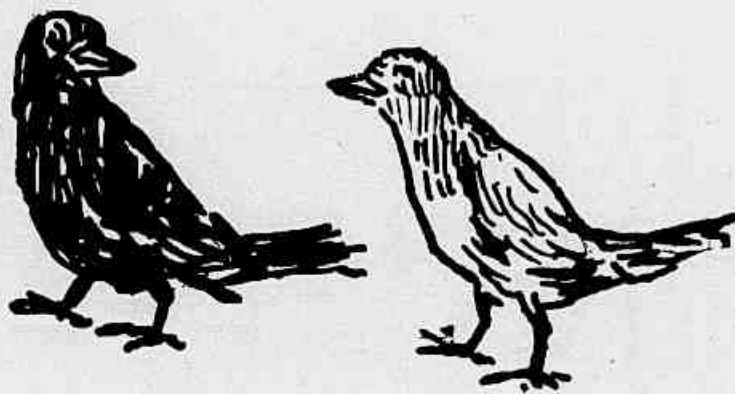
e a enlevar as cercanias com seus gorgeios variados. Um caçador, attrahido pela musica encantadora, penetra na

matla, aguça a vista, dá com o 'Caruso' de pennas' aponta a arma e — pum! cata-pum! — derruba ao chão o misero estrebuchante:



«Ai o filho das florestas
Teve um bem fatal destino:
No homem que viu primeiro,
Viu o primeiro assassino!»

O assumpto não é muito lisonjeiro para a nossa especie de primatas depennados, mas é admiravelmente tratado em bellos versos. Essa apreciação dá o sabiá como negro, mas para quem conhece de perto a ornithologia indigena, ha duas qualidades de sabiás: o sabiá-una, ou melhor o sabiá preto, preto como



o carvão, tendo ás vezes o bico cinzento escuro, e o sabiá-laranjeira, pardo, côr de barro, mais encorpado e melhor cantor do que o primeiro, na opinião de musicistas de conceito, como o professor Arnaud Gouvêa.

De observação propria somente nos lembramos de um sabiá-una de nossos avós que, na varanda do casarão, assoviava como gente grande, apresentando uns modulados curiosos, com passagens imitativas de trechos musicaes em voga, ensinados pelos famulos. Um outro sabiá, tambem negro, ficou celebre no quarteirão do nosso districto, por uma especial predileção pelo araúna, que elle assoviava irreprehensivelmente de fio a pavio:

«Chô, chô, chô, araúna
Não deixes ninguem te pegar
Araúna».

Esse Tamagno era propriedade do dr. Theodoro Magalhães, que tinha uma vasta collecção de passaros cantores — graúnas, gaturamos, bicudos, can-cans, coleiros, patativas, tiês et coetera — num grande viveiro hoje transformado em linda morada para familia de tratamento, com vista para o mar.

Talvez pareça exagero, mas João Luso apresenta o testemunho de Aureliano Machado, Felix Pacheco, Constancio Alves e Rodolpho Amoedo, testemunhas de vista e de auricula do prodigio musical de um sabiá-laranjeira, que era a menina dos olhos de seu dono, Renato de Castro. Esse passaro, dotado de excellente poder vocal, apprehendia com extraordinaria fidelidade passagens dif-



fícieis de opera, e reproduzia-as depois de modo assombroso; dos trechos mais notaveis citam-se o «morir si pura e bella» do final da Aida e quasi toda a «canção do aventureiro» do Guarany!



Um parente nosso, muito afastado, porque morava na Bahia, fez longo tempo criação de sabiás, que alcançaram grande nomeada

e foram adquiridos por bom preço, apparecendo um delles em scena aberta, onde se fez ouvir e applaudir na canção da céga da Gioconda! Observadores autorisados affirmam que o passaro assimila mais facilmente as partes lyricas de soprano ou de tenor, o que demonstra a agudeza dessa respeitavel garganta.



E' lastima que o passaro canóro seja um glutão de marca maior; em vez de alpiste ou da mistura que hoje se vende em pacotinhos delicados, alimento leve, prefere a laranja, a banana, a batata cozida e outros hymenais improprios do seu tamanho e do seu feitio musical, exxovalhando as gaiolas e os viveiros com os residuos peiores do que «restos de comida de papagaio».

A peça de Gastão Tojeiro nos fez soffrer uma dila além da que o leitor está a soffrer agora.

Uma senhorinha, parenta muito proxima, por morar parede-meia, sentiu, depois de apreciar a comedia, curiosidade de vêr um sabiá de perto; mas somente conhecia da cantiga popular:

«Meu gallinho da campina,
Sabiá da laranjeira
Não ha dinheiro que pague
Beijo de moça solteira».

Pediu-nos então que adquirissemos um. Confessamos que desde as faixas infantis nunca mais tinhamos travado relações com o passaro e tratámos de encomendar um ao garoto que, pela falda da montanha, armava arapúcas e alcapões, onde apanhava os plumitivos fugidos da vizinhança, para vender nas feiras livres. Ao cabo de alguns dias a senhorinha avisou-nos que tinha recebido o sabiá, achava-o um tanto irreverente, mas era bonito com o seu bico amarello.

Bico amarello? Estranhámos a côr. Fomos vêr o passaro de perto. Grande, negro, luzidio, agradável apparencia, olhos enormes, a voar espavorido contra as grades da prisão e a se manifestar com tal irreverencia que nos fazia guardar distancia. Duvidosos da identidade do cantor, pedimos o auxilio de um visinho entendido na materia. Veio o perito, aproximou-se e... desatou ás gargalhadas



— Este sabiá... é um vira-bosta.

RAUL

**A's Quintas-
Feiras**

A SCENA MUDA

LUXUOSO MAGAZINE SEMANAL
DE UM GENERO COMPLETAMENTE NOVO, DEDICADO EXCLUSIVAMENTE A' CINEMATOGRAPHIA

Deslumbrantes paginas coloridas — Leitura empolgante

PRODUIZIR

Romance

(CONTINUAÇÃO) 8.º

Fallava com volubilidade febril.

Mario Reis ouvia-a, distraído, fitando as perolas roseas do seu magnífico collar.

— Reparando que não conseguia enternecer-o com a sua grande magoa, ella inclinou a cabeça :

— Oh ! tu nunca o conhecestes de perto. Ris-te talvez do meu pesar e achas ridiculo que chore por um papagaio... Se soubesses como aquelle passaro era intelligente e dedicado ! Quantas horas passei só com elle nesta mesma sala ! Fazia-me companhia. A sua fiel amizade consolava-me de tantas ingratidões ! Não acreditas que um animal possa ter sentimentos ?

— Talvez. Um papagaio pode valer muito mais do que certos homens, e até do que certas mulheres...

Ella continuava enxugando as lagrimas. Mario Reis analysava com uma sympathia misturada de pena a belleza arruinada de Beatriz Queiroz.

A gordura invadia a sua antiga elegancia. Com uma "écharpe" de renda branca cobrindo o collo resplandecente de joias, a cauda de velludo de seu vestido desdobrava-se pelo tapete vermelho, e um pennacho de aigrettes tremia no seu cabelo preto.

Sentiu então um grande dó, mas não poudé dissimular o sorriso que lhe provocava aquella dôr ridicula por um papagaio.

Ella fitou-o com olhar que fulgurava entre as lagrimas.

— Tomas-me por uma doida. Não me comprehendes. E's feliz e tudo te sorri. Mas que tenho eu nesta vida ? O que me espera ?

Mario Reis recebeu que ella desatasse de novo a chorar, procurou acalmá-la, afagando-lhe a mão. Ella, porém, levantou-se, afastou a sumptuosa cauda do vestido, encheu outra vez de chá a chicara azul e voltou a sentar-se no divan.

— Não te deves rir de mim, Mario. Se pensasses bem na minha vida me comprehenderias. Mas quem perde tempo a pensar na vida dos outros e a examinar-lhes o coração ? Actualmente, cada um vive para si. Tu és como toda a gente. Não devo censurar-te. Consideras-me uma mulher feliz. Sou rica, tenho uma posição social de destaque, relações, bem estar, conforto... O que me falta ?... Falta-me tanta coisa !...

Pousou a chicara vasia sobre o marmore da mesa. Curvou a cabeça, apoiando-a nas mãos abertas, com os cotovellos sobre os joelhos.

— Ah ! elle sabia bem a desconsolação da sua vida domestica, quanto ella soffria, quanto era infeliz. O marido abandonava-a pela politica, que era a paixão absorvente a que tudo sacrificava... E nem sequer lhe faltava o ultraje de infidelidades que a humilhavam. Nunca lhe tinham poupado o conhecimento dessas ligações, menos para a prevenirem do que para a verem soffrer... Certamente, não era no seu amor que ella padecia, mas na sua dignidade de mulher. Com quem menos o seu marido fallava era com ella. As suas conversas tinham-se reduzido ao indispensavel. Era melhor assim, sem fingimento, sem hypocrisia... Mas todo o ente humano precisa de um carinho...

— O mundo, as festas, a posição distrahem.

— Naturalmente ! Sem isto só me restava deitar-me ao mar ou beber um frasco de lysol, como as pobres costureiras illudidas. Mas ha dias, horas, momentos em que todos esses prazeres artificiaes não satisfazem. Os meus filhos bastariam para aquecer o meu coração. Mas tu conheces Stella e Pedro. Teem-me respeito ou amor ? Dize... Responde... Tu que os conheces...

Os seus olhos encheram-se de novas lagrimas amargas, e aquelles olhos tristes fixaram-se nelle com uma expressão interrogativa.

Mario desviou a cabeça e permaneceu silencioso, sem ousar mentir, procurando inutilmente uma con-

solação para a sua dôr. Na verdade, era como se ella não tivesse filhos. Stella, casada, só se encontrava com a mãe no camarote do Municipal, nos chás e nos bailes. Pedro considerava a casa dos paes apenas como um guarda-roupa. O seu logar á mesa ficava quasi sempre vasio. Uma qualquer francesa de cabellos oxygenados valia para elle mais do que as affeições da familia.

— Dize — repetiu ella com uma voz que infundia piedade — o que me resta ?

— Uma noite como esta consola muitas magoas. Tens a tua posição, o prazer da vida social...

Ella abaixou a cabeça, desenganada. As palavras vinham-lhe á bocca, mas hesitava em pronuncial-as. Encolheu-se toda, apertou nas mãos o lenço molhado de lagrimas.

Emfim, murmurou :

— Emquanto se é moça tudo vae bem ; por uma dor, dez alegrias... mas eu já não estou... não estou na primeira mocidade.

Mario pensava que toda a mocidade para ella já passara, mas contemplou-a com attenção.

Havia nella alguma cousa que despertava curiosidade e causava temor. Transposto o Rubicon daquella confidencia em que confessara ter já passado a primeira mocidade, Beatriz Queiroz abria o seu coração e, á medida que fallava, diante dos olhos de Mario operava-se uma metamorphose ; revelava-se-lhe um acto de vida mysterioso, cuja significação elle não podia comprehender ainda. Em sua consciencia elle reconhecia que ella se lastimava com razão, e parecia-lhe ouvir, animados de vida, os pensamentos que muitas vezes perpassavam, silenciosos e indefinidos, nas suas meditações.

O mundo, as festas, a sociedade eram apenas um narcotico como qualquer outro. A humanidade embriagava-se por varios processos : com alcool, com vaidade, com orgulho... Dependia do gosto e do meio. Mas a todos os embriagados succedia o mesmo. Pasada a embriaguez a creatura reconhecia a sua miseria. Acaso não é miseria tudo o que passa e todavia queremos com toda a nossa força ? A juventude passa, os sentimentos gastam-se. Todo o sol tem a sua aurora e o seu poente... Parecia que havia pouco tempo que ella chegara com o marido ao Rio, joven, triumphadora, inebriada com o successo brilhante e com uma ambição tão grande ! Porém, desde aquelle tempo, quantas mudanças nella e em volta della ! A sua primeira mocidade passou... e quasi todos que a rodeavam na aurora do seu triumpho passaram tambem. Onde estão aquelles que pelo seu minimo desejo estavam promptos a lançar-se ao fogo ou á agua ? Onde estão os companheiros daquelle tempo que parecia ter azas ? Desappareceram como sombras, ou porque se partiram deste mundo ou porque se afastaram para longe, ou porque se mudaram em outras creaturas. Vivem, talvez, mas só de nome, porque de sentimento e de modo de apparencia são totalmente diversos.

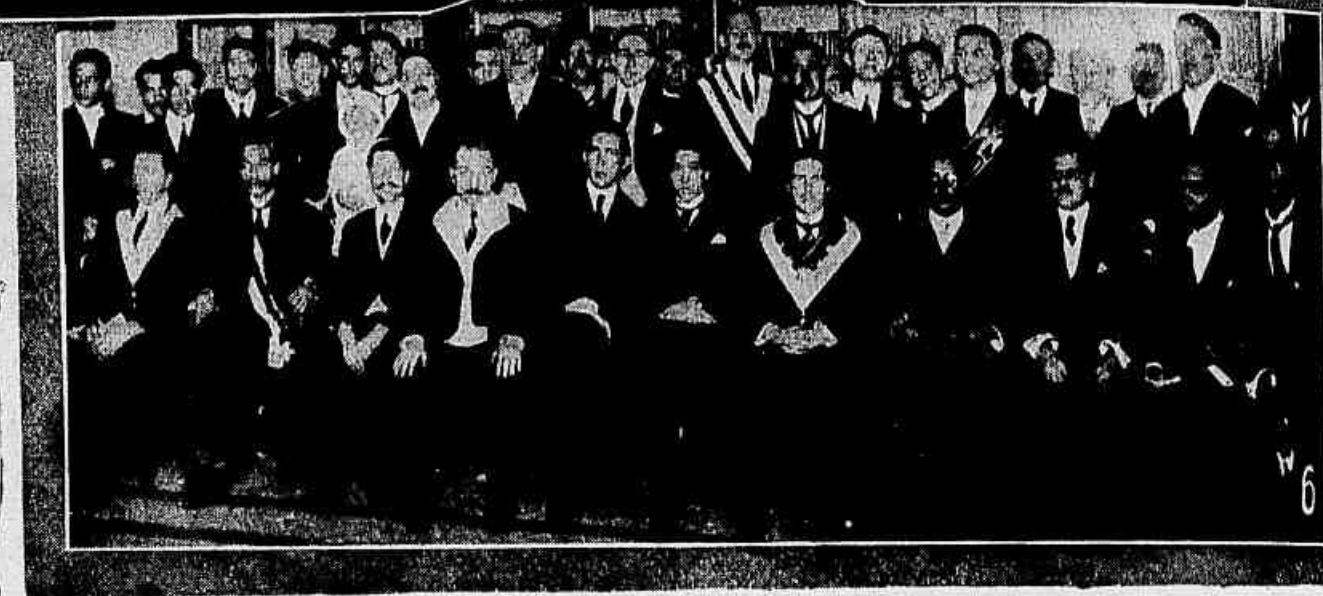
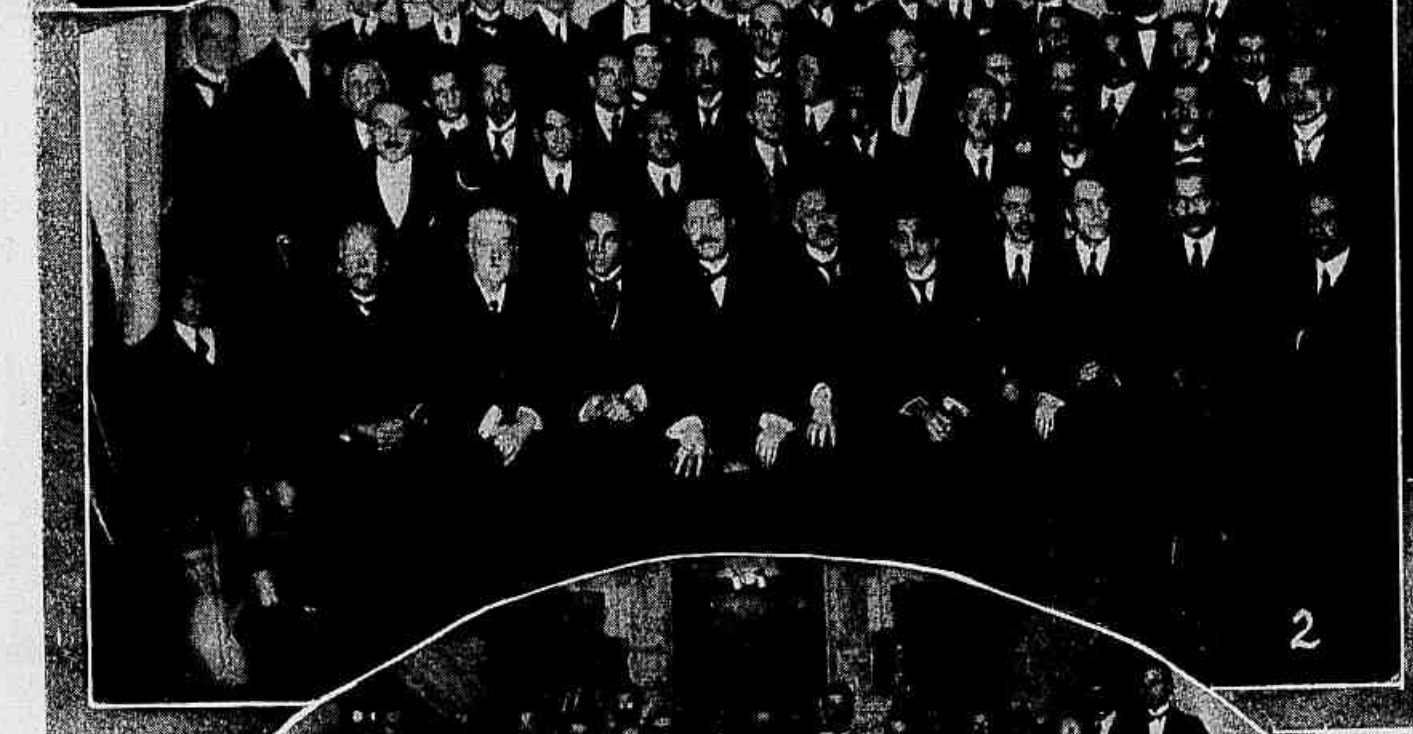
A dôr transmittira a Beatriz de Queiroz um sentimento penetrante. Mario Reis contemplava nas suas palavras entrecortadas de suspiros a visão desconsoladora das relações humanas, da devastação impiedosa do tempo. Agora já não sentia vontade de rir-se da sua frivolidade. Estava emocionado. Escutava a sua eloquente tristeza com um interesse comovido.

A pathetica melancholia com que ella lhe descrevia essa lancinante amargura que consiste em assistir á decadencia das affeições, ao seu envelhecer e á sua agonia, e tambem á transformação e deformaçáo da creatura humana !

SELDA POTOCKA

(CONTINUA)

A "Revista" em S Paulo



1 e 2 — A recepção realizada no Club Portuguez em homenagem ao conhecido industrial sr. Pereira Ignacio. 3 e 4 — A fundação da Liga Pharmaceutica de S. Paulo deu ensejo a que se reunissem os seus associados num brilhante festival. 5 — O Centro Musical Paulista effectuou no Theatro Municipal uma festa artistica á memoria de Beethoven. 6 — A solemnidade da posse dos novos directores da Maçonaria Paulista.

Tratamento intensivo da syphilis por
—via gastrica.—

ANTIGAL

do dr. Machado

Com base de ledhydragliato de rubidio arseniado. — Tolerancia perfeita, segurança de effeito, rapidez de acção.

O meio mais seguro de sermos enganados é jul-

garmo-nos mais perspicazes do que os outros.

Receio mais um exercito de cem carneiros comman-

dados por um leão do que um exercito de cem leões

CASA *Eritis*

RUA URUGUAYANA 78
TELEPHONE C. 1313



ANTI-RUGAS
DE BORRACHA

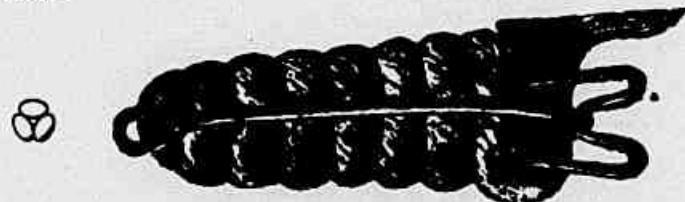
12 modelos para as diferentes partes do rosto desde 6\$000

MOUCHES-ANTIRIDES-ERITIS

Caixa..... 5\$000
Pelo correio..... 5\$500

COIFFEURS DE DAMES POSTIÇOS

SORTIMENTO COMPLETO
DE OBJECTOS PARA
TOILETTE

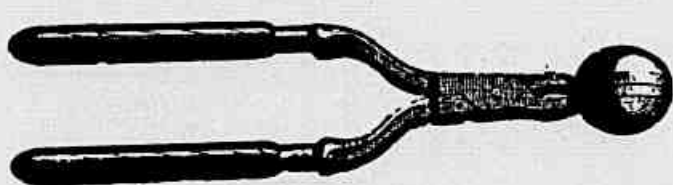


Grampos onduladores para cabellos, caixa 2\$000.
Pelo correio 3\$000.



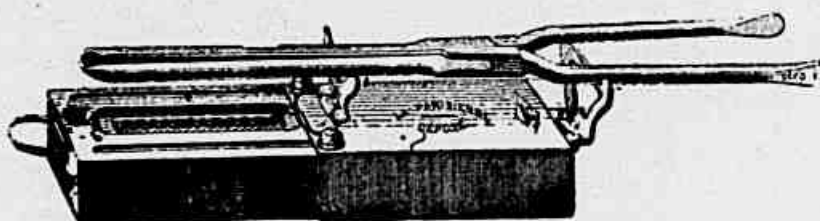
UNICO INFALLIVEL

Caixa..... 5\$000
Pelo correio..... 6\$000



FERROS PARA ALISAR CABELLOS E APERTAR
PAPELOTES

O ferro a 10\$000 e 12\$000 — Pelo correio mais 2\$000



LAMPADAS DE ALCOOL
E FERROS PARA FRISAR
CABELLOS

A lampada 10\$, 12\$ e 15\$ — O ferro 6\$, 8\$, 10\$ e 12\$ — Pelo correio mais 2\$000



MEIAS
CARTEIRAS
LUVAS
—E—
CHAPÉUS
MODELOS
PARA
SENHORAS

Primor em
sortimento

Preços ao
alcance de
— todos —

Só na Casa
das
Novidades

LUVARIA GOMES

Telephone 2459 C.

38, TRAVESSA S. FRANCISCO, 38

dirigido por um só carneiro.

Se alguém vos disser que não é de nenhum partido, podeis estar logo certos de que elle não pertence ao vosso.

A lucta é a condição do successo: o nosso adversario é o nosso auxiliar.

O gosto fórma-se na contemplação do que é sublimado e não do que é mediano.

Como o fogo põe á prova o ouro, o poder põe á prova as doutrinas.

O que os partidos pensam de todos.



MODAS, COSTURAS
E BORDADOS, A VIDA
NO LAR, RECEITAS

E CONSELHOS PRATICOS,
ECONOMIA DOMESTICA
E ALIMENTAÇÃO.

CONSELHOS SOCIAES

NÃO JULGUEMOS!

A personalidade manifesta-se pela forma da vida do eu, ideia universal, forma diferente em cada individuo, porque a consciencia varia ao infinito como os tipos da humanidade. A ideia do eu compõe-se de elementos complexos e diversos. Assim como não encontramos dois rostos absolutamente parecidos, as folhas identicas sobre uma mesma arvore, dois pés de relva iguaes num mesmo gramado, não se vê um mesmo eu em dois individuos, com mais forte razão em uma multidão de individuos, porque cada um tem a sua maneira propria de sentir e de agir.

Não ha doenças, affirmam os medicos, mas doentes; o mesmo se dá com o pensamento; as reacções da alma sobre o corpo, da intelligencia sobre os movimentos physicos são tão numerosas como as de uma febre sobre os organismos que são attingidos.

Note-se que quanto mais a civilização se desenvolve mais as diferenças do eu se accentuam.

Nós, collocados num centro culto, não temos com os selvagens quasi nenhuma semelhança psychologica. Elles selvagens, ao contrario, tem entre elles numerosas relações de consciencia. Quanto mais um

objecto é simples, mais se multiplicam as possibilidades de identificação. O obstaculo unico á ap-

creado pelo céu, o clima, a arte que o inspira, as longas hereditariedades. Um civilizado do vigessimo século não pode compreender a alma barbara, a alma bolchevista, por exemplo, e para a encontrar elle deve proceder em si mesmo a uma penosa regressão.

dades da vontade, da sensibilidade e da intelligencia; é então synonyma de vontade ou de actividade.

Tomada n'um sentido largo, applica-se ao conjunto das faculdades psychologicas e exprime a maneira de ser, propria a

MODA INFANTIL



N.º 1 — Vestido para primeira Commungante em organdi guarnecido com pontos abertos. N.º 2 — Vestido para primeira Commungante em mousseline plissada. O veu é terminado com um plissé igual ao vestido. N.º 3 — Vestidinho em pongê rosa pallido, guarnecido com rosinhas feitas com fita. N.º 4 — Vestido de primeira Commungante em organdi bordado com jasmims. Bouquets de jasmims guarnecem a touca e a cintura. N.º 5 — Garçonnet em jersey de seda preta, golla e punhos em linon plissado.

proximação estreita dos agrupamentos nacionaes é a complexidade do eu, a qual provem da cultura do espirito, do ambiente

As diferenças psychologicas, nascidas d'essas primeiras causas, farão sempre uma opposição natural á fusão total, ao entendimento perfeito entre os diversos povos; só uma energica e paciente vontade pode crear o accordo harmonioso.

Spencer definiu a civilização pela «particularização» crescente dos individuos, o que seria a justificação do egoismo nacional.

A palavra caracter toma um sentido restricto quando se applica ás quali-

cada um. Se se deixam de parte as particularidades individuaes, estabelecem-se as especies psychologicas segundo o temperamento: sanguineo, bilioso, nervoso e lymphatico, que se misturam na maior parte dos individuos.

Esta classificação permite estabelecer, por analogia, algumas correspondencias geraes, mas superficiaes. Nós não podemos portanto julgar, senão por pouco mais ou menos, aquelles cujo temperamento se approxima do nosso: é prudente abster-

mo-nos de julgar os outros.

Como apreciará um sanguineo as reacções de cons-

ciencia d'um nervoso ou d'um lymphatico?

Quando se diz que se devem julgar os outros por si mesmo, commette-se um erro que pode levar ás peores consequências. O velho proverbio «Conhece-te» não tem por corollario «E tu conhecerás o teu proximo».

Sejamos portanto de uma condescendencia e de uma benevolencia perfeitas, porque ignoramos as forças secretas que regem os seus actos e o poder das causas que os dirigem.

Não julguemos, para não sermos tambem julgados.

OS QUE PENSAM

O espirito serve para tudo, porém nada produz. O silencio me tem sido mais util do que o espirito.

Nunca digas mal de ti mesmo; os teus amigos se encarregarão disso.

Hoje já não se acredita nos salvadores da patria; elles estragaram o officio.

A palavra foi dada ao homem para occultar o seu pensamento.

Dentes artificiaes

DR. SA' REGO

ESPECIALISTA

Belleza esthetica da bocca e da face. Mastigação perfeita, garantida por absoluta segurança e firmeza em ambos os maxillares. Osapparelhoss não incommodam nem difficultam a palavra. Technica moderna.

Rua do Ouvidor n. 67

(ESQUINA DA RUA DO CARMO)



A MELINDROSA

27, RUA DO THEATRO, 27

JOIAS DE FANTASIA

(IMITAÇÕES PERFEITAS DE FINO LAVOR)

COLLARES - BOLSAS - PENTES

ARTIGOS PARA PRESENTES
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DE PARIS

NOSSA ALIMENTAÇÃO

CONSERVAÇÃO DA MANTEIGA

Para conservar a manteiga muito fresca durante muitos dias, o meio mais simples é pol-a dentro de uma tigela acalcando-a bem e virar a tigela dentro de um prato fundo cheio de água salgada. A manteiga assim posta ao abrigo do ar não rançará.

MENU DE ALMOÇO

PASTEIS DE OVOS

GIGOT DE PATO

ARROZ

CARNE ASSADA NO ESPETO

PURÉE DE FAVAS

RABANADAS

BISCOITOS DE COCO

PASTEIS DE OVOS

Faz-se uma massa folhada bem estendida com o rôlo e corta-se em qua-

drados de oito centímetros, que se collocam sobre uma toalha.

Põe-se n'uma frigideira bem aquecida um peda-

ço de manteiga e, quando esta esteja bem derretida e quente, estrellam-se ovos pulverizando-os com sal e pimenta. Desde que as

claras branqueiem tiram-se os ovos cuidadosamente com uma escumadeira e uma colher, e accommodam-se nos quadrados da massa

folhada, cobrindo-os com outro quadrado depois de pôr sobre o ovo uma colher de crême de leite cru.

Fregem-se depois em banha de porco ou assam-se no forno e servem-se quentes.

GIGOT DE PATO

Desossa-se um pato e pica-se miudo juntamente com pedaços de vitella, toucinho fresco, salsa, pimenta, um cravo da Índia e sal ao paladar.

Tudo isto bem moído junta-se ao picado da carne que se fez á parte.

Guarnece-se com lascas de toucinho fresco uma caçarola cuja tampa feche bem, e sobre o toucinho deita-se o picado de carne.

Juntam-se-lhe uns pedacinhos de toucinho e põe-se por cima um copo de cognac. Tapada a caçarola mette-se no forno onde deve permanecer durante duas horas.

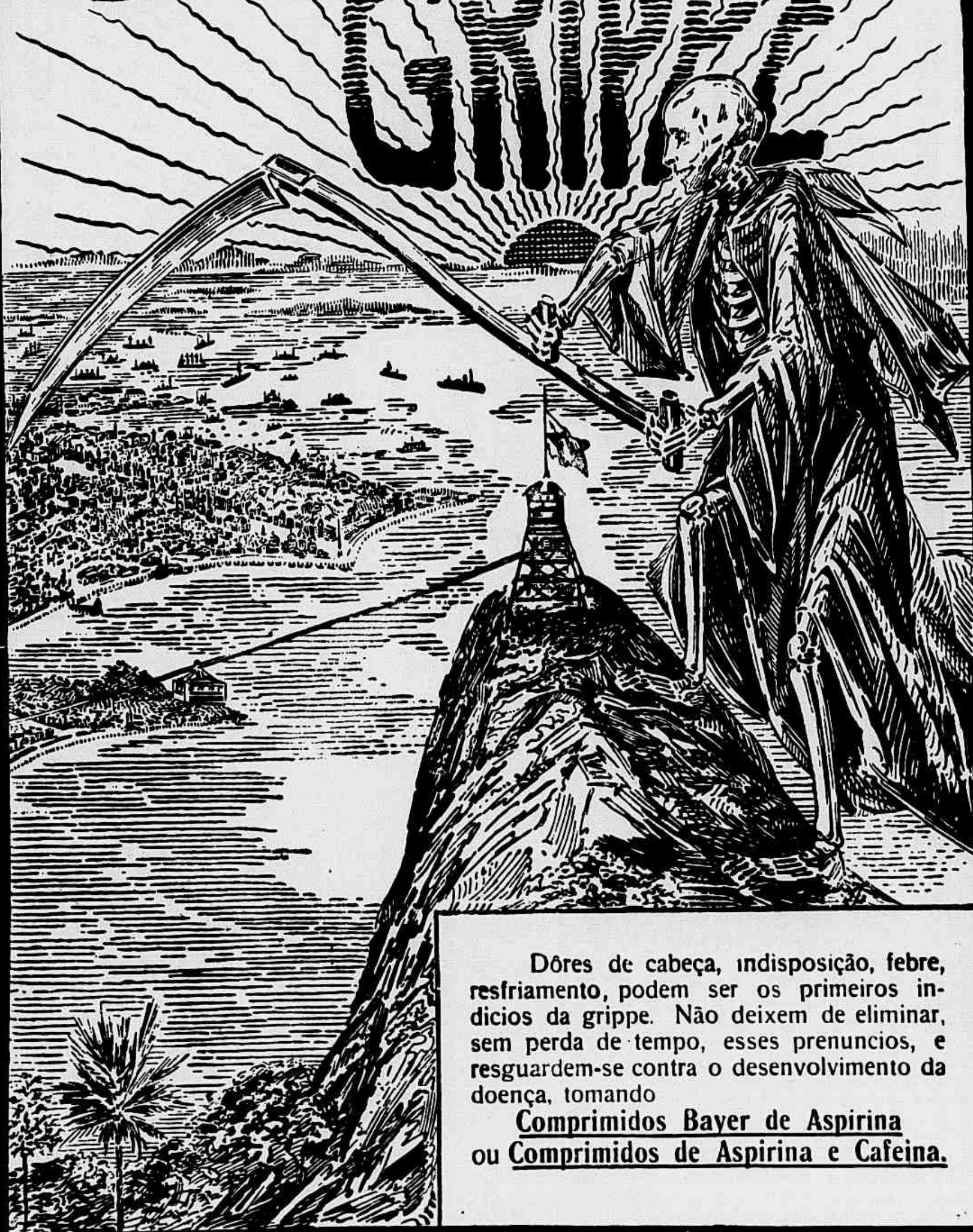
Serve-se apenas se retira do forno, e na própria caçarola.

CARNE ASSADA NO ESPETO

Toma-se um bom pedaço de carne de vaca, sem veias nem pelles, e lavada-se com tirinhas muito finas de toucinho, um pouco de pimenta moída e salsa ralada; depois põe-se a marinar, durante quatro ou cinco horas, em vinho branco, um pouco de tangerina, cebolas e alhos, salsa, pimenta e sal, e rodado de limão com casca; depois tira-se do molho e assa-se no espeto, e serve-se virando e untando com vinho branco, sumo de limão e azeite; depois de corado e pronto, serve-se com molho de tomate.



A' esquerda: enlace Morrot-Silva; á direita: consorcio da senhorinha Maria Alves Rollo com o sr. Felismino Soares.



Dôres de cabeça, indisposição, febre, resfriamento, podem ser os primeiros indícios da gripe. Não deixem de eliminar, sem perda de tempo, esses prenúncios, e resguardem-se contra o desenvolvimento da doença, tomando

Comprimidos Bayer de Aspirina
ou **Comprimidos de Aspirina e Cafeína.**



ELIXIR PURAMENTE VEGETAL
MOLESTIAS DAS SENHORAS
EM TODAS AS PHARMACIAS E NO

LABORATORIO GOULART

CAIXA POSTAL 99.
RIO GRANDE

PUREE DE FAVAS

Põe-se n'uma panela um pouco de banha, uma bola picada muito fina

VILLA DE PARIS

A QUE VENDE MAIS BARATO



Camisas, gravatas, punhos e collarinhos
Ruas: OURIVES 35. Rio
BUENOS AIRES 16-78

A ULTIMA CREAÇÃO DA MODA

quando esta estiver es-
talada, põe-se umas co-
lheres de caldo e salsa
picada miúda, sal, e de-
pois põe-se as favas crúas,
as quaes se deve ter ti-
rado a pelle; deixam-se
ferver, e com uma colher
vão-se mexendo e esma-
gando, tendo o cuidado de
as não deixar pegar, o que
se evita deixando-lhe al-
gumas gotas de caldo;
logo que estejam bem des-
feitas junta-se-lhe uma ou
duas gemmas de ovos ba-
tidos com leite e serve-se
com o assado.

RABANADAS

Põe-se para ferver uma
garrafa de leite com uma
saca de baunilha.

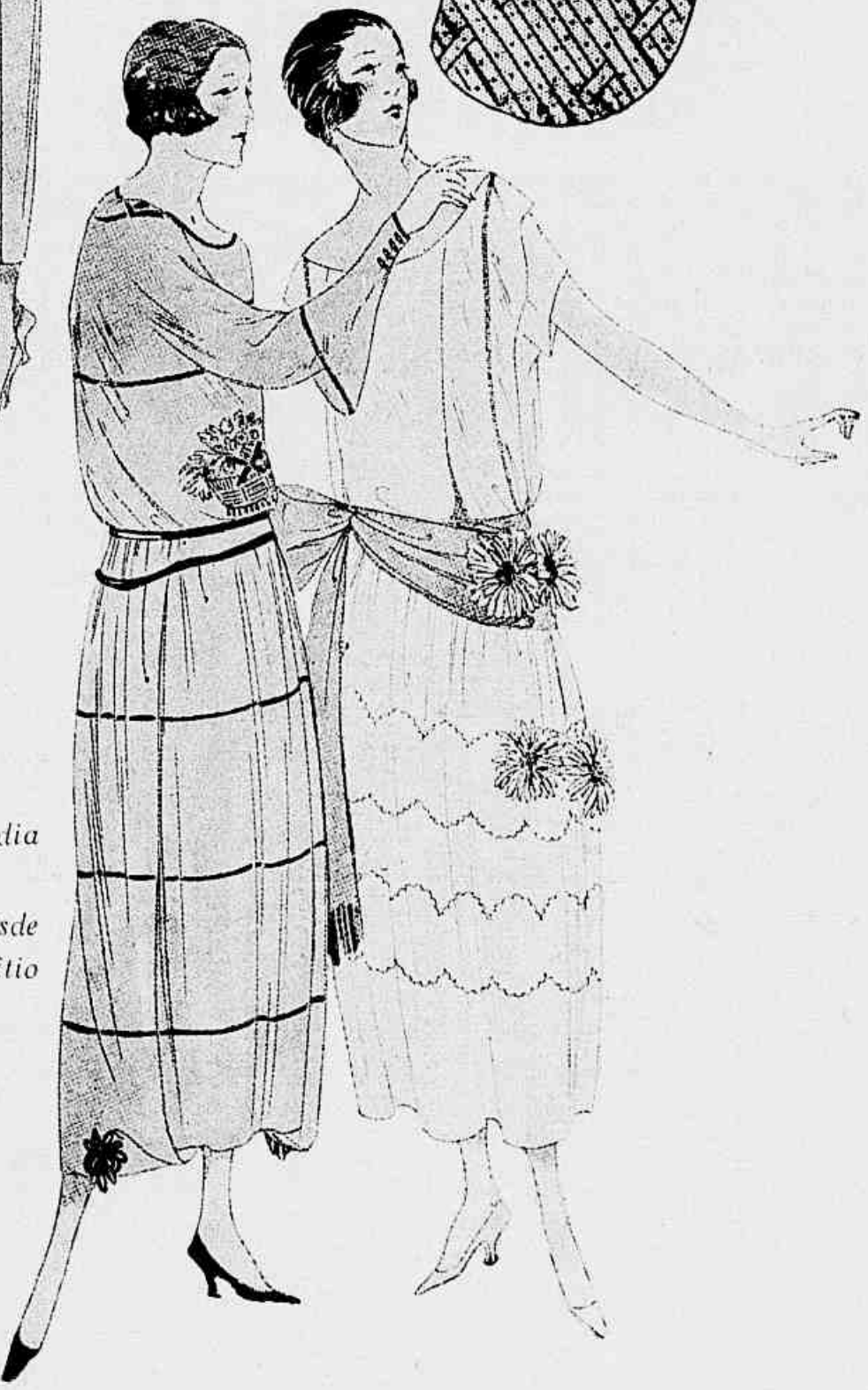
Depois do leite frio mis-
tura-se quatro gemmas pou-
co batidas e põe-se dentro
desta mistura um pão
de 200 réis descascado e
cortado em fatias de um
centimetro de espessura.
Frita-se em manteiga, azei-
te ou gordura.

Põe-se para escorrer to-
da a gordura e passam-se
as fatias em assucar ou
em assucar com canella.
Tambem se pode fazer uma
dois e pôr dentro as fa-
tas e servir-as dentro de
uma compoteira.

BISCOITOS DE COCO

Rala-se um côco, jun-
ta-se um copo de agua fer-
va e espreme-se n'um
ardanapo; mistura-se o
coado com um prato de
amido coado, um pires
de assucar, ovos, quantos
se necessarios, e ca-
nella em pó; a massa de-
ve ser dura, havendo cui-
do em não botar ovos
muitos. Forno brando.

Enrolam-se os biscoitos em
fio de bolinhos. A canella
pode deixar de ser usada.



- N.º 1 — Tailleur em toile de laine beige listada de preto.
N.º 2 — Tailleur em sarja rouille guarnecido com galões pretos.
N.º 3 — Tailleur em gabardine beige bordado com grandes flores em seda cereja e branco.
N.º 4 — Vestido em organdi cor de canario, guarnecido com galões vieux rose e bordado no mesmo tom dos galões.
N.º 5 — Vestido em crêpe Georgette branco guarnecido com tiras de panno branco. Grandes margaridas enfeitam a cintura e a saia.

O vestido e o manteau são a parte principal da toilette, mas não devemos esquecer os accessorios que os acompanham e que são um signal distinctivo da verdadeira elegancia.

Além do chapéu, que é o primeiro d'esses accessorios, ha outros cuja importancia é extrema. São as luvas, o calçado, guarnições de toda a especie que a fantasia dos artis-

tas multiplica cada dia mais.

O calçado tomou desde alguns annos um feittio muito especial. Renunciou-se quasi completamente á botina, que não prestará mais serviços reaes senão nos dias de chuva. O sapato decotado conquistou todas as preferencias.

Elle é tão recortado

mente). é que estes sapatos de Cendrillon não podem ser mediocres. Elles pedem um corte impecavel e materiaes de primeira qualidade. Deve-se, portanto, aconselhar as pessoas cujo orçamento não está na altura dos preços que pedem as grandes casas a ficarem na simplicidade.

Ellas ficarão seguras, fazendo assim, de conservar a nota justa da verdadeira elegancia.

Para a noite, o sapato de setim é exclusivamente o usado, com cocarde de filó ou pequeno enfeite de strass. O setim é, bem entendido, combinado com a cor do vestido. O melhor é conservar um pedaço do tecido sufficiente para mandar fazer os sapatos que devem acompanhar a toilette. A guarnição de filó pôde ser substituida por um pompom de pluma.

As luvas mais chics adoptam, em geral, a forma á mosqueteiro, com punho guarnecido de franjas cortadas no mesmo tecido ou então com applicações de desenhos recortados em pelles de tons differentes. Prefere-se em suede, em gazella lavavel, em cabrito, todas as pelles macias que deixam á mão todos os seus movimentos.

As cores mais na moda são o branco, o cinzento, o bege, todos os tons neutros que dizem com a maior parte das toilettes.

Outra guarnição muito na moda: os cintos e os collares de fantasia que se usam sobre os costumes e os vestidos simples.

Os cintos de galalithe, feitos de correntes e placas, destronaram o cinto de couro.

Encontram-se em todos os tons vivos ou misturados, e são, apesar de sua fantasia, bastante discretos para não chocarem o bom gosto.

Uma bonita guarnição de jade: collar e compridos brinços vão muito bem com um rosto oval de traços classicos. E com pul-

agora que pareceria uma simples sandalia se o salto não viesse dar-lhe uma certa graça.

O verniz, a camurça, o couro de cabrito, de dois tons, são quasi exclusivamente empregados pelos grandes sapateiros que sabem dar ás suas creações um cunho tão pessoal.

O reverso da medalha (ha sempre um, infeliz-

Cofres,
camas
metallicas,
etc.

**Fogões
"BERTA"**

Além de sua elegancia são economicos e não fazem fumaça.

COMBUSTIVEL :
LENHA OU COKE.

Moreira Leão
Rua Uruguayana 141
RIO DE JANEIRO

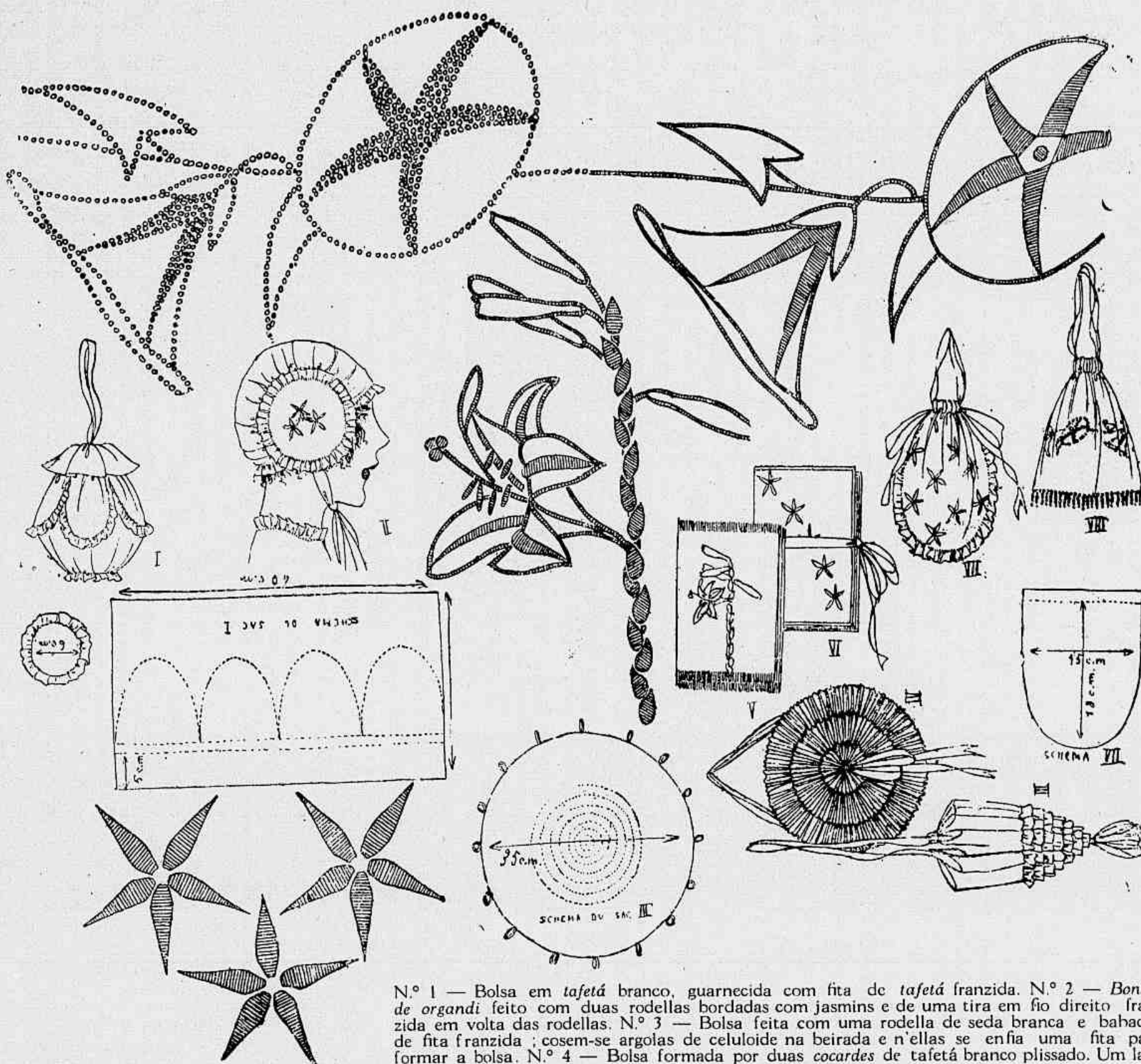
VESTIDOS

Aceita-se o tecido,
cobrando-se apenas o feittio
e as guarnições

Atelier da CASA RATTO,
dircção de modista franceza.

1.º andar,
Rua Gonçalves Dias, 51

PREPARO PARA TOILETTE DE PRIMEIRA COMMUNGANTE



N.º 1 — Bolsa em tafetá branco, guarnecida com fita de tafetá franzida. N.º 2 — Bonnet de organdi feito com duas rodellas bordadas com jasmims e de uma tira em fio direito franzida em volta das rodellas. N.º 3 — Bolsa feita com uma rodella de seda branca e bahados de fita franzida; cosem-se argolas de celuloide na beirada e n'ellas se enfia uma fita para formar a bolsa. N.º 4 — Bolsa formada por duas cocardes de tafetá branco plissado. Um laço de fita de tafetá sae do centro das cocardes. N.º 5 — Capa para livro de missa em faille desfiada para formar franja na parte de baixo e de cima, e com um liz de seda branca bordado. N.º 6 — Outra capa para livro de missa em chamalote branco, bordada com jasmims de seda branca. N.º 7 — Bolsa em chamalote bordada com jasmims, babado de tulle, em volta fita de chamalote. N.º 8 — Bolsa em crêpe Georgette bordada com perolas ou bordada com seda.

seira de jade em volta do braço o conjunto será perfeito.

N'esta ordem de ideias, todas as fantasias são permitidas, mas bem entendido ellas só devem acompanhar os vestidos simples e os tailleurs. A toilette habillée pede mais correcção. Ella deve ser acompanhada de joias verdadeiras, ou ficar completamente simples, sem outro ornamento senão o seu chic.

O guarda-sol tem igualmente a sua importancia.

Mais os cabos ficam compridos e pesados, mais a cupula diminue de tamanho. Ella não é nada maior que as das marquises de outr'ora, e adopta as formas as mais variadas. Ha quadradas, redondas, recortadas.

Ha outras orladas de couro, de franjas, de bahados, de contas de madeira, etc. etc.

Quanto aos cabos, apreciase muito os antigos punhos de espadas japonezas que attingem, infelizmente, preços fantásticos, mas os de madeira esculpida com desenhos originaes não são menos apreciados. Em uma palavra, os artistas entregam-se nisso a uma fantasia desenfreada, que não tem igual senão na variedade dos tecidos empregados e na vivacidade dos tons.

Se os guarda-sóis tomaram um aspecto original, as bolsas não lhes cedem nada em fantasia.

O vermelho domina; o couro martelado tem grande voga e não é raro ver-se a toque a dizer com a bolsa, o que é muito chic.

Quando uma sociedade não pôde crear um governo, a este cumpre crear uma sociedade.

CONSULTORIO MEDICO

MYLADY (Rio) — Quanto á primeira pergunta acho que o excesso é prejudicial. As outras estão prejudicadas.

ADELIA SEQUEIRA (Uruguayana, Rio Grande do Sul) — Aguardo noticias. O seu caso me interessa vivamente. Quando virá ao Rio?

F. C. (Guaxupé-Minas) — Continúe a usar a formula do prof. Alessi de Pisa. Tenho obtido com o seu emprego excellentes resultados no tratamento e cura da epilepsia. Aguardo noticias.

ROSALVO MIRANDA (Rio) — Use injeções de Aluetina Werneck. E' indolor e effizaz na lues.

CURIOSO (Bom-Jardim, Minas) — Contra a asthma tenho empregado a Asmoganglina do Instituto Soro-therapico Milanez. Os resultados são bons.

FLOR DE LYZ (Rio) — Experimente injeções de Cholerina e Plénospanines (sulfatos de ferros cericos) em injeções intra-venosas. No inicio da tuberculose pulmonar o resultado é admiravel. Injeções de 2c.c. em série, com ampóllas A e B. As ampóllas C são para injeções intra-musculares. Ha tambem o tratamento chimiotherapico (formula do prof. Barbary) que tenho empregado com grande exito.

O COMBATE DOS GENIOS

(A SAUL DE NAVARRO)

Sob o fluido esplendor da abobada profunda
Afogada no ethereo espasmo do Infinito,
Medita uma aguia real num cimo de granito,
Circumvagando o olhar por tudo o que a circumda :

— Quem ha para galgar este alcantil deserto
E enfrentar-me como eu enfrento o Sol, de perto ?
— Que vale o ser humano acclamado o primeiro,
Si elle é irmão do reptil, vertical, mas rasteiro ?
— Que importa a aza do ideal, que o eleva, mas em sonho,
Para sempre o abater mais vencido e tristonho ?
— Ser grande é como eu sou : sentir, a cada passo,
As vertigens do Azul, no vortice do Espaço !

E media com o olhar a Immensidade, em torno,
Unindo a Terra e o Céu num beijo vago e morno.

Ao sopé do alcantil — gigante lanceolado —
Em cuja fronte ella era o pensamento alado,
Palpitava, no ardor da vida que condensa,
O tumulto febril de uma cidade immensa.

E, naquelle fastigio inacessivel, entre
Nuvens errantes, que ora a envolvem, no seu ventre,
Continúa a aguia real a meditar ufana :
— Estas nuvens me vêm, como incontida hosanna
Da cidade, que embalde aneia pela altura.
— Sempre o mesmo mallogro humano ! Em vão, procura
O homem subir, como eu, que subo emquanto existo.
— Vi-o sempre tão baixo, onde mais alto o hei visto !
— A torre é que limita o seu supremo surto.
E é na dôr de sentir esse lance tão curto
Que, por bem de chorar seu misero destino,
A cidade pendura em cada torre um sino.
— Bemdita seja a força ardente, que me eleva
Rompendo a Immensidão, como a luz rompe a treva.

E, emquanto ébria de si pompeia delirante,
Eis que, a exemplo de insecto aligero e distante,
Uma visão subtil vem cruzando o horizonte,
A crescer... a crescer... quanto mais se remonte !

NOTRE-DAME (Rio) — Só com exame. Venha a consulta.

MME. BLANCHE (Rio) — Experimente a seguinte formula :

Sub-nitrato de bismutho..... 8 grs.
Cerato..... 100 grs.

Para applicações locais. Lavar o bico do seio com Licôr de Van Switen diluido em igual porção de agua. Seccar com algodão esterilizado e usar a formula acima indicada.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio, Rua Uruguayana, 1.º andar — Telephone, C. 5763 — Rio de Janeiro.

Consultorio Odontologico

MARTHA MARIA (Capital) — Estou de pleno accordo.

Pôde usar sem susto que os resultados serão satisfactorios.

ALDA (Minas) — Mande seu dentista limpar os canaes dentarios e desinfectal-os durante alguns dias que o mal desaparecerá.

ANACLETO (Capital) — Pyorrhéa alveolar, perfeitamente caracterizada.

Ha varios processos aconselhados para ser usados pelas pessoas que soffrem desse mal.

As vaccinas e auto-vaccinas de Whigt, o Pyol de Asselino Sobral, etc.

VICENTE (Capital) — E' um trabalho que, bem executado, poderá durar muitos annos.

MARIA (Capital) — Grato.

MARTINS (Capital) — Hernia ou fungosidade gengival, vulgarmente conhecida por «carne esponjosa».

Quasi sempre os dentes atacados de hernia são aproveitaveis pois, em geral, ella provem dos rebordes gengivales e, encontrando uma carie que já tenha attingido o collo, a gengiva por ahi penetra.

MARCONDES (Minas) — Conheço o apparelho productor dos raios violetas e, segundo a bulla que o accompanha, são esses raios applicados em odontologia em varios casos.

Aqui, no Rio, encontra o amigo varios typos desses apparelhos, cujo representante, se me não falla a memoria, é a casa Stephen.

NAIR (Capital) — A senhorinha está enganada.

O livro de que me falla não é da minha lavra.

O pouco que tenho produzido tem sido publicado em jornaes, em epocas differentes.

ALEXANDRINO AGRA

Toda a correspondencia deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA á rua da Carioca, 10-1.º andar — Rio de Janeiro.

CONSULTORIO JURIDICO

A. V. (Rio) — Não. Pelo nosso direito não é lícito aos desquitados contrahirem novas nupcias.

DR. M. F. — Pessoa miseravel é aquella que não dispõe de recursos para defender, em juizo, seu direito offendido.

No caso de sua consulta, a pessoa offendida, não for miseravel, deve dentro de seis mezes processar seu offensor, sob pena de prescrever seu direito.

C. O. JUNIOR — Tem toda razão. Pode e deve inutilizar logo. E' assim que procedo sempre que tal cousa me acontece, o que, mercê de Deus, tem sido poucas vezes. A lei, a respeito, dá logar a que a victima soffra tantos vexames e contrariedades que o melhor é não se procurar o amparo dessa mesma lei.

B. S. — Si tem documento, firmado por seu patrião pode; caso contrario, não.

DILERMANDO CRUZ
Advogado

Escritorio : Ouvidor, 68-(1.º andar)



Consultorio da Mulher

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.
— Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 Rio de Janeiro.

FLORIANA F. B. — A minha caspa desaparecerá por completo lavando a cabeça de 7 em 7 dias com o Shampoo-Powder e friccionando diariamente a cabeça com o Tônico n.º 9. Contra a transpiração das axillas lave diversas vezes ao dia com uma solução de uma Pastilha Hygienica (veja o prospecto de meus preparados) em agua, applicando depois o Pó de Lyrio Branco.

HESITANTE — Reconheço, e o tenho dito muitas vezes aqui, que a tintura do cabello é uma das operações mais arriscadas. Frequentemente estraga-se irremediavelmente o cabelo. Outras vezes estraga-se tambem a saude. A minha Tintura Vegetal Liquida não é barata. Cada caixa custa 25\$000 réis. Muito mais cara é a perda da saude e a damnificação do cabelo, não lhe parece? A vantagem da Tintura Vegetal Liquida, fabricada em Londres, analisada por peritos chimicos e auctoridades medicas, é não conter nenhuma substancia toxica. Pode usal-a sem o menor receio. Seu resultado é sempre efficaç. Sua applicação é sempre facil. Se não tem muitos cabellos brancos, a Tintura Vegetal liquida torna-se baratissima, pois que uma

caixa (que contem dois vidros de tintura) dá para muitas applicações.

MME. ARMANDO L. — Um bom pó de arroz não pôde ser barato. Com menos de 7 a 10 francos não se obtém em Paris uma verdadeira farinha de arroz de grão atomico imperceptivel. A maior parte destes póes teem ainda o inconveniente de ser fortemente perfumados. Foi este defeito que procurei evitar com o meu Pó de Arroz Hygienico, que possui apenas um leve e delicado aroma obtido pela saturação de perfumes vegetaes. O pó de Arroz deve ser usado como um preservativo da pelle contra o contacto das poeiras e do ar, principalmente em paizes de temperaturas extremas, quer sejam quentes ou frias. Neste caso está o Brasil. O uso de um bom pó de arroz preserva a cutis da acção do sol, que a escurece e que frequentemente provoca o apparecimento das sardas.

DIANA — As mãos macias denotam distincção. Quando a pelle das mãos é, como a sua, secca e aspera, precisa de um regimen especial. Abandone a glicerina. Irrita-lhe a pelle. Antes de lavar as mãos deve proceder a uma ligeira massagem com Crème de Massagem. Lave-as em seguida, em agua morna. Adopte o sabonete Sylkale. Ao deitar, depois da lavagem das mãos e de as ter enxugado com uma toalha

macia ou um fino panno de linho, applique a Loção de Embellezar a Pelle.

DOLORES — O Poziomka não deteriora a pelle. É um rouge vegetal completamente inoffensivo, que pode tambem servir para colorir os labios. Molhe um pouco de algodão em agua morna ou em Loção Adstringente, junte duas gottas de Poziomka e passe pelo rosto. A pelle adquire um tom roseo. O artificio é invisivel. A coloração pode ser graduada á vontade. Cada frasco de Poziomka custa apenas 5\$000 réis. Encontra na Casa Bazin e na Perfumaria Avenida.

M. S. O. — Posso indicar-lhe um cabelleireiro para lhe applicar a Tintura Vegetal Liquida, mas a applicação é bastante facil. Lave a sua cabeça de vespera com Shampoo-Powder. No dia da applicação, vinte minutos antes, humedeça as raizes do cabelo com um pouco de algodão ou uma pequena esponja embebida em agua oxygenada, com duas ou tres gottas de amonia. Misture, depois, num pires, uma colher de Tintura e uma colher de Agua Oxygenada (marca Merck) e com uma pequenina escova passe no cabelo embranquecido, que deseje tingir. Se seu cabelo absorver bem a Tintura, pode lavar a cabeça duas ou tres horas depois. Se a absorção se fizer mais lentamente, pro-

longue esse praso, lavando a cabeça só 12 ou mesmo 24 horas depois. Posso garantir-lhe que a Tintura Vegetal Liquida é completamente inoffensiva.

MARICOTAS E FLAVIA — Encontram o sabonete Sylkale á venda em todos os estabelecimentos mencionados em baixo da pagina. O Sylkale é um sabonete para o rosto. A sua pâte é de extrema macieza, destacando-se por essa qualidade entre todos os sabonetes, mesmo os mais caros. Com o uso do Sylkale evita a pelle aspera e a pelle gordurosa, os pontos pretos e as espinhas. Elle aromatiza sufficientemente a pelle para dispensar outros perfumes.

PAULISTA — A cabeça nunca se deve lavar com sabonete ou preparados com base de alcatrão, mas sim com o Shampoo-Powder. Ha actualmente no mercado muitas qualidades de Shampoo. Não posso garantir as suas propriedades. O meu Shampoo vende-se em pequenas caixas contendo uma quantidade sufficiente para tres lavagens da cabeça. Limpa a cabeça, desagrega toda a caspa, poeira e oleosidade do cabelo, tonifica-o, perfuma-o e torna-o sedoso e lindo.

LAURINHA (Petropolis) — Não posso aconselhal-a sem examinar a sua pelle.

SELDA POTOCKA

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: RAMOS SOBRINHO & C. (Rua da Quitanda). — PERFUMARIA SILVA (Rua do Theatro). — CASA DAS FAZENDAS PRETAS. — CASA BAZIN. — PHARMACIA ORLANDO RANGEL. — PERFUMARIA AVENIDA (Avenida, esq. Assembléa). — PHARMACIA GRANADO (Rua Primeiro de Março, 14). — A' BRAZILEIRA (Largo de S. Francisco). — 1.º BARATEIRO (Avenida Rio Branco). — PHARMACIA ARAUJO PENA FILHO (Rua da Quitanda). — Em Petropolis, no estabelecimento da modas de Mme. PONGETTI (Rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo, na CASA LEBRE. — Em Bello Horizonte, NARCISO & C. (Rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora, ARAUJO SANTOS & CARVALHO (successores de CYRILLO CARVALHO & C.). — Em Victoria, CRUZ SOBRINHO & C. — Na Bahia, MANSO & C. — No Recife, A ROSA DOS ALPES. — Em Maceió, J. LAGES. — Em Ouro Preto, J. B. MENDES. — No Rio Grande do Sul, PALAIS ROYAL. — Em S. Luiz de Maranhão, A MARIPOSA e NOTRE DAME. — Em Porto Alegre, CASA QUEIMADA. — Em Campos, CASA LAMY. — Em Campinas, CASA CAZUZA. — Em Fortaleza, XAVIER PINTO & IRMÃO. — Em Aracajú, AO PREÇO FIXO. — Em Pelotas, A TORRE EIFFEL. — Em Ribeirão Preto, VALERIANO T. DOS REIS. — Em Lavras (Estado de Minas), A BRASILEIRA. — Em S. José do Rio Pardo, A CENTRAL. — Em Barbacena, A FILIAL (SOUZA MARQUES & C.). — Em Ponte Nova, A BRASILEIRA. — Em S. José do Paraizo, SALLES E IRMÃO. — Em Mandão, LOJA JACINTHO. — Em Mococa, J. MOREIRA e SALLES AZEVEDO & C. — Em Bagé, J. L. VAZ & C. (Rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim, A NOVA ESPERANÇA. — Em Parahyba do Norte, A RAINHA DA MODA. — Em Curitiba, A CARIOCA. — Em Corumbá, NICOLA SCAFFA. — Em Palmyra, PHARMACIA CENTRAL. — No Pará, PERFUMARIA CENTRAL. — Em Santos, MIGUEL GUERRA. — Em Uruguayana, BEREHEGARAI. — Em Franca, BENJAMIN STEMBERG. — Em Conde de Araruama, RIBEIRO & FILHOS. — Em Caxias, GUIMARÃES SILVA & C. — Em Barretos, CONDE & ALMEIDA. — Em Bebedouro, RICARDO M. MACHADO. — Em Leopoldina, WERNER & C. — Em Taubaté, JOAQUIM AUGUSTO CABRAL. — Em Sobral, EUCLYDES SABOYA & C. — Em Cruz Alta, CASA MONTENEGRO. — Em Uberabinha, TEIXEIRA COSTA & C. — Em Cuyabá, CASA MARTINIANO. — Em Theophilo Ottoni, J. PONGIRUM. — Em Santa Luzia de Carangola, PHARMACIA DUTRA. — Em Uberaba, JOÃO GABARRO & CARVALHO. — Em Therezina, APHRODIZIO THOMAZ DE OLIVEIRA. — Em Patrocinio, SALAZAR & C. — Em Santa Victoria do Palmar, CASA PREÇO FIXO. — Em Quissaman, CARNEIRO & SOUZA.

Depositorios geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — Rua da Quitanda, 55.

Sylkale

A' venda nos estabelecimentos de luxo --- CASA DAS FAZENDAS PRETAS, PERFUMARIA AVENIDA e CASA BASIN.

O MELHOR SABONETE DO MUNDO

Já se não assemelha a inoffensivo insecto.
Fita-lhe a aguia em silencio, um longo olhar inquieto...
Enleia-se, estremece... e agora, emquanto pasma
A vista na expressão daquelle aéreo fantasma,
Que vem sobrepairando ás ultimas cumeadas,
A vibrar sem bater as azas espalmadas,
— Monstro feito á feição de peixe e borboleta —
Como uma apparição talvez de outro planeta,
Pela primeira vez, sente eriçar-lhe as pennas
A crispção das vis humilhações terrenas!
E' o medo que a domina! Ainda ave alguma viera,
Como vem essa esphinge, atravessando a esphera,
Para alcançal-a, enfim, no pincaro deserto,
Onde ella, apenas ella, enfrenta o Sol, de perto!
E a apparição sinistra avulta e se approxima,
Enchendo de fragor a Immensidade acima,
Como extranho albatroz de intenção agoirenta,
Que annunciase o esplendor selvagem da tormenta!
A aguia hesita, um momento e, a um recondito impulso,
Vae romper — azas no ar — cheia de horror convulso,
Num profugo alvoroço, a vastidão tranquilla,
Que, ao longe, tanto mais se esvae quanto se anila...
Mas debalde se agita. A altivolante esphinge
Ainda sobre o alcantil ousadamente a attinge!
E a lucta envolve, no ar, vertiginosamente,
Num delirio esvoaçante, o pincaro silente.
Por sobre o esplendoroso aneio da voragem,
A aguia se transfigura em chamma da coragem:
Investe, raiva, rompe, estrinca... e se estremunha,
Ao vêr que o duello tem o Sol por testemunha!

Morrerá, sim, porém menos lhe importa a vida
Que o Sol vê-la tombar, pela Amplidão, vencida!
E, allucinadamente envolta pelo Espaço
Com aquelle monstro audaz de envergadura de aço,
Ella vê, num relance, illuminar-se o arcano:
Dentro d'aquella esphinge havia um ser humano!
O combate rebrilha em plena Immensidade!
Em tudo ha uma expressão de duvida e anciedade:
De tal peleja augusta ha de raiar no mundo
Um sobrenatural espirito fecundo,
Pois que se embatem nella em desvairada guerra
A aguia — genio do Espaço — e o homem, genio da Terra!
Cruzam, na lucta, ao Sol, coruscações afflictas,
Relampagueando como espadas infinitas.
A vacillar, transluz numa essencia incorporea,
Atravez da batalha, o archanjo da victoria.
Mas, subito, o esplendor da angustia derradeira!
Envolve-se o alcantil de luminosa poeira,
Como incenso do Sol naquelle altar do heroismo.
E, emquanto a aguia, a rolar, vem deslumbrando o abysmo
Com a sua morte real no combate inaudito,
Erguendo o homem, da Terra, onde elle vive a rastros,
A subir... a subir... em desafio aos astros,
Vae desaparecendo o avião pelo Infinito...

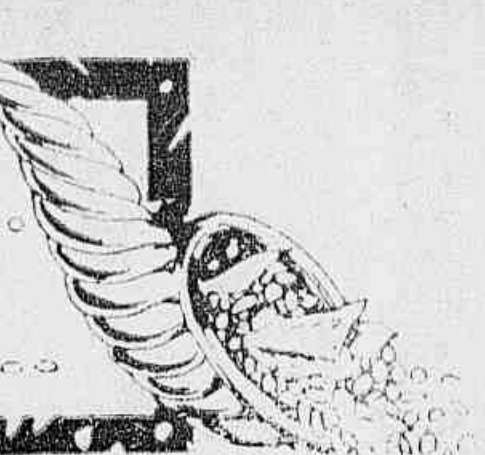
LUIZ CARLOS



A "REVISTA DA SEMANA" associará os seus assignantes na Loteria Hespanhola do Natal

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO

84.000 contos de premios



A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, attingirá este anno proporções nunca vistas até hoje em sorteios lotéricos. A totalidade dos premios a distribuir é de 69.160.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa cerca de 84.000 contos de réis na nossa moeda. Esses sessenta e nove milhões de pesetas são distribuidos em 7.409 premios, entre os quaes :

1 de... 15 milhões de pesetas.....	18.000 contos	1 de... 2 milhões de pesetas.....	2.400 contos
1 de... 10 milhões de pesetas.....	12.000 "	1 de... 1 milhão de pesetas.....	1.200 "
1 de... 5 milhões de pesetas.....	6.000 "	1 de... 500 mil pesetas.....	600 "
1 de 250 mil pesetas.....			300 contos

A' semelhança do que já fizera nos annos de 1919, 1918 e 1917, a "Revista da Semana" mandou adquirir em Madrid um bilhete da maior Loteria do mundo, destinado aos seus assignantes e cujo premio liquido será distribuido entre elles, até o limite de uma série de 1.000 assignaturas, cabendo ao numero da centena 50 % do producto liquido do premio, 10 % ás dezenas e os restantes 40 % divididos pelos restantes assignantes da serie.

Sendo o custo de um bilhete desta Loteria de cerca de 3.000\$000 réis, o assignante da "Revista da Semana" sem nenhum desembolso fica habilitado a um presente de Natal do valôr de "Nove Mil Contos de Réis".

Os assignantes da "Revista da Semana", no anno de 1919, já foram contemplados com um premio de 5.000 pesetas, cujo quinhão de 50 % coube ao deputado da Junta Commercial sr. coronel João Julião Manso Sayão, tendo sido os restantes 50 % distribuidos pelos outros assignantes.

Caber-nos-ha este anno a sorte de entregar como brinde de Natal aos nossos fieis leitores os 18.000 contos do 1.º premio, ou os 12.000 do 2.º, ou ainda os 6.000 contos do 3.º premio ? Estes são os nossos votos.

Todas as assignaturas recebidas nesta administração a contar do dia 1.º de Agosto até 15 de Dezembro serão incluídas na série de 1.000 assignantes com direito a participação no premio que por ventura caiba ao bilhete adquirido pela "Revista da Semana" a titulo de dadia aos seus assignantes.

O PREMIO QUE CORRESPONDA AO BILHETE DA LOTERIA DE MADRID SERA' DISTRIBUIDO PELAS MIL ASSIGNATURAS DA SERIE

Assignar a "Revista da Semana" representa para o assignante a probabilidade de ganhar um premio de 9.000 contos, equivalendo a estar habilitado com meio bilhete da maior loteria do mundo, cujo custo é de cerca de 1.500\$000.

As probabilidades de um premio são consideravelmente superiores ás de todas as outras loterias, pois que os premios são em numero de 7.409, no valor total de 84.000 contos.

Cada um dos novos assignantes da "Revista da Semana", que se inscrevam até 15 de Dezembro, participarão do premio que por ventura a sorte lhes reservar.

O preço das assignaturas da "Revista da Semana" com direito a participação na loteria de Madrid não é augmentado sobre o da assignatura normal e o numero de bilhetes é apenas 50.000.

A "Revista da Semana" não tem outro objectivo senão o de brindar os seus assignantes, associando-os á maior loteria do mundo, facultando-lhes a aquisição de uma fortuna sem desembolso.

O preço de uma assignatura annual da "Revista da Semana" é sempre de 48\$000 réis (52 numeros).

A DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO PELOS 1.000 ASSIGNANTES DA SERIE SERA' FEITO NAS SEGUINTE PROPORÇÕES :

50 % para a centena; 10 % dividido pelas 9 dezenas; 40 % dividido pelas 990 assignaturas restantes da serie.

Exemplificando, e aceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas o bilhete dos assignantes da "Revista da Semana", estes receberão :

O assignante possuidor da centena	7.500.000 pesetas (9.000 contos approximadamente)
Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas	166.666 pesetas (200 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes	6.060 pesetas (7.272\$000 approximadamente)

COMO SE APURAM A CENTENA E AS DEZENAS ?

AO LEITOR ACUDIRA' LOGO ESTA PERGUNTA, POIS O ASSIGNANTE QUE FICAR COM O NUMERO DE ASSIGNATURA CORRESPONDENTE A' CENTENA DO NUMERO DO BILHETE E' QUEM FICA COM TODAS AS PROBABILIDADES DE GANHAR OS 50 % DO PREMIO PARA EVITAR ESTA DESEGUALDADE, O NUMERO QUE REGULARA' PARA A DISTRIBUIÇÃO DO PREMIO QUE POR VENTURA CAIBA AO BILHETE DOS ASSIGNANTES DA "REVISTA DA SEMANA" NÃO SERA' O NUMERO PREMIADO DA LOTERIA DE MADRID, MAS SIM O NUMERO DO 1º PREMIO DA LOTERIA DE NATAL DA CAPITAL FEDERAL.

N. B. — O numero do bilhete da Loteria adquirido pela "Revista da Semana" para os seus assignantes será publicado logo que nos seja comunicado pelo Banco em que ficará depositado em Madrid, o que esperamos seja no decurso do proximo mez de Agosto.

DESDE 1º DE AGOSTO ESTÃO ABERTAS NA NOSSA ADMINISTRAÇÃO AS INSCRIÇÕES DE ASSIGNANTES PARA A SERIE DE 1.000 ASSIGNATURAS, NUMERADAS DE 001 A 1.000, COM DIREITO A PARTICIPAÇÃO DO PREMIO DA LOTERIA DE MADRID.



Assignar a "Revista da Semana" equivale a jogar na maior loteria do mundo, habilitando-se a ganhar 9.000 contos

